O TEMPO
Tempo bom. Temperatura elevada. Ventos de Norte a Leste, moderados.
Máxima 34.0.
Mínima 22.4.

TRIBUNA DA IMPRENSA

Atrás da corrupção que aí vai precipitada e sem têrmo, corre a sátira inexorável que espedaça-lhe os vestidos e expõe a todos os olhos a sua medonha nudez.
TOBIAS BARRETO

ANO 2 – N.º 49 — Diretor CARLOS LACERDA — QUINTA-FEIRA

80 CENTAVOS — REDAÇÃO: RUA DO LAVRADIO, 98 — (Séde própria) -32-8188 (Rêde Interna) — RIO DE JANEIRO — 23 Fevereiro 1950

BIBLIOTHECA NACIONAL DO RIO DE JANEIRO CONT. LEGAL

Vozes da Cidade



O ministro da Marinha, almirante Silvio de Noronha, preteriu pela quinta vez a promoção do capitão de mar e guerra Ipiranga dos Guaranis. O capitão de mar e guerra Ipiranga dos Guaranis é há muito tempo o primeiro na lista de promoções.

* * *

Entre o embaixador Lafaiete e Silva, diretor do Instituto Rio Branco, e o ministro Raul Fernandes criou-se um atrito que está tomando proporções. O embaixador Lafaiete e Silva ameaça demitir-se.

Após um jantar, no Grande Hotel de Araxá, conversavam, entre um gole de café e um cigarro americano, altas patentes militares. Algumas senhoras davam a nota graciosa à reunião. Falou-se no carnaval carioca que ia aceso. Ao mesmo tempo, por uma associação de idéias, veio à baila o nome do general-prefeito. Antes do nome dêste ser pronunciado, um dos presentes, olhando para as senhoras, disse:

— Com licença da palavra, o general Mendes...

* * *

O presidente do Instituto dos Comerciários, sr. Remy Archer, vai responder aos peritos da Prefeitura que procederam à reavaliação do terreno do Banco Industrial Brasileiro. JOSÉ DO RIO

ÚLTIMO INSTANTÂNEO

4 milhões de votos decidirão a vitória

O derradeiro comício de Churchill antes da eleição — Redator político do "Times" prevê vitória por cabeça

por VERA PACHECO JORDÃO
(Correspondente especial da TRIBUNA DA IMPRENSA)

LONDRES, 22 (Pelo telégrafo) — O comício conservador de Winston Churchill encerrou a campanha em Woodford, distrito eleitoral que há 27 anos levou-o ao Parlamento. Existe uma forte probabilidade de vitória pessoal para Churchill no seu distrito, apesar da incógnita que representam 15 mil eleitores flutuantes. Com cerca de 59 mil habitantes, predominando os da classe média, que moram em confortáveis casas ajardinadas, a uma hora de trem do centro de Londres, Woodford é uma comunidade propícia ao individualismo e à livre iniciativa, bases do programa conservador. Na escola pública realizou-se o comício. Estava repleta. A preocupação de evitar que o povo invadisse os gramados da escola superou o interêsse pela propaganda. O comício realizou-se a portas fechadas, sem autofalante. Sob aclamações chegou Churchill, que acabava de discursar numa localidade vizinha após duas semanas durante as quais percorreu 2 mil quilômetros, falando diàriamente duas vezes. O seu cansaço é visível, sobretudo na voz. Mas a aparência de velhice é contrabalançada pela vivacidade de expressão. Êle fala ràpidamente em tom de conversa, que envolve traços mordazes e máxima displicência, na melhor tradição do humor britânico. O clamor público dos que queriam entrar na escola foi acompanhado de pancadas nas portas para forçar a que a polícia, que guarda os comícios, viesse abri-las.

Afinal, apesar do frio, abriram as janelas e o povo, apinhado, acompanhava com gargalhadas e aplausos as alternativas de sarcasmo e solenidade, da oratória de Churchill. O velho conservador denuncia, a seguir, a afirmação trabalhista de que solucionou o problema do desemprêgo acentuando ser gravíssima mentira que agrava o panorama dos "trágicos êrros governamentais". Culmina a sua oração exortando o povo a pronunciar uma palavra essencial: "não".

Ouvi o principal redator político do "The Times", que considera imprevisível o resultado das eleições, devido ao equilíbrio entre as fôrças, o qual está a indicar uma vitória por cabeça. O fator decisivo será a fôrça dos quatro milhões de votos flutuantes.

NENHUM PARTIDO CONSEGUIU IMPRESSIONAR O ELEITORADO

VITAL A VITORIA DO TRABALHISMO DIZ MORRISSON

LONDRES, 23 (AFP) — "A vitória trabalhista é vital para a nação inglesa" — declarou ontem Morrisson, em uma mensagem endereçada aos eleitores, em nome do Partido Trabalhista. "O Labour Party possui uma política concreta, enquanto que os conservadores não a têm, contentando-se em oferecer o retôrno à desordem econômica e social. A Grã Bretanha escolherá entre a confusão e a anarquia e uma política que assegure a utilização de todos os recursos do país, para o benefício do conjunto da coletividade".

"Apelos de última hora" foram igualmente lançados pelos conservadores e liberais.

Chances iguais para conservadores e socialistas — A posição dos liberais — As eleições de hoje

LONDRES, 23 (Pelo telégrafo — Serviço especial de Henry Fairlie, para a TRIBUNA DA IMPRENSA) — Desde as primeiras horas de hoje o eleitorado inglês está comparecendo às urnas, e até amanhã ao meio-dia os resultados então conhecidos já permitirão saber qual o Partido escolhido para governar o país nos próximos cinco anos. Mas mesmo na undécima hora os profetas costumam mostrar grande cautela, pois ninguem pode fazer prognósticos com margem razoavel de certeza, nem mesmo os funcionários especializados dos partidos. Basta uma pequena oscilação de votos para alterar decisivamente a distribuição das cadeiras parlamentares. Êste ano qualquer profecia se torna mais difícil ainda devido à campanha dos liberais. Havendo apresentado êste ano mais do dobro do número de candidatos apresentados em 1945 os liberais podem contar talvez com uns 4.000.000 de votos — e a despeito disso poderão ficar com menos representantes no Parlamento. Êste é o grande enigma da eleição; conseguindo 4 milhões de votos os liberais poderão obter apenas 6 ou 7 cadeiras; mas com 4.500.000 de votos êles poderão alcançar de 20 a 25 cadeiras. O que se pode dizer sem grande risco de erro é que os liberais poderão aumentar substancialmente o número total de votos sem aumentar o número de cadeiras no Parlamento.

Há uns cem distritos eleitorais nos quais nem conservadores nem trabalhistas sabem o que poderá acontecer. Na eleição de 1945 os socialistas tomaram muitas cadeiras aos conservadores, como Cambridge, Gloucester, York e certos bairros londrinos onde predomina a classe média, cadeiras que dificilmente êles poderão conservar. Por outro lado há re-

(Conclue na 8.ª pág.)

PARTICIPAÇÃO NOS LUCROS

O projeto que dispõe sôbre a participação dos empregados nos lucros das emprêsas, da autoria do deputado Paulo Sarazate, voltou à Comissão de Indústria e Comércio, na Câmara, para redação final.

ELES SIMBOLIZAM A DECISÃO DO MUNDO



Churchill — a estabilidade | Attlee — a reforma

Batem-se hoje pela formulação de uma terceira solução, fora do capitalismo tradicional e da ditadura comunista.

O Brasil figura entre os mais atrasados do mundo

Um relatório impressionante — Retrato para todos se mirarem — Necessidade de trabalhar e de ter um bom, justo, honrado, decente govêrno

Publicamos hoje o segundo artigo de uma série sôbre o problema do desenvolvimento econômico e pelas cifras que incluímos ter-se-á uma idéia precisa de como é vital para o Brasil a aplicação do Ponto 4 do programa de auxílio anunciado pelo presidente Truman. (Amanhã o terceiro e último artigo).

Dois terços da população do mundo vivem nas regiões economicamente sub-desenvolvidas. O Conselho Consultivo Nacional de Problemas Monetários e Financeiros Internacionais dos Estados Unidos apresentou ao Senado de Washington, em 1947, estimativas da renda nacional per-capita no último ano anterior à guerra, 1939, de 53 países, abrangendo 85% da população mundial. Alinhados pela ordem da maior renda, (esta medida pelo valor equivalente em dólares), os citados países podem ser divididos em três grupos distintos.

O Grupo I inclui 15 países, cuja média anual de renda per-capita é avaliada em mais de $200. Êsses países, que incluem apenas um quinto da população mundial, são os Estados Unidos, Alemanha, Grã Bretanha, Suíça, Suécia, Austrália, Nova Zelândia, Canadá, Holanda, Dinamarca, França, Noruega, Bélgica, Irlanda e Argentina.

O Grupo II inclui 10 países, com uma média anual de renda per-capita avaliada entre $100 a $200, e abrange um sexto da população da terra. São êles: União Sul Africana, Finlândia, Chile, Austrália, União Soviética, Itália, Grécia, Tchecoslováquia, Hungria e Bulgária.

O Grupo III, finalmente, inclui, 28 países, cuja renda per-capita anual é em média de menos de $100. Êsse último grupo, que abrange os outros dois terços da população mundial, compreende Cuba, Iugoslávia, Polônia, Japão, Venesuela, Egito, Palestina, Costa Rica, Colômbia, Peru, Panamá, Ceilão, México, Uruguai, República Dominicana, Haiti, Nicaragua, Guatemala, Bolívia, Honduras, El Salvador, BRASIL, Equador, Paraguai, India, Filipinas, China e Indonésia.

* * *

Os dados acima referem-se ao

(Conclui na 8.ª pág.)

GUIA DA ELEIÇÃO INGLESA

COMO LUTAM OS TRABALHISTAS

Alguns pontos básicos da propaganda, segundo uma publicação oficial do Partido Trabalhista

(Serviço especial da TRIBUNA DA IMPRENSA)

Trabalho para todos

Em outubro de 1949 havia..... 22.356.000 pessoas trabalhando em atividades civis na Grã-Bretanha, número jàmais alcançado anteriormente. O número de empregos vagos hoje é maior do que o de pessoas desempregadas. Em outubro havia 366.683 vagas para 300.255 desempregados.

Hoje o desemprêgo é menor do que em qualquer outra época de paz. Durante todo o ano de 1949 a proporção de desempregados foi de menos de 2 em mil.

De 1920 a 1940 a média foi de 14 por cento. Em janeiro de 1932, quando o país vivia sob um govêrno conservador, o desemprêgo atingiu o seu nível mais alto de todos os tempos; a proporção foi de 23 por cento.

Falam os conservadores

"Para que o mundo volte à normalidade precisamos ter 11 pessoas para 10 empregos e 11 firmas para 10 encomendas". — Walter Higgs, ex-parlamentar conservador por Birmingham, fevereiro de 1947.

"Enquanto não tivermos um volume considerável de desemprego ninguém trabalhará com afinco".

(Conclue na 8.ª pág.)

ROUPA NA CORDA NOVA FONTE DE RENDA

O "Diário Oficial", seção II, de 17 do mês corrente, transcreve vários autos de multa contra moradores do edifício de apartamentos da avenida Presidente Vargas, n. 2007, por estar com roupas em exposição nas janelas dos apartamentos, fazendo coradouros, devendo cada um dos punidos pagar a multa de 50 cruzeiros.

Seria justa a medida da Municipalidade se os apartamentos contassem com áreas internas capazes de servir para coradouros ou se o Rio tivesse bom número de lavandarias, com preços baratos, à altura da bolsa do povo.

Dêsse modo, multar os moradores de apartamentos por estenderem roupas nas janelas parece demasiado, a não ser que a Prefeitura faça mais questão do aspecto das fachadas do que da higiene da populaçào.

A postura municipal, proibindo a transformação das janelas em coradouros, é bem velha. Mas os fiscais não a vinham aplicando. Agora, com a fome de dinheiro, a Municipalidade deliberou transformar a roupa na corda em fonte de renda.

Continua a venda de prédios aos Institutos

O diretor geral do Departamento Nacional de Previdência Social, sr. Alberto Donaulo Blois, designou ontem os srs. Augusto de Brito Belford Roxo, Afonso Belford de Ouro Preto e Mauro Ribeiro Viegas, para, em comissão, sob a presidência do primeiro, proceder à avaliação do imóvel sito à Praia do Russel, 64, de propriedade do Banco Americano de Crédito S. A., e cuja venda é oferecida à Caixa de Aposentadoria e Pensões dos Serviços Públicos do Distrito Federal.

DESMINTAM AGORA

A Matriz do Samba de Minas Gerais saúda o candidato do POT, "Carombert"



BELO HORIZONTE — (Da Sucursal) — O Partido Orientador Trabalhista, conhecido pelo expressivo nome de POT, misteriosamente financiado, lançou como balão de ensaio a candidatura do general Canrobert, ministro da Guerra, como parte de um plano cuidadosamente preparado para lançar a confusão no país.

Na capital mineira foi feita a prova fotográfica dêsse casamento do carnaval com a política. Na ânsia de homenagear o seu herói, a Matriz do Samba não teve tempo de saber como êle se chama exatamente. Mas Canrobert, ou Carombert (como figura na foto), o que importa não é o nome, nem mesmo a pessoa, é apenas o fato de ser ministro da Guerra. No justo prestígio do ministro os aventureiros pretendem encontrar pretexto para a desconfiança e a desordem, lançando civis contra militares — e vice-versa.

ACONTECEU NO CARNAVAL

Nomeado delegado fiscal o capitão Couto

Por decreto datado de 18 de fevereiro, sábado de Carnaval, e publicado no "Diário Oficial" de 20, terça-feira gorda, foi nomeado delegado fiscal, padrão S, com os vencimentos mensais de Cr$ 11.900,00, o capitão Joaquim Couto de Sousa, oficial reformado do Exército, chefe do Serviço de Transportes da Prefeitura e inspetor mercantil.

Banco de Crédito Real de Minas Gerais S. A.
SESSENTA ANOS DE BONS SERVIÇOS

Edição de hoje:

Artigo de Fulton Sheen — NA PAG. 4
Carta de Washington — NA PAG. 4
Empregadas e patroas — NA PAG. 2
Dutra estimula Silvestre — NA PAG. 6
No Mundo da Mulher — NA PAG. 5
Esportes e Turfe — NA PAG. 10

DEFINE TRUMAN A POLITICA EXTERIOR

Não é possível acôrdo sôbre a energia atômica – Contra o comunismo

ALEXANDRIA, (Virginia), 22, (AFP) — Todo sistema internacional para contrôle da energia atômica que não estivesse sujeito à inspeção internacional — sistema rejeitado pela Rússia — seria sem valor, segundo o presidente Truman.

Tal acôrdo não faria senão "aumentar e não diminuir o perigo de que a energia atômica seja utilizada para fins destrutivos" — disse o presidente, acrescentando ainda: — "Continuaremos a procurar todos os caminhos de acesso, tôdas as possibilidades de acôrdo verdadeiro, para um contrôle efetivo".

O presidente Truman falava por ocasião da inauguração da estátua de George Washington, em Alexandria, nos arredores da capital americana, em comemo-

(Conclue na 8.ª pág.)

Aviões a jacto para o Brasil

A fim de participar das experiências finais de aceitação do avião a jacto "Comet", pelo Ministério da Aeronáutica da Inglaterra, para utilização de aparêlho a reação em vôos comerciais, segue amanhã para Londres o sr. Paulo Sampaio, presidente da Panair do Brasil, que vai a convite da fábrica De Havilland.

A Panair vem estudando, há três anos, a substituição do seu equipamento nas linhas internacionais pelo avião a jacto "Comet". Agora, como o projeto de subvenção às linhas internacionais obriga as companhias brasileiras a modernizarem o equipamento, êsse estudo foi acelerado e chega ao fim com as experiências que se realizarão segunda-feira próxima, na Inglaterra.

NÃO HAVERÁ LOTERIA FEDERAL EM MARÇO

Hoje e sábado as últimas extrações da atual concessionária — Milhares de pessoas prejudicadas

No dia 1.º de março não haverá extração da Loteria Federal. Isto porque a comissão incumbida de estudar as propostas para novo contrato da Loteria Federal não deu ainda seu parecer. Dêste modo, as extrações de hoje e de sábado vindouro serão as últimas do atual concessionário, pois que foi afastada a hipótese do seu contrato ser prorrogado até que a comissão anuncie o vencedor da concorrência. Mesmo que fosse hoje proclamada a nova emprêsa concessionária, esta não teria tempo de se organizar, com a impressão de bilhetes, distribuição etc, a tempo de fazer a extração do dia 1.º de março. É provável

(Conclui na 8.ª pág.)

Prezado leitor

Dona Beatriz Guimarães, de Juiz de Fora, escreveu ao redator da TRIBUNINHA:

"Tenho 4 sobrinhos encantadores (tia coruja...). Antonio José (10 anos), Maurício (8) lêem tudo o que traz a TRIBUNINHA. Paulo Roberto — 3 anos — gosta de adivinhar o "Que falta?" e provoca boas risadas dos maninhos com os seus palpites. Rogério Eduardo — 6 anos — obriga Antonio José a ler em voz alta, para êle. Já sabe ler e garatujar alguma coisa e escreve cartas ao diretor do jornal pedindo para fazer a TRIBUNINHA todos os dias, pois está ansioso por saber se a "Mulinha" vai achar a cabeça e gosta muito das mágicas e da história de Osvaldo Cruz. Ontem, eu perguntava ao jornaleiro quantos números da TRIBUNA êle achava que poderia vender nesta cidade e, tendo êle respondido com entusiasmo: "Quantos a redação mandar! Todo mundo me encomenda a TRIBUNA!" Maurício, que ouvia atentamente, olhou-me, os lindos olhos brilhantes de alegria e disse triunfante: "Viu, titia? É por causa da TRIBUNINHA que todo mundo quer comprar a TRIBUNA!"

O REDATOR DE PLANTÃO

O TELEGRAMA DE PILATOS -- Artigo de CARLOS LACERDA -- (Hoje, na página 4)

Irritado o ministro Mariani com o roubo

Nenhuma importância em dinheiro foi levada pelos gatunos

Everardo de Oliveira, o vigia da casa do sr. Clemente Mariani, situada à rua Marquês de Penedo, 90, continua prêso e incomunicável na Delegacia de Roubos e Falsificações, como um dos suspeitos no roubo ali ocorrido, em um dos dias do Carnaval e calculado em mais de um milhão de cruzeiros.

Sabe-se agora que não foi furtada nenhuma importância. O ladrão ou ladrões levaram somente jóias de uso da familia do ministro, antigas barras de ouro, raridades, e outros objetos possivelmente dificeis de serem negociados.

A policia também está procurando amigos do vigia que com êle pernoitaram na casa da rua Marquês de Penedo, já tendo detido um rapaz a quem Everardo apontou como seu substituto durante o Carnaval.

Declarações de moradores nas proximidades da casa do ministro Clemente Mariani, que ontem chegou a esta capital e mostrou-se bastante irritado com o ocorrido negando-se a fazer qualquer declaração à imprensa e só atendendo à policia depois de algumas horas, indicam que o roubo tenha sido praticado por pessoa ou pessoas de dentro. Só assim poderiam compreender a liberdade de tomada quando acenderam as luzes dos aposentos à proporção que iam arrombando móveis e gavetas.

Movimento de libertação sindical

Para prosseguimento da discussão dos estatutos e do manifesto inicial, realizar-se-á, hoje, às 19 horas, na Avenida Marechal Floriano, 210, 2.º andar, uma reunião de militantes sindicais e trabalhadores interessados na organização de uma entidade de luta pela libertação dos sindicatos da tutela do Ministério do Trabalho, que se denominará de Movimento de Libertação Sindical.

FÔRO

Matou e vai ser julgado

As teses que se defrontarão

Será julgado hoje, pelo Tribunal do Juri, Edgar Augusto de Lima, como autor de homicidio qualificado.

* * *

Segundo a acusação, a cargo do promotor Luiz Polli e do advogado Romeiro Netto, Edgard Augusto, no dia 6 de novembro de 1948, agindo de surprêsa, disparou um revólver contra Stelina Cortes Barbosa, sua antiga companheira, que no momento, saltando de um automóvel, na esquina da rua dos Andradas com Teofilo Otoni, pagava o motorista.

A defesa, a cargo do dr. José Valadão, dirá, possivelmente, que o réu não agiu de surprêsa, mas sim sob violenta emoção, tendo tentado o suicidio em seguida, disparando a arma contra o abdomen.



A dona de casa de hoje é uma senhora capaz de substituir a empregada em todos os seus mistéres. Aí vemos a sra. Ana Almeida Magalhães, residente à rua General Polidoro 156, apartamento 5, preparando uma das refeições diárias

EMPREGADAS E PATROAS

Há falta de domésticas

O problema das donas de casa — Exigências formuladas — Os anúncios

Iniciamos hoje, um inquérito sôbre o problema do serviço doméstico. Não é tão novo como à primeira vista parece pois, em 1808 a "Gazeta do Rio de Janeiro" já publicava anúncios como êstes:

"Precisa-se de uma mulher para uma senhora inglesa que saiba bom lavar, engomar e coser pagando-se-lhe um tanto por mês, no caso que apareça dirija-se à casa do coronel Manoel Luiz, morador na praça de D. Manoel".

"Precisa-se de um cozinheiro que saiba trabalhar de caçarola e massa. Na botica de Manoel da Luz, na rua Direita se ajustará com as mais condições, sendo uma o vencer 14$400 por mês".

Nos últimos anos, porém, a falta de empregadas se acentuou de tal maneira que anúncios dessa natureza enchem hoje páginas dos jornais, sendo a procura cada vez maior que a oferta. Nestas reportagens focalizaremos, principalmente, as dificuldades que enfrentam as donas-de-casa para conseguir uma doméstica, as reivindicações desta quando vai ajustar um emprêgo e, finalmente, o trabalho que vem realizando no Rio a "Casa da Empregada".

A sra. Bruna Francischini Rodrigues, moradora à rua Tavares Bastos, 15, apartamento 2, está, atualmente, sem empregada, por mais que se tenha esforçado para conseguir uma que preencha os requisitos necessários.

Como essa dona-de-casa, inúmeras outras, em todos os bairros, procuram enfrentar o problema da melhor maneira possivel, com soluções de emergência.

O ANUNCIO

O primeiro passo a ser dado para se conseguir uma doméstica, é o anúncio no jornal. E' o método empregado pela maioria das donas-de-casa, as quais, raramente, recorrem às agências de empregos. Apesar de o anúncio especificar, geralmente, as vantagens oferecidas e as condições de trabalho, as empregadas não aparecem com muita frequência. Se aparecem, prometem voltar e não o fazem, conforme aconteceu com a sra. Bruna Francischini.

Atualmente, muitas donas-de-casa estão empregando um novo método: vão às feiras, quitandas e vendas e procuram indicações de empregadas disponiveis ou que desejam mudar de emprêgo. E' o método mais eficaz, segundo a senhora Maria de Lourdes Souza Carvalho, residente à rua Osório de Almeida, 14, Urca.

EMPREGADA DO INTERIOR

Outra fonte apreciável de domésticas são os Estados. Servem-se dela as familias relacionadas no interior ou vindas de lá. Tal recurso — segundo a senhora Maria Amalia C. de Queiroz, da Escola Técnica de Assistência Social — não resolve o problema, pois, aqui chegando, a rapariga, após o contato com as colegas, nem sempre faz jús ao qualificativo de boa empregada.

Tal afirmativa, aliás, é corroborada por diversas donas-de-casa. A senhora Heloisa Paula Machado Libânio, moradora à rua Guilhermina Guinle, 30, por exemplo, apesar de relacionada em Minas, onde já morou, recruta as suas domésticas na "Casa da Empregada".

A OFERTA

Atendendo ao anúncio, a empregada coloca a dona-de-casa em face de outro problema: a oferta de salário, muitas vezes o ponto terminal das relações que mal se iniciam.

Pedindo preços elevados para o rendimento médio das familias, criam as empregadas um impasse raramente solucionado a contento pelas partes. E' necessário considerar também — afirma a senhora Gilda Amaral Sousa, residente à rua Codajaz, 407 Leblon — o caso contrário: a patroa é quem oferece um salário baixo, dificil de aceitação por parte da empregada.

EXIGENCIAS DAS PATROAS

As exigências feitas pelas patroas são um novo obstáculo a ser transposto. Recebendo em casa uma estranha, é natural que a dona-de-casa procure exigir, além de capacidade profissional, honestidade e saúde.

Entretanto, isso não acontece. As patroas perguntam somente — e aqui são unânimes — de onde veio, porque saiu da casa anterior, se sabe cozinhar.

A respeito de carteira de saúde nada indagam, a não ser em casos raros, quando há recem-nascidos em casa.

Quando crescem as dificuldades — é a senhora Gilda Amaral quem fala — nem tais indagações rotineiras são feitas. A empregada é aceita sem quaisquer referências.

SALARIOS

Após às propostas e contra-propostas, a doméstica é admitida. Seu ordenado, atualmente, não é uniforme, variando conforme os bairros, crescendo ou diminuindo de acôrdo com a maior ou menor possibilidade das familias.

A sra. Bruna Francischini, morando em casa pequena, de familia pouco numerosa, com horários de refeições rigorosamente cumpridos, paga à empregada (que é copeira, arrumadeira e cozinheira), Cr$ 300 no minimo e Cr$ 400 no máximo.

Nas casas onde o serviço é maior e necessita de uma divisão de trabalho, são as domésticas divididas em "babás", com ordenado de Cr$ 500 a Cr$ 800 mensais; copeira-arrumadeira, de Cr$ 300 a Cr$ 500 e mesmo...... Cr$ 600 — informa a senhora Gilda Amaral; e cozinheira, com salário de Cr$ 500 a Cr$ 800. Há salários mais baixos, mas há, igualmente, mais altos.

VANTAGENS OFERECIDAS

Além dos salários, oferecem tôdas as donas-de-casa diversas vantagens às suas empregadas, casa e comida, uniformes, remédios, roupas usadas ou não, roupa de cama para as que dormem no emprêgo, sabão e energia eletrica para lavar e passar roupa.

Geralmente as patroas dispensam as empregadas aos domingos, após o almôço e um dia na semana para fazer compras, ir ao dentista, médico, etc. Há também patroas que as auxiliam na cozinha, ora ensinando-lhes alguma coisa, ora substituindo-as em seus misteres.

A QUESTÃO DE HORARIOS

— "As patroas abusam na questão de horários — afirma a sra. Heloisa Paula Machado Libânio. Diversas familias fazem as refeições muito tarde e sem qualquer horário. Na melhor das hipóteses, as empregadas só jantam às 9 da noite".

As empregadas — continua a senhora Heloisa Libânio — geralmente, incomodam-se, apenas, com o horário de terminar o serviço, sendo-lhes indiferente quaisquer outros.

As donas de casa foram unânimes em afirmar que as suas serviçais têm a chave da casa. E — acrescentaram — quem desejar estabelecer horários de entrada para elas corre o risco de perdê-las.

EMPREGADAS MENORES

Afirma a sra. Maria Amalia de Queiroz: as empregadas menores são uma verdadeira calamidade. Saidas comumente de um asilo, vão ocupar um emprêgo para o qual não têm qualquer habilitação.

Servindo em geral como "babás", as moças não tardam a se aborrecer, abandonando o serviço logo que se lhes depara uma oportunidade.

Mas as empregadas também têem o que dizer.

POR QUÊ?

De um leitor residente em Bonsucesso recebemos uma carta contendo considerações sôbre o auxilio-doença concedido pelas instituições de previdência social. De acôrdo com a lei, os 15 primeiros dias do afastamento do empregado por motivo de doença são pagos integralmente pelo empregador. Perdurando o impedimento, cabe ao instituto em que estiver segurado o pagamento de dois terços de seus salarios. Desta maneira, enquanto estiver doente, receberá menos do que ganhava normalmente. O missivista não se conforma com esse critério, argumentando: "E' inconcebivel que quando o individuo mais necessita de dinheiro para fazer face a despesas com médico e remédios e até mesmo dieta especial, tenha seus salários diminuidos. Se é chefe de familia como poderá arcar com as despesas de casa e mais as da moléstia que o incapacita para o trabalho?". E depois de outras considerações pergunta:

"Por que a Câmara ou o Senado não modificam a legislação em vigor, determinando o pagamento do salário integral como auxilio-doença?"

Por que?

De vários melhoramentos estão se ressentindo diversas ruas do populoso bairro de Higienópolis. Queixam-se seus moradores, principalmente, da escassa luz, do não calçamento de grande número de artérias e absoluta falta de policiamento. A rua Darke de Matos, por exemplo, é uma das mais prejudicadas, pois além de ser precária sua iluminação, não se vê ali à noite um só vigilante municipal. Um morador naquela rua expôs-nos a situação acima, pedindo providências às autoridades, perguntando: "Se pagamos taxas e impostos à Prefeitura por que não temos direito aos beneficios que devem ser concedidos a todos os municipes?"

Por que?

Brigaram os Ventura e os Silva por causa da água

Resultado: 3 feridos e vários detidos — O conflito da rua Bambina

A falta dágua na vila situada à rua Bambina, 78, em Botafogo, deu motivo a um conflito entre vizinhos do qual resultou sairem feridas as seguintes pessoas: Onofre Ventura Lopes, sua espôsa Doralice Ventura, e o menino Roberto, de 5 anos, filho do casal, todos com contusões e escoriações generalizadas produzidas por cacetes e barras de ferro.

A luta originou-se junto a uma bica-geral onde os moradores da vila são obrigados a se abastecerem por escassez do liquido, formando filas.

Foram detidos pela guarnição do RP 31 os componentes da familia Silva de nomes: Joaquim, com 70 anos de idade, com quem se presume tenha começado a discussão; Pedro, de 27 anos, motorista e Amadeu da Silva, de 19 anos. Participaram também do sarilho Moacir Pereira da Costa, de 23 anos, residente com os Silva e que entrou na briga contra os Ventura; Jorge, filho de Onofre e Barbosa Silva, proprietário de uma oficina mecânica que tentou arrefecer os ânimos exaltados com baldes dágua.

Foram autuados na delegacia do 3º D.P. Moacir Pereira da Costa, Pedro e Amadeu Silva.

Um suicídio e uma tentativa

As últimas horas da tarde de ontem, a auxiliar de escritório Maria Madalena Gomes, de 25 anos, solteira, moradora à rua Bento Lisboa, 108, suicidou-se no interior de um Café situado na rua das Laranjeiras, 1.

As primeiras horas da noite de ontem a doméstica Maria da Natividade Garcia, de 42 anos, casada, moradora à rua São Francisco Xavier, 906, tentou suicidar-se. Maria da Natividade foi internada no H. P. S.

Apreendida a carteira do motorista

ACUSADO DE UM DESASTRE COM ÔNIBUS DA VIAÇÃO CARIOCA

O diretor do Serviço de Trânsito, sr. Edgard Estrela, apreendeu a carteira do motorista João Alves da Silva, acusado de um desastre na R. Visconde de Pirajá, quando dirigia o ônibus 80.802, da Viação Carioca, do qual resultou ferimentos em vários passageiros.

A medida vigorará até que o referido profissional apresente fôlha corrida.

Incendiou-se o automóvel

No posto de gasolina da Circular da Penha, situado à rua Lobo Junior, 2.171, o automóvel chapa 4-86-18, pertencente a Rudecindo Gonzales, morador à rua Antonio João, 45, incendiou-se, sendo as chamas debeladas por populares.

Tentara assaltar uma casa

SURPREENDIDO, CAIU DO MURO E QUEBROU A PERNA

Angelo Custódio de Azevedo, de 26 anos, sem profissão nem residência, foi pressentido quando tentava assaltar a casa de n. 35 na rua Visconde da Silva. Os moradores sairam no encalço do assaltante, o qual abandonou o prédio apressadamente, deixando ali sapatos e um chapéu. Chegando aos fundos da casa, a essa altura já perseguido por um grande número de pessoas que desancavam-lhe o corpo a pau e pedras, Angelo tentou saltar um muro. Foi infeliz mais essa vez, pois caiu e fraturou uma das pernas.

O assaltante e vitima, após receber curativos no Hospital Miguel Couto, foi transportado em carro da R.P. para a delegacia do 3º D. P.

Atropelada pela viatura do Exército

A viatura da Fábrica de Máscaras do Exército, chapa E.B. 20-20-380, atropelou no cruzamento da rua Teixeira de Castro com a rua da Proclamação, Olivia de tal, de 40 anos presumiveis, moradora na rua Julio Ribeiro 472, fundos. A vitima, que sofreu fratura do crânio com afundamento, faleceu ao dar entrada no H. Getúlio Vargas.

Vem aí o primeiro petroleiro nacional

Dentro de poucos dias deverá chegar à Guanabara, o primeiro petroleiro nacional adquirido em Estocolmo pela comissão especial nomeada pelo presidente da República. Os petroleiros nacionais destinam-se ao transporte de petróleo cru para o abastecimento das refinarias que estão sendo construidas no Rio e em São Paulo. O primeiro navio-tanque nacional foi adquirido pelo preço aproximado de 39 milhões de cruzeiros e foi batisado com o nome de "Presidente Dutra".

Pagamento de inativos e pensionistas

Começará, amanhã, dia 24, o pagamento dos inativos e pensionistas do exército, inclusive o de pensões judiciárias, referente ao mês de fevereiro, obedecendo à seguintes tabela:

Dia 24 — Generais e pensionistas, inclusive o de pensões judiciárias, das 12 às 16,30 horas; dia 25 — Coronéis e tenentes-coronéis, das 8 às 11,30 horas; dia 27 — Majores e capitães, das 12 às 16,30 horas; dia 28 — Primeiros e segundos tenentes, aspirantes e cadetes, das 12 às 16,30 horas; dia 1 de março — Subtenentes, sargentos-ajudantes e primeiros sargentos, das 12 às 16,30 horas; dia 2 — Segundos e terceiros sargentos, das 8 às 11 horas; dia 3 — Cabos e soldados, das 12 às 16,30 horas. A entrega de cheques cessará meia hora antes do término do pagamento. Os que deixarem de comparecer ao pagamento nos dias acima indicados, só poderão ser atendidos no próximo mês de março, nos dias 6 e 7, das 12 às 16 horas.

Portaria do delegado de Economia Popular

ADVOGADOS E PARTES NAO PODERAO PERMANECER NO CARTORIO

Portarias baixadas pelo Delegado de Economia Popular recomendam entre outras coisas: não será permitido que pessoas estranhas à Delegacia falem com os presos em flagrante, os quais deverão permanecer no xadrez aguardando remoção; proibindo terminantemente a permanência de advogados e partes no recinto do Cartório. Os primeiros poderão, mediante apresentação de instrumento de procuração, assistir os seus constituintes e ter vista de processos.

LOCAL INTERDITADO

Resolveu também o Delegado de Economia proibir a permanência, na Seção de Fiscalização de Preços, de qualquer pessoa a ela estranha, mesmo que seja funcionário da Delegacia. Aquêle local é privativo dos que ali trabalham. O Serviço de Informações e Reclamações atenderá aos repórteres e os advogados poderão ter entrevistas com o Delegado ou seu assistente, diariamente, das 12 às 17 horas.

A não observância dessas resoluções constituirá falta grave.

Mais 50 cruzeiros para a viúva

Recebemos a quantia de Cr$ 50,00 para a viuva com sete filhos cujo caso foi relatado na seção de Serviço Social (página 6, às terças-feiras). O dinheiro foi dado como uma homenagem do doador a uma pessoa querida, falecida na data de hoje em 1948.

A construção do túnel Catumbi-Laranjeiras

MAIS 15 MESES PARA CONCLUSAO DAS OBRAS

Atendendo a um requerimento da emprêsa construtora do Tunel Catumbi-Laranjeiras, o prefeito prorrogou por mais 15 meses, o prazo concedido para conclusão das obras e que expirou no dia 12 do corrente.

No parecer da Secretaria da Viação, favorável à prorrogação, o seu titular sr. Marques Porto, salientou que a Prefeitura ainda não conseguiu realizar as desapropriações necessárias ao prosseguimento das obras, estando tais desapropriações na dependência de solução judicial, pelo que era favorável à prorrogação pleiteada.

Atropelamento na Praça da Cruz Vermelha

Um automóvel de chapa ainda não identificada, atropelou esta manhã, na Praça da Cruz Vermelha, o garçon José Perez, de 40 anos, casado, espanhol, morador à rua das Missões, 102.

A vitima, que sofreu fratura do crânio, além de contusões e escoriações generalizadas, foi internada no H. P. S.

VIOLENTO INCÊNDIO EM JUIZ DE FORA

Destruídos um clube e vários estabelecimentos comerciais

JUIZ DE FORA, 23 (Do correspondente) — Na noite de segunda para terça-feira de carnaval, violento incêndio destruiu totalmente o clube "Juiz de Fora", tradicional associação recreativa da "manchester" mineira. Os prejuizos são calculados em 5 milhões de cruzeiros, estando o prédio segurado em apenas dois milhões.

Além da Associação Recreativa, foram destruidos os estabelecimentos comerciais localizados no andar térreo do edificio — Casa da Criança, Farmácia Drogafar, Joalheria Windsor e Casa Shuery.

CAUSAS

O incêndio começou uma hora após o término do baile de carnaval que ali se realizava, presumindo-se que um curto circuito no velho elevador, tenha sido a causa do sinistro.

Logo após ter sido dado o alarma de incêndio no clube da rua Halfeld, compareceram os bombeiros, que, entretanto, não puderam debelar as chamas, que irromperam com violência extrema. Deve-se acrescentar, também, que os bombeiros não agiram com muita eficiência, uma vez que, não encontrando quem os dirigisse pois o seu comandante tinha ido passar o carnaval em Belo Horizonte, não tiveram a necessária experiência para lutar, sozinhos, contra as chamas.

Apreendido em Santos grande contrabando de tecidos

SANTOS, 23 — (Asapress) — Um grande contrabando de tecidos foi apreendido neste pôrto terça-feira última, quando deixava o cais em dois automóveis de aluguel. As mercadorias são avaliadas em 100 mil cruzeiros.

Tentou matar queimadas uma senhora e seis crianças

FORAGIDO O INCENDIARIO — ESCAPARAM POR MILAGRE

A policia do 17.º D. P. está no encalço de João Justino de Souza, acusado por d. Carlota Dias de ter ateado fôgo em sua casa de sapé, na noite de ontem, situada no quilômetro 16, da Barra da Tijuca.

Segundo declarações de d. Carlota, João Justino, por questões de somenos, vem ameaçando acabar com ela e seus seis filhos menores. Na noite de ontem, teria levado a efeito a ameaça, fugindo a seguir.

A senhora e as crianças escaparam por milagre. O casebre foi totalmente destruido.

FAÇAM SEUS SEGUROS NA COMPANHIA
'CONFIANÇA'
Fundada há 77 anos
As instalações deste jornal estão seguradas, em parte, nesta conceituada companhia. RUA DO CARMO, 71-4.º PAV.

Prêso o policial violento

Esbofeteara a vítima de uma agressão

Ontem, à tarde, o detetive n. 9, da RP-56, Antonio Alves Bastos, apresentou preso em flagrante ao comissário de serviço na delegacia do 23º distrito policial, Horacio de Sá, de 20 anos, funcionário municipal, e Honorio Nogueira da Silva, casado, de 50 anos, vigia, morador na rua Bernardo, 19, por terem agredido a faca o pintor Antonio de Sousa, de 42 anos, casado, morador na rua Bernardo, 219.

A vitima, que também foi levada à presença do delegado, quando procurava explicar em primeiro lugar a ocorrência, foi esbofeteada pelo detetive, que por sua vez foi preso em flagrante pelo referido delegado de dia.

Roubado em mais de 36 mil cruzeiros

O sr. Antonio Silva Ferreira, morador à rua Pedro Américo, 34, queixou-se à delegacia do 4.º Distrito, de que ladrões penetraram em sua residência, roubando 6 mil e trezentos cruzeiros em dinheiro e joias no valor de 30 mil cruzeiros.

Atropelado o condutor da Light

O automóvel chapa 3-05-83, dirigido por Wlademir Fontoura, morador à rua Visconde de Santa Isabel, 177, quando trafegava pela Avenida Presidente Vargas, defronte do número 3.715, atropelou o condutor da Light Pedro Mario, de idade e estado civil ignorados.

Assembléia Geral da Cooperativa de Consumo dos Trabalhadores do D. Federal

Para apreciação do relatório do exercício de 1949 e eleições de cargos vagos na Diretoria e Conselho de Administração e eleição de novo Conselho Fiscal, reune-se hoje, em 3.ª convocação, a assembléia geral da Cooperativa de Consumo dos Trabalhadores do Distrito Federal, às 20 horas, na sede da Sociedade Nacional de Agricultura, à Avenida Presidente Roosevelt, 115, 6.º andar.

A tomada de Monte Castelo e La Serra

O Regimento Sampaio, comemorando a tomada de Monte Castelo e La Serra, importantes centros da resistência inimiga na última conflagração mundial, promoverá, no dia 24, das 18 às 20 horas, no quartel da Vila Militar, uma recepção aos militares que serviram no Regimento quando da campanha da Itália.

Exames nos Correios e Telégrafos

CHAMADA PARA OS CANDIDATOS A MANIPULANTE DE TRAFEGO

As provas de seleção a que devem ser submetidos os atuais ocupantes interinos dos cargos de carreiras provisórias, nomeados depois de 18 de setembro de 1946, e os atuais extranumerários, da Diretoria Geral e da Diretoria Regional do D. C. T. do Distrito Federal, serão realizadas a partir do dia 26 de fevereiro, prosseguindo nos dias 5, 11 e 12 de março vindouro.

Os exames do dia 26 terão inicio às 14 horas, quando serão chamados os candidatos às funções de manipulante do Tráfego Postal. As outras turmas serão convocadas oportunamente.

Para esta prova não haverá segunda chamada e os candidatos deverão comparecer à sede da Escola de Aperfeiçoamento, à rua Conde de Bonfim, munidos da prova de identidade (carteira do D. C. T.)

Ampliação da Rádio-Patrulha

O presidente da República assinou decreto abrindo, ao Ministério da Justiça, crédito especial para atender às despesas com o custeio e ampliação dos serviços da Rádio-Patrulha.

ANUNCIE PELO TELEFONE
32-8184
e pague em qualquer dos endereços seguintes:

ANDARAÍ E GRAJAÚ
FARM E PERF N S APARECIDA — B Mesquita 386, esq Pç Verdun
FARMACIA GRAJAU — B BOM Retiro 2254-A, esq Pç Malr Rui
BOTAFOGO
CASA FOTO-RADIO — Voluntarios 300, entre Matriz e Real Grandeza
FARMACIA MOURISCO — Passagem 149-A, perto do estád do Botafogo
FARM CRISTO REDENTOR — Humaitá 310, inicio da r Jardim Botanico
CATETE E FLAMENGO
FARMACIA JACY — Catete 352, junção dos Ver e Marq Abrantes
SIQUEIRA BATISTA & CIA. — Pr Flamengo 186-B, perto do Serr Brasilia
CENTRO
FARMACIA RIO BRANCO — S José 112, entre Av Rio Branco e Lg Carioca
DRAGÃO DOS TECIDOS — Av Mal Floriano 197, em frente à Light
REDAÇÃO DA TRIBUNA — Lavradio 98, esq Relação
COPACABANA
FARMACIA LEME — Av Princ Isabel 46, perto do Tunel Novo
AVICARGA S. A. — Carv Mendonça, 29-D, perto Hotel Copacabana
AVICARGA S. A. — Xavier Silveira 28, perto de Cine Roxy
GAVEA
FARMACIA UNIÃO — Pç Santos Dumont 142, esq Marq S Vicente
IPANEMA
FARMACIA CENTRAL — Visc Pirajá 144, perto da Pç Gen Osório
LARANJEIRAS E COSME VELHO
ALFAIATARIA TEIXEIRA — Cardoso Jr 16, fim da linha de Laranjeiras
LEBLON
ALFAIATARIA MICELI — João Lira 84-B, ponto final dos ônibus
RAMOS
CASA SÃO JORGE — Aureliano Lessa 43, perto da Estação
RIO COMPRIDO
CONSULT DR GERALDO FERRAZ — Av Paulo Frontin 516, ap 103
TIJUCA
FARMACIA ESPIRITO SANTO — Haddock Lobo 1, ao lado da Igreja S Sebastião
FARMACIA SAENZ PENA — Pç Saenz Pena 45, esq r Carlos Vasconcelos

ANÚNCIOS EXPRESSOS

32-8184

ADVOGADOS
Drs. Dario de Almeida Magalhães - Victor Nunes Leal — Advogados — Rua Senador Dantas 20, 13º andar — Tel 42-5686. (504)
Dr. Murilo Gondim — Advogado — Rua Debret 23, 7º, salas 708/710 — Tel 42-7842. (502)

BANCOS E CASAS DE CRÉDITO
Banco do Comércio S. A. — Fundado em 1875 — Rua do Ouvidor nr. 93-95. (703)
Banco Excelsior Ltda. — Av. Pres. Vargas 507, 16º andar — Tels 23-1071 e 43-8694. (706)
Banco Figueiredo Rocha S. A. — Rua da Quitanda 111 - Tel 43-2800. (701)
Banco Financial do Brasil S. A. — A MELHOR GARANTIA — R. Ouvidor 69.

CORRETORES
CAMBIO E TÍTULOS
Mauro Braga Lobo, — Corretor de Fundos Públicos — JULIO LIPS DA CRUZ, adjunto — Pr 15 de Novembro 20, 4º, sala 402 — Tels 23-6374 e 43-8768.
FUNDOS PÚBLICOS
Gustavo A. de Carvalho — CORRETOR — João Reis, preposto — Av Pres Vargas 149, 9º, s/2 - Tels 23-1127 e 23-4058. (801)
Luiz J. C. Menezes, — CORRETOR — José R. C. de Menezes, preposto — Rua Miguel Couto 35, 7º andar — Tels 23-3331/23-1506/23-3367. (800)

DENTISTAS
Dr. Geraldo Ferraz — Cirurgião-dentista — Av Paulo Frontin 516, 1º, apto 103 — Tel 28-9443. (901)

MÉDICOS
AP. DIGEST. - Nutrição
Dr. Hélio Silva — Intestinos, reto, ânus — Rua Rodrigo Silva 14, 2º — Tels 42-2189 e 26-0218. (1403)
AP. RESPIRATÓRIO
Dr. José Moysés — DOENÇAS PULMONARES — Rua México 31, sala 303 — das 14 às 16 hs. — Tel 22-3428. (1406)
CIRURGIA
Dr. Fernando Paulino — Cirurgia e Urologia — Casa de Saúde São Miguel - Rua Conde de Irajá 110 - Botafogo - Tels 46-0809 e 26-2941. (1408)
Dr Helbio Rego Lins — Cirurgia, ginecologia, varizes — Sanatório São Geraldo — Rua Marquês de Abrantes 192. Às 2as, 4as e 6as. — Tel 26-5735. (1409)
Dr Jesse Teixeira — CIRURGIA PULMONAR — r. Araujo Porto Alegre 70, sala 901 — Tel 42-9644, depois das 17 hs. (1417)
DOENÇ. CRIANÇAS
Prof. José Martinho da Rocha — Rua México 31, 2º andar — Tels 22-4708 e 27-4928 — HORA MARCADA (1410)
DOENÇAS NERVOSAS
Dr Santa Maria — CONSULTAS PSICOLÓG — PSICANÁLISE — Insônia, obsessões, angústia, ansiedade, complexo de inferioridade — Sen. Dantas, Sábs das 13 hs em diante — Tel 22-0316.
DOENÇAS SEXUAIS
Dr. Spinosa Rothier — DOENÇAS SEXUAIS E URINÁRIAS — Rua Senador Dantas 45-B, 9º andar — de 1 às 7 hs. — Tel 22-3267. (1413)
HEMORRÓIDAS
Hemorróidas - TRATAMENTO SEM DOR E SEM OPERAÇÃO — Colites, fistulas, abcessos; lesões venéreas e tôdas as afecções ano-retais
Dr. Oliveira — RUA VISCONDE DO RIO BRANCO 47, 1º — Tel 42-5509 — Das 14 às 18 hs. (1414)
RAIOS X
Dr. Gonçalves Andrade — Radiografias e Roentgenfotografias — Av Almirante Barroso 90, 12º andar, sala 1206 — Tels 32-0771 e 27-1588. (1417)
Dr. Osborne — TOMOGRAFIA — exames em residência — Ed. Odeon, 7º, s/718-19 — Das 9 às 17 — Tels 22-8054, 26-9238, 27-6227. (1421)
REUMATISMO
Dr. Nelson Senise — Clínica de Reumatismo — DIRETOR DO INST. DE REUMATOLOGIA — Rua Rocorola 494 — Tel 26-9470 — Diariamente das 9 às 18 hs (1428)
VIAS URINÁRIAS
Dr. Octacílio Gualberto — CLINICA UROLÓGICA — Cirurgia, endoscopia, radiologia especializadas — Rua México 41, 9º andar, grupos 903 e 904 — Tels 22-1519 e 37-1166. (1418)

PROFESSORES E CURSOS
DACTILOGRAFIA
CURSOS DE FÉRIAS, compl ou de aperfeiço. só p/moças — Av. das Nações Brasileiras - Quitanda 58 - Tel 42-7177. (1534)
SERVIÇO SOCIAL
Instituto Social da Universidade Católica — CURSOS DE SERVIÇO SOCIAL E EDUCAÇÃO FAMILIAR PARA MOÇAS QUE TRABALHAM — 3 vezes por semana, sem prejuizo dos horários de trabalho — Informa na Secret da Escola, todos os dias. R. HUMAITÁ, 170 — Tel 26-6568.

TRADUTORES
O. A. Fialho — TRADUTOR JURAMENTADO — Av Almirante Barroso 90, 9º, sala 912 — Tel 22-5987.

VEÍCULOS
CONSERTOS
Citroen — OFICINA "ANDES" — Jair, técnico — R Fonseca 24, Botafogo — Tel 26-6063.

UM DIA NO MUNDO

Paulo de Castro

*** As eleições inglesas dominam o noticiário de hoje. Desde 1215 em que o povo inglês conquistou as suas liberdades pela Magna Carta até hoje êle soube dar ao mundo um espetáculo magnífico de civismo e de responsabilidade.

Nem tudo é isento de erros na sua história pois a construção de um império faz-se inevitavelmente à custa de atropelos e de indiferenças pelos direitos dos outros povos. Os próprios ingleses o reconhecem e hoje sob a direção do Partido Trabalhista pode dizer-se que o Império não mais existe mas uma comunidade de nações livres convivendo num espírito de igualdade e de espontaneidade entre si e com as outras nações. Cecil de Rhodes e a sua "missão divina da Inglaterra" desapareceram (a não ser talvez no espírito ao mesmo tempo impregnado de grandiosidade e de arcaísmo histórico de Churchill) mas a sua missão humana não começa agora, é agora que ela atinge a sua plena maturidade. A sua missão humana está simbolizada no trabalhismo, a sua vitória constituirá a projeção do melhor que a Inglaterra acumulou em séculos de liberdade e de experiência, num mundo atribulado, desorientado, e que espera encontrar um caminho que combine a justiça social com o respeito à pessoa humana e aos seus direitos inalienáveis. E' este o caminho que a Inglaterra nos pode dar, a mensagem que dela esperamos pela vitória dos seus elementos progressistas.

Não queremos porém deixar de prestar homenagem a Inglaterra no seu todo, ao espírito desportivo manifestado pelos diferentes setores políticos nesta eleição decisiva, a polidez da campanha eleitoral, a discussão conduzida no plano das idéias, o respeito mútuo e a recíproca compreensão de que é um debate de homens livres e de boa vontade procurando cada um vencer em obediência a princípios que não a ódios ou a vinganças históricas. Neste sentido todos obedeceram ao ideal de que o gentleman seja o homem de qualquer classe e de qualquer partido mostrando ao mesmo tempo que se pode caminhar para o socialismo sem abandonar o caminho da civilização, pois o socialismo tal como o concebem os trabalhistas ingleses, tal como é o socialismo verdadeiro, é a continuação da própria civilização na sua fase atual e com as melhores promessas de futuro para todos. E com este exemplo êles nos dão uma das fisionomias mais nobres do povo britânico e do socialismo.

*** Novo discurso de Truman em que define a política externa dos EE.UU. Clareza que não exclui atenção a tôdas as nuances, decisão que não exclui entendimento.

*** O advogado norte-americano Ernst Morris regressando de Budapest onde assistiu ao processo de Sanders e de Vogler declarou que êsses processos eram "linchamentos sob a cobertura da lei".

*** Tendem aumentar as greves em França. Mas os sindicatos livres não estão dispostos a acompanhar os comunistas nesta aventura que nada tem a ver com as suas reivindicações de classe.

*** A Austria desmente que a Russia lhe tenha dirigido qualquer proposta de Paz em separado.

*** O cientista japonês Nishio Nishana, perito em assuntos atômicos, partirá em breve para os EE.UU. onde será hóspede da Academia Americana de Ciências.

*** O govêrno espanhol no exílio dirigiu um dramático apelo à opinião pública mundial para que seja evitada qualquer ajuda de qualquer natureza ao franquismo, em dificuldades internas cada vez maiores.

*** Nenhum fato novo desde ontem sôbre a chamada questão dos generais.

*** Comunicam de Washington que o sindicato dos empregados em telefones aceitou a proposta de Truman para adiar de 60 dias a greve prevista para amanhã.

Dutra estimula Silvestre

Ismar hoje no Senado — Textos dos telegramas

Ocupará hoje a tribuna do Senado o senador Ismar de Góis Monteiro para examinar a situação de terror que domina Alagoas, denunciando a responsabilidade do govêrno federal em face de todos os atentados e crimes ali cometidos.

A tragédia de Alagoas não tem precedentes em nossa história política. E' um louco armado de poder, que insulta tôdas as instituições, desrespeita tôdas as leis, comete e incentiva todos os crimes, e prega a subversão da ordem constitucional, enquanto o general Eurico Dutra, com a deliberada intenção de incompatibilizar a Constituição com os sentimentos da opinião pública, estimula essa fúria vesanica.

Ainda agora, o lar de um cidadão é invadido por três capangas do governador, que assassinam o chefe da família e ferem, à bala, duas filhas suas. O sr. Silvestre dá uma entrevista em que declara: "A morte de um bandido deve ser motivo de regozijo. Só assim a sociedade defende-se praticando um ato de terapêutica na melhor cirurgia social. Houve, apenas, isso, e positivamente, não compreendo como jornalistas se larguem de outros Estados por um fato tão banal" E acrescenta: "Cabra safado trata-se a relho. Neste Ano Santo vou dar o troco. Se fôr preciso o gatilho falará". Depois de justificar o crime, Silvestre passa a pregar o golpe de Estado, dizendo que não acredita em eleições para a sucessão e acrescentando: "quanto ao Parlamento entendo que tendo sido o Império dissolvido pelo Exército, a 1.ª República por um pequeno contigente policial, devia-se, agora, usar guardas sanitários e detefon".

A propósito do frio assassínio do sr. João Cardoso, o senador Ismar de Góis Monteiro dirigiu ao presidente da República um telegrama que acaba de ser respondido pelo general Dutra, com o mesmo hipócrito propósito de esconder, sob falsa interpretação do texto constitucional, o medo pânico que sempre revelou das ameaças e dos gritos do sr. Pedro Aurelio de Góis Monteiro.

Eis os textos dos telegramas referidos:

O TELEGRAMA DO SENADOR ISMAR

"Presidente da República. Petrópolis — "Virtude incompreensível impassibilidade govêrno diante repetidos brutais atentados ensanguentam Alagoas, só me resta lamentar proclamar corresponsabilidade de Govêrno Vossa Excelência referidos atentados. Que Deus ilumine V. Excelência e se apiede alagoanos. Atenciosas Saudações. Senador *Ismar Góis*.

A RESPOSTA

"Petrópolis 20 — Senador Ismar Góis — Acuso recebimento telegrama Vossa Excelência de 18 do corrente a propósito de delitos de sangue que vêm salteadamente ferindo sensibilidade povo alagoano e compungindo sociedade brasileira. Telegrama aludido acusa Govêrno Federal de acharse incompreensivelmente impassível diante desses fatos lamentáveis. Durante todo o meu govêrno tenho esgotado, na discreção e serenidade de atitudes suasórias, sinceros apêlos para que paixão não demente compatrícios nossos, infelizmente divididos, quando problemas fundamentais reclamam instantemente trabalho cooperação e concórdia.

Entretanto não está nas atribuições presidência República, definidas artigo 87 da Constituição, denunciar, processar ou julgar os que atentam contra integridade física cidadãos. Nem me diga que item referente intervenção federal nos Estados, possa ser invocado, porquanto não se trata de assegurar, ordem ou decisão judiciária, modalidade de intervenção que sòmente se tornaria legal mediante requisição do Egrégio Supremo Tribunal Federal. Estou convencido que órgãos constitucionais do Poder Judiciário exercerão suas funções punitivas com perfeita exação e nos têrmos da Constituição isto é mediante processo regular e sentença imposta por autoridade competente consoante capítulo regulador dos direitos e garantias individuais. Se Justiça solicitar intervenção Poder Executivo, como Chefe do Govêrno dar-lhe-ei hoje e sempre completa satisfação e prestígio integral. Antes disso é profundamente injusto increpar Govêrno Federal de conservar-se impassível. Constituiria ao contrário uma ilegalidade lamentável e incompreensível se êste interviesse em assunto confiado por sua natureza à independência e competência exclusiva do Poder Judiciário. Saudações. *Eurico Gaspar Dutra*.

José Américo não terá a legenda libertadora

Foi confirmada a notícia de que o senador José Américo, através do deputado Plínio Lemos, promove *démarches* no sentido de obter legenda própria para disputar o próximo pleito na Paraíba, em virtude da legenda da UDN pertencer à corrente majoritária do Partido, chefiada pelo sr. Argemiro de Figueiredo.

Falando a "O Jornal", esclareceu o senador paraibano que, não tendo a Lei Eleitoral admitido a sub-legenda, êle e seus amigos ficaram "na contingência de procurar obter uma, para com ela comparecermos às urnas". Em conseqüência, teria o deputado Plínio Lemos realizado sondagens sôbre a possibilidade da utilização da legenda do Partido Libertador. "Não significa, acrescentou o sr. José Américo, que fôssemos nós aderir ao Partido, mas êste seria organizado na Paraíba por outros amigos e apenas adotaríamos a sua legenda".

Sôbre o assunto, o sr. Raul Pila dirigiu, na última semana, uma carta ao Diretório Central de seu Partido, que se reuniu para examinar o assunto. O seu presidente, Décio Martins Costa, em resposta ao sr. Pila, declarou que o Diretório chegara à conclusão de que a legenda sòmente deveria ser cedida mediante manifestação pública do representante paraibano na qual se comprometesse a defender o programa do PL, que é parlamentarista. Ora, sendo o sr. José Américo presidencialista, tornava-se impossível ceder-lhe a legenda partidária apenas para disputa de uma eleição.

Revista dos jornais

Foi uma apoteose. O Carnaval transformou-se, para certos jornais, num maná de Morais. Parece que o sr. Mendes de Morais foi o inventor do carnaval — e do sôro. "A Manhã" chega a dizer: "O Carnaval que o Prefeito nos deu". Deu — ou vendeu?

— O "Correio da Manhã" afirma: "Alagoas continua entregue à lei das selvas, com um tarado no Govêrno, com o Estado entregue ao contrôle de facínoras e irresponsáveis".

— O "Diário de Notícias", apoiando a indicação do dep. João Mangabeira, reclama a extinção da "Comissão" Técnica de Orientação Sindical, comissão fantasma, segundo êsse jornal.

— "Crítica", de Buenos Aires, tem que sair com 8 páginas "pelos motivos já sabidos", diz o jornal, ou seja, porque Perón lhe cortou o papel.

AUTONOMIA para Santos

A Câmara Municipal de Santos acaba de tomar a decisão de agitar novamente a questão da autonomia daquele município paulista. Após longo debate em que tomaram parte os líderes de todos os partidos ali representados, foi aprovado um requerimento propondo a vinda ao Rio, de uma comissão especial, a fim de tratar do importante assunto junto ao sr. presidente da República, Congresso Nacional e Conselho de Segurança Nacional. A escolha recaiu nos seguintes vereadores: dr. Cipriano Marques Filho, da UDN; Amorim Filho, do PSD; B. Neves Góis, do PTB; dr. Pedro Teodoro da Cunha, do PDC; Luiz la Scala, do PR; Edgard Perdigão, do PSP; Salvador Evangelista, do PTN; e dr. João Carlos de Azevedo, do PSB.

Fechada pela Junta a sede do Sindicato

Continuam a reunir-se os bancários — O Ministério ajuda os comunistas

A Junta Governativa do Sindicato dos Bancários afixou o seguinte aviso, ontem, na porta da sede da entidade, no 18.º andar do edifício "Sisal", à Avenida Presidente Vargas:

"Comunicamos aos colegas bancários que em virtude da recusa do acôrdo referente ao nivelamento do custo de vida, por ordem das autoridades competentes ficam suspensas as reuniões neste Sindicato, até que seja resolvida a continuação do estudo do referido acôrdo com as emendas julgadas necessárias. Rio, 22 de fevereiro de 1950. — A Junta Governativa".

Essa decisão causou as mais variadas reações entre os bancários, pois havia sido deliberado manter o sindicato em sessão permanente na reunião que rejeitou por 1500 votos contra 16 o acôrdo feito entre a Junta e os banqueiros, sob os auspícios do Ministério do Trabalho.

REUNIRAM-SE NOUTRO LOCAL

Os bancários, dirigidos pela Comissão de Defesa, que foi a vitoriosa naquela reunião, pois conseguiu agrupar a maioria dos votos da classe, resolveram reunir-se na Avenida Rio Branco, 175, 10.º andar, sob a presidência do sr. Francisco Trajano de Oliveira, presidente da assembléia de derrota da Junta. Êste verberou o procedimento dos interventores, dizendo que visam a destruição da "unidade dos bancários, o cerceamento de nossa liberdade, o aniquilamento da nossa campanha". Prosseguindo, afirmou ser uma tática que será enfrentada pelos bancários. Em seguida, o sr. João Pereira disse que "os bancários irão até a greve, organizando-se dentro dos bancos. Outros oradores profligaram o ato dos interventores, determinando-se a realização de nova assembléia hoje, às 18 horas, no mesmo local.

VOLTOU TUDO À MESMA SITUAÇÃO

Como era previsto, a assembléia para homologação do acôrdo, redundou na derrota da Junta e do convênio, por uma maioria esmagadora: 1.500 votos contra 16. Contando com superioridade técnica de organização e de propaganda, fazendo apêlo aos interesses reais da massa dos bancários, enquanto os interventores e o Ministério consideravam que tudo poderia ser resolvido por meios administrativos, a Comissão de Defesa dos Bancários esmagou a Junta. Na realidade, a votação contra o acôrdo foi também um voto contra a intervenção.

Derrotado o acôrdo, a Comissão de Defesa, contando com o apoio dos bancários, permaneceu no sindicato, pois assim tomaria mais fôrça o seu movimento, relegando a Junta a coisa do passado.

O Ministério do Trabalho temeu as perspectivas do desenvolvimento dessa situação, cujas conseqüências seriam a greve patrocinada pelo sindicato, com o afastamento dos interventores. Diante desse temor, é evidente, foi dada a ordem de fechamento do sindicato, o que foi feito pela própria Junta.

FALAM OS BANQUEIROS

O presidente do Sindicato dos Bancos do Rio de Janeiro, sr. Raul Pinto de Carvalho, declarou-nos, hoje, haver recebido um telegrama dos bancários dissidentes, estipulando um prazo de 10 dias para recomeçar novo estudo sôbre o aumento de salário daquela classe.

Entretanto, não tomará conhecimento da referida intimação, pelas seguintes razões:

1.º — Porque a Assembléia realizada no dia 16 do corrente foi convocada para aceitar ou rejeitar o projeto de acôrdo para o aumento e não para estudar novas condições de salário.

2.º — Uma vez rejeitado o projeto de acôrdo, não resta ao Sindicato outra alternativa senão a de realizar uma consulta à classe sôbre a conveniência de suscitar o primeiro processo de dissídio coletivo.

3.º — Porque não há nada que o obrigue a atender a imposição dos bancários, sujeitando-se a entrar em novos entendimentos para resolver, em 10 dias, um problema já amplamente debatido em vários meses.

Por outro lado, desmentiu o sr. Raul Pinto de Carvalho, a notícia de que haja despedido vários funcionários do seu Banco. A verdade é que despediu um bancário, mas êste havia-se confessado comunista de maneira insultuosa.

Nenhum apoio deve ser dado ao franquismo

Apêlo do govêrno espanhol no exílio — Franco foi aliado da Alemanha

MÉXICO, 23 (AFP) — O govêrno espanhol no exílio lançou novo apêlo à opinião mundial, contra tôda tentativa ou gesto diplomático suscetível de "desencalhar" o regime de Franco.

Esse apêlo consiste em um longo manifesto assinado pelo presidente do Conselho, sr. Alvaro de Albornoz, que foi entregue à imprensa e visa sobretudo a opinião norte-americana.

O govêrno republicano protesta contra a mudança de atitude do govêrno dos Estados Unidos, marcada pela carta de 19 de janeiro, do sr. Dean Acheson ao senador Tom Connally.

Todo auxílio econômico dado a Franco, afirma o govêrno republicano, seria um mau negócio, porque, diz êle, "não se pode acreditar que qualquer govêrno honesto que substitua o regime franquista reconheça como dívida nacional os empréstimos contraídos pelo usurpador da soberania nacional, para manter sua execrável ditadura".

O manifesto recorda longamente a resolução da ONU de dezembro de 1946 e seus motivos. Se ela não teve a eficácia desejada, afirma o documento, foi porque o próprio Conselho de Segurança não aplicou suas recomendações.

O govêrno protesta em seguida contra tôda tentativa de comparar, do ponto de vista diplomático, a Espanha franquista e a Rússia. Com efeito, diz o documento, o regime soviético — qualquer que seja a opinião que se possa ter a seu respeito — provém não de uma intervenção estrangeira, mas de um grande movimento histórico do povo russo, e sobretudo, acrescenta, porque a Rússia foi na última guerra aliada dos Estados Unidos e da Inglaterra, enquanto a Espanha franquista ajudou de tôdas as maneiras a Hitler e Mussolini.

O documento do govêrno espanhol no exílio afirma, ademais, que "o prestígio da hegemonia democrática dos Estados Unidos pode sofrer com o espetáculo da manutenção de ditaduras em certos países da América Latina, mas como obter o desaparecimento delas se ao mesmo tempo acomoda o regime de Franco e procura salvá-lo da bancarrota?"

O govêrno republicano recorda tôdas as declarações e resoluções da ONU a respeito do problema espanhol, e pergunta se a ONU é capaz de "pronunciar uma vergonhosa retratação". O documento republicano diz que o govêrno distingue entre a ajuda à pátria espanhola e a ajuda ao regime de Franco, que contribui para manter a escravidão.

A Espanha de Franco, afirma o manifesto, não é bom campo de investimento porque o despotismo acarreta a "imoralidade administrativa e a orgia econômica".

Finalmente, acrescenta o manifesto, se as declarações de Acheson visavam contribuir para a pacificação da Espanha pela evolução da ditadura para a democracia, elas foram um fracasso completo, porque não satisfizeram os defensores de Franco, devido às suas reservas, e provocaram a cólera dos inimigos das ditaduras.

O govêrno republicano conclui expressando a "profunda dor" causada pela carta de Acheson e apela ao povo dos Estados Unidos para "retificar os erros de seus governantes" e devolver a Espanha à República, o único regime possível dêsse país.

Crise no Partido Comunista norueguês

OSLO, 23 — (AFP) — Após os trabalhos de seu Congresso Extraordinário, o Partido Comunista Norueguês decidiu por unanimidade, manter a exclusão, pronunciada pelo Comitê Central do Partido, contra Peder Furubotn, ex-presidente do partido e seus colaboradores mais próximos, acusados de desvios políticos. Sòmente o próximo Congresso Nacional, em 1952, poderá levantar esta ordem de exclusão. Com relação a outras exclusões, igualmente mantidas, o Comitê Central poderá levantá-las, caso os militantes tenham uma conduta exemplar.

O primeiro dia da Quaresma

CIDADE DO VATICANO, 23 — (AFP) — O primeiro dia de Quaresma foi marcado ontem no Vaticano, pela cerimônia de imposição das cinzas, obtidas pela combustão de ramos do ano passado. O ofício foi celebrado no altar do Sagrado Coração, perante uma considerável multidão de peregrinos, pelo cardeal Medeschini, arcebispo de São Pedro, que jogou em seguida as cinzas nas cabeças dos prelados, membros do Capítulo da Basílica.

CIENTÍFICO
E
CLÁSSICO
DIURNO
E
NOTURNO
EDUCANDARIO RUI BARBOSA
R. Gago Coutinho, 25
Largo do Machado

Apenas 9 % o aumento do custo de vida

O Serviço de Estatística e Previdência do Ministério do Trabalho e a Fundação Getulio Vargas responderam ontem ao presidente do Tribunal Regional do Trabalho, dando conta do aumento do custo de vida verificado no Distrito Federal, desde o último aumento até a data atual.

A média aritmética dos pareceres emitidos por êsses dois órgãos técnicos, dá um aumento correspondente a apenas 9%.

Aguarda-se ainda o pronunciamento do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, (I. B. G. E.).

Emprega a Hungria a técnica russa

Reação em Londres — O processo de julgamento de Sanders

LONDRES, 22 (UP) — O govêrno britânico acusou a Hungria de usar "sinistra técnica" familiar ao mundo comunista para arrancar declarações como as que foram utilizadas para condenar o súdito britânico Edgard Sanders no julgamento por espionagem a que foi submetido em Budapest.

O Foreign Office, em declaração emitida poucas horas depois de haver Sanders sido condenado a 13 anos de prisão sob acusação de espionagem, que "fatos conhecidos pelo govêrno de Sua Majestade provam que a peça testemunhal foi um compêndio de mentiras e falsidades, e que não havia motivos naturais para que Sanders fôsse levado aos tribunais".

Acrescenta que "o govêrno de Sua Majestade está convencido de que o sr. Handerson foi vítima da mesma técnica sinistra do interrogatório sob pressão, com cujos resultados o mundo já se acha familiarizado."

A declaração observa que parte da acusação contra Sanders se refere às suas atividades como membro da Comissão Aliada de Controle na Hungria, e diz: "Era, naturalmente, função dessa Comissão regular e supervisionar o cumprimento das estipulações do armistício, e a condição da Hungria naquele tempo era de um inimigo derrotado. Alegar-se que um membro da Comissão de Controle Aliada se dedicava então à espionagem é algo que carece de significação".

A declaração do govêrno britânico diz mais adiante que, semi-oficialmente, desmente tudo o que se alegou, de que os membros do pessoal da legação de Sua Majestade são culpados de ações impróprias de um funcionário diplomático.

Atitude mais rigorosa dos EE. UU. contra as ditaduras da América

As críticas de Acheson contra Rafael Trujillo — Impedir que ocupem o poder.

WASHINGTON, 23 (Por Vincent P. Wilber, da U. P.) — A organização particular "Foreign Policy Association" anunciou haver indícios de que os Estados Unidos decidiram adotar uma posição mais rigorosa que antes para com as ditaduras e regimes despóticos na América Latina.

A dita organização, em seu boletim semanal, assinalou que o secretário de Estado, sr. Dean Acheson criticou o presidente da República Dominicana, Rafael Trujillo, por ter pedido poderes especiais para declarar guerra.

Segundo a organização, uma das principais preocupações dos Estados Unidos é a de determinar se as atuais disputas nas Caraíbas, como a verificada entre Haiti, Cuba e Guatemala, por um lado, e a República Dominicana, por outro, são exclusivamente assuntos locais ou "uma versão latino-americana dos mesmos conflitos ideológicos que agora dividem as grandes potências em escala internacional".

A "Foreign Policy Association" indicou que alguns elementos neutros na pequena guerra fria "das Caraíbas acreditam que a única maneira de se pôr fim a êsse estado de inquietação é a de que os Estados Unidos assuma a direção na tarefa de impedir que ditadores ocupem o poder".

A publicação acrescenta que tais elementos neutros "sustentam que a tendência que se está desenvolvendo rapidamente para a agrupação das chamadas "democracias" contra as "ditaduras" nessa zona e, mesmo, na América do Sul, não pode ser dominada conforme a aliança militar do Rio de Janeiro. Assinala que se se pretende eliminar a agitação revolucionária na dita região, se deve estudar seriamente fórmulas para uma situação coletiva "a fim de impedir que ditaduras passem a ocupar o poder".

PARALISADAS AS CONSTRUÇÕES

— Responsável a CEXIM

Centenas de operários desempregados no Pará — Declarações do sr. Bianor Penalber

Várias têm sido as denúncias encaminhadas às autoridades do país sôbre a falta de cimento no Pará. O motivo prende-se ao fato de que a CEXIM não dá licença para importar cimento. Acontece, porém, que todo cimento gasto nas construções feitas do Amazonas ao Rio Grande do Norte é importado do exterior.

E nesse impasse estão não os construtores, como as firmas que comerciam com materiais de construção, como o próprio govêrno que não consegue cimento para as suas próprias obras, e os trabalhadores em construção civil, uma das maiores classes trabalhadoras paraenses.

Sôbre essa situação fomos ouvir o sr. Bianor Penalber, ex-presidente do Conselho Administrativo do Pará e um dos representantes, no Rio, das classes produtoras do Pará.

Disse-nos:

— "O Pará está atravessando uma fase difícil, de prejuízos incalculáveis, decorrentes duma medida, injusta e desacertada, da Carteira de Exportação e Importação do Banco do Brasil, de acôrdo com a Comissão Consultiva de Intercâmbio com o Exterior, negando licença para que aquêle Estado, como sempre o fêz, importe cimento do exterior para satisfazer suas imperiosas necessidades.

Se é fato que devemos economizar as nossas divisas, só mandando vir do estrangeiro o que nos fôr indispensável, e que devemos consumir os produtos nacionais, para preservar e estimular as nossas indústrias, também é verdade que certos Estados, como é o caso do Pará, não podem ficar com as suas atividades interrompidas e o seu progresso estagnado em face das medidas, como as que está tomando a referida Carteira de Exportação e Importação, as quais precisam ser melhor ponderadas e mais ajustadas à realidade brasileira."

PRODUÇÃO INSUFICIENTE

E a seguir:

— "O cimento produzido pelas fábricas nacionais ainda não basta para as nossas necessidades. Tanto assim é que o Estado do Pará só o consome em cêrca de 20%, importando do estrangeiro, assim, 80%, o que faz, aliás, com mais facilidade pela navegação direta do Exterior aos principais portos da Amazônia, à frente dos quais se encontra Belém.

Havendo sido tomado de surpresa, com a resolução lamentável da Carteira de Exportação e Importação do Banco do Brasil, e dada a escassez de estoque de cimento, dentro do Estado, o Pará ficou em situação aflitiva para prosseguir com as construções que são indispensáveis ao seu progresso e bem-estar da população.

Recorrendo às fábricas mais próximas, instaladas em Pernambuco e na Paraíba, cuja capacidade de produção é aliás restrita, os industriais do Pará apenas obtiveram a promessa de que as suas encomendas só poderão ser atendidas em maio, portanto daqui a três meses. As fábricas do sul, certamente, estão com os seus estoques comprometidos, para atender a vários Estados, e não podem, dessa forma, socorrer o Pará."

TRANSPORTE E DESEMPREGO

Referindo-se à falta de transporte e às conseqüências da medida arbitrária da CEXIM, adiantou-nos o seguinte:

— "Além do mais, a questão de transportes, em virtude principalmente da orientação estranhável da última diretoria do Lóide Brasileiro, atingiu a uma situação calamitosa, havendo falta de vapores para transportar do sul e do nordeste produtos básicos de interêsse para as populações da Amazônia.

Já se estão fazendo sentir, no Pará, os efeitos desastrosos da medida da Carteira de Exportação e Importação do Banco do Brasil, no que se refere à proibição da entrada do cimento estrangeiro. Várias construções já se acham paralisadas em Belém, com prejuízos para os industriais e para os operários, que encontram assim menos possibilidades de trabalho, numa fase de dificuldades tremendas de vida em que é preciso não expô-los ao desemprêgo e à miséria."

APÊLO NÃO ATENDIDO

Finalizando a sua entrevista, assim terminou o sr. Bianor Penalber:

— "O dr. Gabriel Hermes, presidente da Federação das Indústrias do Pará, está se dirigindo aflitamente, atendendo ao apêlo do Sindicato das Indústrias de Construção Civil de Belém, às altas autoridades do país e à Confederação das Indústrias no sentido de que cesse a resolução clamorosa da Carteira de Exportação e Importação do Banco do Brasil e cujos ilustres membros devem melhor refletir reconsiderando-a como de direito. Por intermédio das colunas da TRIBUNA DA IMPRENSA, que surgiu para defender os altos interêsses do país, faço côro com a gente do meu Estado natal, na situação difícil que atravessa, secundando o apêlo que, nesse sentido, está fazendo."

Autoridades matogrossenses invadem o território goiano

Barra do Garça — pomo de discórdia entre os dois Estados

GOIANIA, 23 (Asapress) — O deputado Ary Frausino requereu à Assembléia Legislativa de Goiás que manifeste seus protestos à Assembléia de Mato Grosso, ao governador daquele Estado, ao Supremo Tribunal Federal, ao presidente da República, à Câmara dos Deputados e ao Senado Federal, pela invasão do território goiano por autoridades matogrossenses.

O requerimento teve sua origem no fato de haver o governador matogrossense convidado o sr. Coimbra Bueno, chefe do Executivo goiano, para assistir à instalação da comarca de Barra do Garça. O governador de Goiás recusou o convite de seu colega matogrossense, alegando a intempestividade do ato de ocupação daquela zona, uma vez que existia um acôrdo entre os dois Estados de não tocarem naquele território antes da solução final do litígio.

O problema da carne

REUNIÃO DE PECUARISTAS EM SÃO PAULO

SÃO PAULO, 23 — (Asapress) — Promovida pela Federação das Associações Rurais do Estado de São Paulo realizar-se-á hoje, à tarde, a anunciada reunião de pecuaristas destinada a tratar do problema da carne. Além dos representantes de São Paulo, estarão presentes ao conclave delegações de Minas Gerais, Mato Grosso e Goiás, defendendo interêsses de várias regiões daqueles Estados.

MENSAGEM de Pio XII às crianças americanas

CIDADE DO VATICANO, 23 (AFP) — Numa mensagem irradiada, que dirigiu, como no passado, neste primeiro dia da Quaresma, às crianças das escolas católicas dos Estados Unidos, para convidá-las a contribuir em socorro de seus coleguinhas que sofrem em vários países do mundo, o Santo Padre declarou: — "Quantas crianças perderam seus pais, nas guerras recentes, quantas não têm mais casa, que foi devastada pelas bombas! Onde poderão elas estudar, rezar, brincar, ao abrigo dos perigos da rua? Onde poderão amar Nosso Senhor, que as ama tão ternamente?"

Depois de haver ressaltado que, com suas contribuições, as crianças dos Estados Unidos ajudaram a salvar tantas outras crianças, expostas a perigos de tôda índole, o Papa fez apêlo à sua generosidade e concluiu: "E' no Ano Santo, quando a Igreja exorta a todos, grandes e pequenos, a fazer algumas penitências, e alguns sacrifícios mais do que de costume, que esperamos que esses sacrifícios ultrapassem os resultados soberbos obtidos, no passado, para o fundo de socorro instituído pelos bispos.

Possa o Coração Imaculado de Maria guardar a luz de vossos olhos e o sorriso de vossos rostos, sempre voltados para o Modêlo Divino que vem a Vós na Santa Comunhão. E' tempo, para vós, de começar a tornar-vos Santos".

O Papa terminou pela benção apostólica.

Congresso Nacional dos Municípios

INSTALAR-SE-Á NO DIA 2 DE ABRIL EM PETRÓPOLIS

SÃO PAULO, 23 — (Asapress) — Está marcada para o próximo dia 2 de abril próximo a instalação do Congresso Nacional dos Municípios, que terá como local a cidade de Petrópolis. As delegações do Estado ao importante certame já estão sendo organizadas, devendo ser numerosas.

Prorrogação do mandato

Razão do retardamento na escolha de candidatos

Na interminável série de conversas e desconversas sôbre a sucessão presidencial, registra-se:

1. O impasse em que caiu a reunião de Belo Horizonte, em virtude da sabotagem do sr. Valadares, que exigiu compromisso prévio do exame dos 4 nomes já recusados pela UDN, isto é, compromisso de aceitar a candidatura Bias Fortes, favorita do presidente da República.

2. A próxima reunião do Conselho Diretor do PSD para ouvir mais uma conversa exposição do sr. Amaral Peixoto, sôbre mais uma conversa com o seu sógro, sr. Getulio Vargas.

3. A viagem do sr. Salgado Filho a Santos Reis, amanhã, para submeter ao sr. Getulio Vargas o esbôço de programa a ser apresentado pelo PTB ao PSD.

4. O propósito do sr. Prado Kelly em que a UDN, verificada a impossibilidade da reunião de Minas, promover demarches para uma definição do Partido que permita a escôlha de candidato por todo o mês de março.

5. O interêsse dos círculos governamentais em adiar as soluções do problema sucessório por dois motivos evidentes: a) incompatibilizados vários governadores, ministros, como os srs. Milton Campos, Otavio Mangabeira, Valter Jobim, Canrobert, serem os partidos conduzidos à candidatura Bias Fortes; b) na total impossibilidade dêste nome, acenar a êsses governadores, com suas candidaturas para que apoiem o golpe da prorrogação do mandato do presidente da República por um ano.

SUCESSÃO NO RIO G. DO NORTE

Hoje, às 20 horas, deverá realizar-se a reunião da Comissão Executiva do PSD para escôlha do candidato que substituirá o nome do sr. Georgino Avelino, vetado pelo governador José Varela.

NÃO HAVERÁ ACÔRDO NO CEARÁ

A Comissão Executiva do PSD do Ceará, examinando a proposta da UDN, com os nomes dos srs. Fernandes Tavora, Plinio Pompeu e Edgar de Arruda, como candidatos de conciliação no Govêrno do Estado, recusou à mesma, embora autorizando o prosseguimento de entendimentos através o presidente do Partido e vice-governador do Estado, sr. Menezes Pimentel.

Para a encampação da Leopoldina

O presidente da República enviou mensagem à Câmara dos Deputados, propondo emenda ao projeto de lei n.º 914, de 1949, visando a elevação de crédito especial, para pagamento de responsabilidade assumida pelo Govêrno, de conformidade com a cláusula sexta, n.º II, do acôrdo celebrado em Londres a 26 de maio de 1948, com a Leopoldina Railway.

Mineração Araçariguama, S. A.

Acham-se à disposição dos senhores acionistas, na sede social, à Avenida Presidente Wilson n. 164, 11.º andar, sala 1102, todos os documentos de que trata o Art. 99 da Lei de Sociedades por Ações.

Rio de Janeiro, 15 de fevereiro de 1950.

(ass.) *Kerris Ap-Thomas* — Diretor-Gerente — *J. Davies*. — Diretor-Tesoureiro.

LOTERIA FEDERAL
2 MILHÕES DE CRUZEIROS
SABADO

O telegrama de Pilatos

A resposta do chefe do Govêrno ao enérgico telegrama do senador Ismar Góis Monteiro é um documento precioso para os psicólogos. Êle mostra tôda a tortuosa construção do general Eurico Gaspar Dutra. Embora redigido pelo sr. Pereira Lira, êle denota ao mesmo tempo a duplicidade de um e a dubiedade do outro.

Para começar êle se mostra sensibilizado e compungido com os crimes que êle próprio provocou por sua insensibilidade moral, até aqui manifestada e estadeada no próprio telegrama que ostenta um tal comêço. Depois, alude à paixão que divide compatrícios nossos, a ponto de dementá-los. E com essa falsidade simula acreditar que a paixão seja de parte a parte e a demência um fenômeno generalizado, quando êle bem sabe que é precisamente o contrário o que se tem dado. No plano federal, enquanto a oposição deixa de cumprir o seu dever, que é o de se opor, para facilitar a obra de um govêrno que não tem obra alguma, qual a atitude desse mesmo govêrno, senão a de conduzir facciosamente os interêsses de seus membros, de sua parentela, de seus diversos georginos?

No caso específico de Alagoas, êsses "compatrícios" são, de um lado, aqueles que ofereceram ao senador-general Góis Monteiro a renúncia aos seus mandatos, a desistência de tudo em troca da paz para Alagoas. De outro lado, é essa malta de loucos e bandidos derramando sangue e atirando sôbre o país os mais sórdidos doestos, oferecendo-se à Nação num espetáculo de degradação sem precedentes em nossa história política. Entre êsses dois lados, o "presidente de todos os brasileiros", quer dizer, o presidente da vítima e do algoz, coloca-se numa equidistância, que gostaria de passar por equilibrada, mas que na realidade é o resultado de sua facciosa e apaixonada submissão ao general Góis Monteiro.

A seguir, o telegrama de Pilatos Dutra diz que "não está nas atribuições da Presidência da República, definidas no art. 87 da Constituição, denunciar, processar ou julgar os que atentam contra a integridade física dos cidadãos".

O sr. Pereira Lira quereria que este fosse um trecho de fina ironia. Mas não passa de um estúpido sofisma. Pois, afinal, quem pede ao Govêrno da União que intervenha em Alagoas não pensa, certamente, no processo e julgamento dos que "atentam contra a integridade física", isto é, dos que matam os cidadãos. Pensa nisso, está claro, e em muito mais.

Vejamos o que diz o art. 87, que o Presidente da República cita em falso:

Art. 87 — Compete privativamente ao Presidente da República: ...XIV — decretar e executar a intervenção federal nos têrmos dos arts. 7.º a 14.

Que dizem êsses artigos?

O art. 7.º diz:

O Govêrno Federal não intervirá nos Estados, salvo para: ...III — pôr têrmo à guerra civil; IV — garantir o livre exercício de qualquer dos poderes estaduais; ....VII — assegurar a observância dos seguintes princípios.

O art. 9.º esclarece que "compete ao Presidente da República decretar a intervenção federal nos casos I a V do art. 7.º". Portanto, a Constituição não sòmente autoriza como determina ao Presidente da República que intervenha, independente de consulta ao Judiciário, nos casos citados.

O artigo 8.º parágrafo único, regula os demais casos de intervenção, sujeitando-os ao Judiciário).

O parágrafo 1.º do art. 9.º condiciona a intervenção para "assegurar a execução de ordem ou decisão judiciária" à "requisição do Supremo Tribunal Federal". Foi o que se deu, há tempos, quando a intervenção foi pedida pelo poder judiciário do Estado. Mas, nessa ocasião, que fez o Presidente da República? Mandou a Alagoas, para conciliar o criminoso e o ofendido, o procurador Galoti.

O item II do parágrafo 1.º do art. 9.º determina que, no caso de "garantir o livre exercício de qualquer dos poderes estaduais", dependa a intervenção de "solicitação do Poder Legislativo ou do Executivo, coato ou impedido", etc.

O Poder Legislativo alagoano já disse o que tinha a dizer, pois os seus membros já têm de defender a própria vida.

Ante um texto tão claro, e uma situação de fato tão visível, que diz o telegrama de Pilatos Dutra?

"Nem se diga que o item referente à intervenção federal nos Estados possa ser invocado, porquanto não se trata de assegurar a ordem ou decisão judiciária, modalidade de intervenção que sòmente se tornaria legal mediante a requisição do Egrégio Supremo Tribunal".

E o outro item, o do poder legislativo? Será que o ministro da Guerra que suprimiu "os intermediários entre o govêrno e o povo" já despreza tanto o legislativo que não o inclui entre os casos de intervenção que a Constituição define expressamente?

Para o constitucionalista Eurico Gaspar Dutra, no seu telegrama de cabo-de-esquadra, sòmente o desrespeito ao Judiciário pode ser objeto de intervenção federal. Ora, quando houve êsse desrespeito, nitidamente caracterizado, o general Dutra enviou a Maceió um emissário para constranger os juízes a aceitarem um acôrdo...

Pedem-lhe os alagoanos, exige a Nação uma intervenção que ponha têrmo aos crimes sucessivos em Alagoas. Que responde o chefe da Nação? Ora, não se incomodem, os criminosos serão julgados pelo poder judiciário, e enquanto este puder julgá-los sem se confessar intimidado e não exigir a intervenção, eu não tenho como nem porque intervir.

Ninguem está aludindo tanto aos criminosos quanto ao crime. Este, sim, é o que cumpre extirpar de Alagoas. E' o crime do govêrno, que se transforma em crime no govêrno.

Num trecho que não sei como classificar senão pelo nome que tais coisas têm, e pois hei de chamá-lo cínico, diz o telegrama presidencial: "Se a Justiça (para julgar os criminosos) solicitar a intervenção do Poder Executivo, como chefe do govêrno, dar-lhe-ei hoje e sempre completa satisfação e prestígio integral. Antes disso, é profundamente injusto increpar ao govêrno federal de conservar-se impassível".

Injusto seria chamar impassível ao chefe do Govêrno, que deve ser chamado pelo verdadeiro nome: responsável. Êle não é impassível, êle não é mero espectador. Por sua complacência no roubo de Georgino, êle é também ladrão. Por sua complacência com o crime em Alagoas, êle é também assassino.

Não, o sr. Eurico Gaspar Dutra não está apenas impassível diante do crime. Êle participa do crime. Êle o estimula. Êle tergiversa e se encolhe, mas não evita a responsabilidade que lhe cabe. Quando a Justiça foi desrespeitada em Alagoas, êle interveio... para conter a Justiça, isto é, para prestigiar o tarado Silvestre.

Que está êle fazendo agora? Está estimulando o crime, prestigiando-o, fomentando-o, pois afirma, com todas as letras, que nada fará enquanto a Justiça for formalmente respeitada.

Há uma justiça maior, que o general Dutra ignora, êle que se diz católico da boca para fora, e que é a própria e verdadeira Justiça. Essa é que êle ofende, essa a que fere, no seu infeliz telegrama. E' a mesma Justiça que Pilatos renegou quando se apegou ao aspecto formal de um julgamento que deveria correr todos os trâmites sem o pronunciamento da autoridade.

De onde pensa o sr. Dutra que provém a sua autoridade, senão dessa mesa Justiça que êle ofende e renega? Por que, afinal, o respeitamos, senão porque êle é uma representação temporal da justiça, uma parte, uma parcela da justiça que devemos todos respeitar e honrar?

Os crimes do Poder Executivo não são, como parece ao general Dutra, assunto privativo do Poder Judiciário. Para os do Executivo federal, a Constituição prescreve normas que uma lei especial definirá. Para os do Executivo estadual, a própria Constituição determina a intervenção federal.

Esta não é um absurdo, uma violência, senão em razão da injustiça. Quando é justa, quando é necessária, a violência consiste precisamente em não praticá-la. Ela é um remédio constitucional para as doenças do poder. Ela está na Constituição e, pois, foi feita para ser usada. O legislador previu-a, porque avaliando devidamente os males da intervenção federal nos Estados compreendeu ser ainda mais grave o mal de a não possuir como arma de normalização da vida nacional.

Com esse telegrama cínico, de um cinismo absurdo e grotesco, em que o sofisma é tão evidente que não chega a ser propriamente sofístico, o chefe do Govêrno endossou os crimes por vir em Alagoas. Agora, aos alagoanos só resta tomar armas para se defender, para defender sua vida e sua honra contra os atentados e os ultrajes autorizados pelo chefe da Nação.

A lei das selvas é a única que o "constitucionalista" Gaspar Dutra conhece. Quanto mais fala em Constituição, mais pensa na de 37. Não se crispa o seu rosto ao dizer aos alagoanos que se arranjem como puderem e aos brasileiros dizer que tem "esgotado, na discrição e serenidade de atitudes suasórias, sinceros apelos para que a paixão não demente compatrícios nossos, infelizmente divididos, quando problemas fundamentais reclamam instantemente o trabalho, a cooperação e a concórdia". Palavras falsas, palavras refalsadas, palavras mil vezes falsificadoras. Pois, aos seus apelos não corresponde senão o estímulo à discórdia no Pará, onde êle prestigia um lado e despreza o outro, no Maranhão, entregue como feudo ao seu valete, no Ceará, onde por todos os modos tem violado êsse propósito de prestigiar o govêrno estadual, no Rio Grande do Norte, onde tudo tem feito para salvar o prestígio político de um jogador que é o último dos homens, e cujas negociatas êle, Dutra, tem favorecido voluntariamente; na Paraíba, onde um homem eminente como o sr. José Américo foi exposto à irrisão para favorecer um moleque como o sr. Pereira Lira; em Mato Grosso entregue de mão beijada ao sr. Felinto Muller; em Minas, onde êle tem fomentado por todos os meios e modos a dissensão e a intriga, ressuscitando Benedito Valadares e procurando forçar e impor a candidatura do sr. Bias Fortes; no Estado do Rio, onde se pôs a prestigiar o sr. Amaral Peixoto e seus batoteiros, minando a fôrça legítima do governador; no Distrito Federal, que êle ocupou militarmente colocando à frente do govêrno local um corruptor mais do que corrupto; em São Paulo, onde permitiu que Ademar continuasse, quando podia legalmente afastá-lo, contanto que em troca o seu genro fosse tirado do nada para ser vice-governador; a lista é longa.

Mas em nenhum outro lugar é tão grave o exemplo quanto em Alagoas. O general Eurico Dutra, se puder, deve pensar bastante. Pois, na prática, o que êle está fazendo é um estímulo ao crime, um prêmio à loucura de fuão Monteiro, um convite, quase uma exigência para que êsse louco continue a destruir, no Estado de Alagoas, a tranquilidade da vida nacional.

Compreendemos perfeitamente que a um bruto capaz de renegar a Constituição que jurara e de aderir a outra com o mesmo empenho com que se comprometera a defender a primeira, isso de Constituição, de justiça, de lei, de ordem, são tudo palavras muito uteis quando se trata de justificar a inércia diante do crime ou o crime defronte da inércia.

Mas, que isto se erija em doutrina do Govêrno, e seja uma prova de isenção e de respeito à Constituição, é demais.

Privado das luzes e da ajuda de uma verdadeira oposição, que por se opor viria ajudá-lo a encontrar o seu caminho, o chefe do Govêrno não se encontra, não se acha, não se reconhece nessa confusão morna e gafenta que é o seu govêrno.

Mas, não se iluda. O responsável pelos crimes de Alagoas, doravante, chama-se Eurico Gaspar Dutra. Pois o louco encontrou quem o proteja. O responsável tem quem puna por êle. O doidinho encontrou um mais doido do que êle, para invocar a própria Constituição em favor da iniquidade e da violência.

CARLOS LACERDA

TRIBUNA DA IMPRENSA

Registo 13.459 do Depto. Nac. Indústria e Comércio
Propriedade da S. A. Editôra Tribuna da Imprensa
Capital: Cr$ 9 Milhões
Carlos Lacerda, Presidente — Inacio Piquet Carneiro, Diretor-Gerente

CONSELHO CONSULTIVO
Adauto Lúcio Cardoso, Alceu Amoroso Lima, Gustavo Corção, Heráclito da Fontoura Sobral Pinto, Luís Camilo de Oliveira Neto

Sede própria: Rua Lavradio, 98 — Telegramas: CARLACERDA, Rio — Telefones: Geral, 32-8188. — 32-8187 — 32-8186 — 32-8185. Anúncios Expressos: 32-8184

Diretor — CARLOS LACERDA. Redator-Chefe — ALUISIO ALVES. Secretário — WILSON DE OLIVEIRA

Distribuidor Geral — FERNANDO CHINAGLIA, Av. Presidente Vargas, 502, 19º andar — Tel. 43-9140

Número avulso: 60 centavos. Atrasado: 1 cruzeiro

ASSINATURAS
Anual, Cr$ 240,00 — Semestral, Cr$ 120,00 — Trimestral, Cr$ 65,00 — Via aérea: mesmo preço, acrescido do porte. Exterior: mediante consulta.

A DIREÇÃO SE RESPONSABILIZA POR TODA A MATÉRIA PUBLICADA NESTE JORNAL

O sr. José Marçal Coelho é o único cobrador autorizado da S. A. Editôra TRIBUNA DA IMPRENSA

REPRESENTANTE EM SÃO PAULO "Repvaler Ltda."
R. Felipe de Oliveira, 21 — 6º andar. Telefone: 2-9873

Pôncio (Dutra) Pilatos

Desenho de J. T.



Hóspedes oficiais

Os deputados Alfredo Farhat e Porfírio da Paz, da Assembléia Estadual de São Paulo, estão na Argentina gozando as delícias de uma hospedagem oficial promovida por Perón. O decreto baixado para acolher os dois parlamentares paulistas diz, entre outras coisas, que "es causa de especial agrado para el Gobierno Argentino la presencia en el país de tan distinguidos visitantes". A verba para manter em Buenos Aires "tan distinguidos visitantes" correrá pelo Anexo 2 — Inciso 2 — Item 3 — Apartado "A" Principal 3 — Parcial 1 do orçamento para o ano de 1950.

Don José Porfírio Da Paz (sic) pertence ao Partido Trabalhista Brasileiro (Don Getulio) e o dr. Alfredo Farhat milita nas fileiras do Partido Democrata Cristão.

O Ministério e os bancários

Quem estivesse a par do rumo que vinham tomando os acontecimentos no caso do aumento dos bancários, e conhecesse o espírito do Ministério do Trabalho no que diz respeito à política sindical, não se teria surpreendido muito com o fechamento da sede do Sindicato dos Bancários.

Mas há aspectos no caso que realmente são de estarrecer. Sem falar no aspecto mais evidente e clamoroso, que é o atentado não só à liberdade de associação, mas à liberdade individual de cada cidadão, manifestada na escolha espontânea de uma diretoria para dirigir os entendimentos com os banqueiros em tôrno do aumento, e o repúdio total e irrefutável à Junta Governativa, o ato foi a confissão da incapacidade ministerial de conduzir a questão por canais democráticos.

Por outro lado, essa atitude só servirá para pôr mais lenha na fogueira da Comissão de Defesa dos Bancários, que aproveitará o caso para exacerbar o ânimo da classe contra a Junta e contra o acôrdo. E possivelmente contra qualquer acôrdo, optando pela greve.

O fechamento da sede do Sindicato dos Bancários só favoreceu a Comissão de Defesa. Não será por isto que ela deixará de se reunir e de fazer sentir sua influência no seio da classe bancária. A imprevidência dos *técnicos* ministerialistas foi absoluta, pois acabaram fazendo o jogo do próprio inimigo.

Hierarquia de anedota

O Senado argentino tomou a iniciativa de mandar incluir o nome de Perón na próxima lista de promoções do Exército, a fim de que lhe sejam concedidos os bordados de general de divisão. Noticiando o fato, o jornal "Democracia", porta-voz da Casa Rosada, abre a sua primeira página do dia 28 de dezembro para oferecer os mínimos detalhes sôbre a relutância do chefe do executivo argentino em acatar a decisão da Câmara Alta. Duas enormes fotografias mostram os senadores no Palacio presidencial procurando convencer a dupla Perón-Evita em aceitar tão elevado posto militar e a manchette foi feita com palavras do relutante: "La ética debe ser más fuerte que las leyes". E depois de estampar os debates (discursos só a favor) e mais o ofício do ministro da Guerra informando que Perón pode e deve ser promovido, "Democracia" comenta num editorial o gesto de desprendimento de Perón acentuando que em 1945 êle renunciara num sacrifício heróico à carreira militar para servir ao povo; e depois, esse mesmo povo devolveu-o às fileiras com o posto de general. Agora, é novamente o povo, através do Senado, que exige de Perón mais este sacrifício imenso: aceitar as divisas de general de divisão. E êle reluta, oferecendo à Nação "uno de los hermosos ejemplos a que nos tiene acostumbrados". E termina o editorial com estas palavras: "Las alternativas del ascenso del general Perón transciendem, como se vê, la jerarquia de la anédocta".

As multas

Confirmando o nosso ponto de vista, o juiz Raimundo Macedo, da 2.ª Vara da Fazenda, concedeu mandado de segurança restabelecendo a autoridade do sr. Edgard Estrela na aplicação das multas aos veículos do Distrito Federal. De nada valeu, pois, o esfôrço do general Lima Câmara em chamar a si a fiscalização do trânsito da capital da República. O aspecto ilegal da medida não poderia perdurar e logo ao primeiro chamado, o poder judiciário, através de um dos seus membros mais esclarecidos, recompôs a situação, aclarando as dúvidas existentes, impondo a lei que ia sendo manhosamente desvirtuada para atender evidentemente a fins políticos. Nem foi preciso mesmo que o sr. Estrela protestasse. Um motorista advogado, o sr. Celso Fontenelle, sentindo-se prejudicado na intromissão do Chefe de Polícia na matéria, recorreu à Justiça e obteve a anulação da prerrogativa que o general Lima Câmara avocara no seu gabinete sem nenhum fundamento legal, apenas para o controle que muito beneficiaria o seu ademarista irmão que pretende ser deputado sob a legenda "os fins justificam os meios".

IDÉIAS E FATOS

O Obelisco e a Cruz

Um grande escritor católico, querendo salientar a oposição entre o espírito cristão e o espírito cientificista usou como símbolos a esfera e a cruz.

Hoje, embora não tenha desaparecido de todo a raça que há cinquenta anos regava Deus em nome da Química ou da Astronomia, a oposição que o mundo faz aos evangelhos é mais guiado pelo instinto do que pela razão, e mais deriva para o Prestígio do que para as retortas ou para os telescópios. E eu creio que o Obelisco é o símbolo dessa nova religião.

Desde que Napoleão trouxe do Egito um desses monumentos, e plantou-o no coração da França, tornou-se o Obelisco um sinal de nova era. Faltam-me aqui os dados relativos ao progresso desse culto nas outras terras, o que deixo ao cuidado dos eruditos. Mas aqui no Brasil, aqui no Rio, é fora de dúvida que exista o fenômeno.

Em 1930, com a vitória carnavalesca de uma revolução sem combates, nós vimos a cavalhada sulina amarrada no obelisco, que desde logo tomou fôrça de símbolo. Mais tarde organizou-se no país inteiro uma coleta extorsiva e colossal para que o tiranete erigisse na Praça Onze um obelisco monumental a fim de comemorar dignamente o empalamento de um povo. Falhou a obra porque o dinheiro volatilizou-se, mas nem por isso o povo se livrou do suplício asiático que prosseguiu, mesmo sem mastro, por todos os modos indiretos.

Vemos agora, em 1950, ressurgir o culto do Obelisco. Não há festejo, sem que a atenção das autoridades seja irresistivelmente atraída para o monolito. Há meses esteve lá em cima da pedra um galo. Há dias duseram uma senhora, empalada em efígie, e em atitude de quem se achava muito confortavelmente supliciada. Que significará o galo? Que significará a dama?

Passo a palavra aos sociólogos e aos arqueólogos. Digam-me êles se eu me engano ou se, efetivamente, já se delineio entre nós o ressurgimento de um culto que muito floresceu na antiquidade pagã.

GUSTAVO CORÇÃO

Bi-centenário de Port-au-Prince

TROCA DE TELEGRAMAS ENTRE OS PRESIDENTES DO BRASIL E DO HAITI

O presidente da República enviou ao sr. Dumarsais Estimé, presidente da República do Haiti, o seguinte telegrama, por ocasião da passagem do bi-centenário de Port-au-Prince:

"Por ocasião do bi-centenário de Port-au-Prince, me é profundamente agradável apresentar a Vossa Excelência os meus mais sinceros votos pela crescente prosperidade da bela capital haitiana, aos quais se associam o Govêrno e o Povo brasileiros. Peço a Vossa Excelência receber o sr. Osvaldo de Morais Correia, que nomeei para me representar durante as cerimônias da Comemoração, na qualidade de Embaixador em Missão Especial. — (a) Eurico Gaspar Dutra, presidente da República dos Estados Unidos do Brasil".

AGRADECIMENTO

O Presidente Dumarsais Estimé enviou ao presidente Dutra a seguinte mensagem de agradecimento:

"Tenho a honra de agradecer a Vossa Excelência os votos que me enviou, tanto em seu nome como no do Povo e do Govêrno brasileiros por ocasião do bi-centenário da fundação de Port-au-Prince. Muito agradecido em receber Sua Excelência na qualidade de Embaixador em Missão Especial à inauguração da Seção Estrangeira da Exposição Internacional, aproveito a oportunidade para apresentar a Vossa Excelência os protestos da minha mais alta consideração. — (a) Dumarsais Estimé, presidente da República do Haiti".

Carta de Washington

Imprensa americana

O desaparecimento do *New York Sun*, que acaba de ser absorvido pelo *New York World Telegram*, deu lugar a comentários e discussões que foram muito além do fato em si, e preocuparam-se com uma doença que vem pouco a pouco invadindo o organismo da imprensa norte-americana, e ameaça anquilosá-la, roubar-lhe a combatividade e o espírito indagador, desassombrado, que no passado foram seu maior padrão de glória e que tanto contribuíram para fortalecer e prestigiar as livres instituições políticas desta nação. Em última análise, a doença é tamanha, uma acromegalia incipiente que vai dando à imprensa das grandes cidades norte-americanas cada vez mais fôrça, mais primor técnico, mais tiragem e cada vez menos contato com as tendências e as aspirações do povo.

O fenômeno já vem de longe. O fato de que o sr. Roosevelt fosse eleito presidente quatro vêzes contra a oposição da imensa maioria dos jornais já mostravam um divórcio entre o que queria o povo e o que queriam aqueles que possuíam os jornais. No caso da eleição do sr. Truman, povo e imprensa exibiram desejos tão divergentes que muitos jornais corajosamente publicaram um *mea culpa* no dia seguinte às eleições, e prometeram restabelecer os contatos perdidos com o homem da rua. Nobres propósitos que, em muitos casos, já foram esquecidos.

Tudo isto, e muito mais, vem sendo trazido à baila em artigos e discussões não só em Nova York, como também aqui, por motivo do desaparecimento do *New York Sun*. Aliás, é até certo ponto paradoxal que tal defunto provoque artigos saudosos relembrando os tempos em que a imprensa era rija, combativa, enamorada de novas idéias e novas teorias. E ainda mais paradoxal que alguns dos escritores e jornalistas mais progressistas, mais inquietos, sejam os que andam a chorar o finar-se do *Sun*.

Pois o *New York Sun*, apesar de ter tido uma mocidade ardente, se havia transformado no mais bolorento, mais tacanho e

(Conclui na 9ª página)

O HOMEM DO DIA

DIRK U. STIKKER

Ministro das Relações Exteriores da Holanda e novo Conciliador Político da O. C. E. E.

HAIA (Via aérea) — Do sr. Dirk U. Stikker, ministro das Relações Exteriores da Holanda e novo conciliador político da Organização de Cooperação Econômica Européia os países do plano Marshall podem esperar muito conselho ponderado e pouquíssimos projetos arriscados. Banqueiro e homem de negocios, Stikker é considerado na Holanda um realista esclarecido, dono de um talento invulgar para negociar soluções práticas e extrair acôrdos de adversários relutantes. A demonstração mais recente dessa capacidade foi a solução satisfatória do dissídio batavo-indonésio.

Membro do Partido Liberal Holandês — que tem muito de conservador e pouco de liberal — Stikker sempre criticou duramente as tentativas holandesas de entendimentos com os indonésios depois da guerra; mas quando entrou para o govêrno na qualidade de ministro do Exterior em 1943 mudou de opinião e ficou sendo um dos mais ardorosos advogados de uma solução pacífica.

A sua nomeação para a O. C. E. E. não o afasta do Ministério do Exterior; essa foi uma das condições que o govêrno holandês impôs antes de autorizá-lo a aceitar o cargo. Substituí-lo no govêrno acarretaria uma recomposição ministerial.

Stikker, que conta 53 anos de idade, tem mais experiência bancária e de negocios do que de política. Pouca gente o conhece no estrangeiro, mas na Holanda êle é conhecido por inumeras realizações concretas. Durante a guerra êle foi co-fundador de um movimento intitulado "A Base do Trabalho", sistema de arbitragem mista que muito contribuiu para eliminar atritos entre patrões e operários.

A nomeação de Stikker para as funções de conciliador político da O. C. E. E. mereceu o apoio incondicional da Inglaterra, isso devido à identidade de vistas existente entre os dois países no que toca às necessidades econômicas da Europa. Anteriormente falou-se na nomeação do sr. Paul Henry Spaak, ex-primeiro ministro da Belgica, mas é possível que a Inglaterra o tenha vetado — não por motivos de ordem política, mas por considerações de interêsse econômico. E' sabido que as opiniões do sr. Spaak relativamente às providências a serem adotadas para a reabilitação da Europa são diferentes das providências defendidas pelo govêrno inglês.

O fato de continuar o novo orientador político da O. C. E. E. na pasta das Relações Exteriores de seu país é um indício da evolução por que passou o conceito da organização. A princípio o candidato ao posto de conciliador político precisava abrir mão de qualquer outra função nacional ou internacional que exercesse para se dedicar inteiramente às novas funções. Decidiu-se agora que tais exigências estavam sendo um tanto descabidas. A Europa ainda não é uma entidade una.

A escolha de Stikker, holandês sensato e sério, correspondeu ao reconhecimento de que as divergências não podem ser sub-estimadas — precisam ser conciliadas.

FLORA LEWIS

Como corrigir os maus hábitos

Fulton J. Sheen

(Especial para a TRIBUNA DA IMPRENSA)

"Tenho mau gênio" ou "bebo demais", "estou sempre criticando os outros" ou "sou muito preguiçoso" são queixas habituais àqueles para quem a nobreza de caráter representa ainda objetivo importante a conquistar. Êles não fariam tais confissões se não alimentassem um desejo intenso de romper os grilhões dos maus hábitos. Êsse desejo é realizável — qualquer mau hábito pode ser superado. Para fazê-lo, porém, quatro condições são necessárias:

A *introspecção* é necessária para isolar o hábito e focalizá-lo nitidamente como se fôra um pecado. A surpresa que experimentamos quando alguém critica em nós alguma falta demonstra que não praticamos a introspecção em grau suficiente para nos conhecermos a nós mesmos. Pessoas há que temem examinar a própria consciência, por receio do que possam encontrar; estas se assemelham àquela outra categoria de covardes que não ousam abrir os telegramas receando más notícias. Entretanto, a introspecção representa para o espírito o que a diagnose é para o corpo — o primeiro passo necessário à conquista da saúde. O Filho Pródigo "recolheu-se em si mesmo" antes de se resolver a confessar ao pai os próprios erros. Focalizando sôbre nós mesmos a luz crua da atenção, desvendamos aos nossos olhos o vício ou o mau hábito que precisa ser corrigido; êsse hábito nos faz ver a nós mesmos não como desejaríamos ser, e sim como na realidade somos.

Evitar as ocasiões de pecado é a forma mais fácil de evitar o próprio pecado. A maneira de resguardar-se do êrro é afastar-se das situações que a êle conduzem: o indivíduo sujeito a queimadura pelo fogo procura evitar a sua proximidade. Assim o alcoolatra deve evitar o primeiro gole, o libertino afastar-se das mulheres tentadoras, o malintencionado fugir da companhia daqueles que o induzem a degradar-se mais. Dizia o Senhor: "Aquêle que ama o perigo nele perecerá". A tentação é difícil de afastar no último momento, quando o pecado já se encontra ao alcance de nossas mãos; por outro lado, é facilmente superada se nos dispusermos a evitar as situações em que a ela possamos sucumbir. O ambiente que nos cerca pode tornar o pecado repulsivo ou atraente a nossos olhos, pois todos somos sujeitos à influência do meio. Já dizia o Senhor: "Se o teu ôlho direito é ocasião de caíres em pecado, arranca-o e atira-o para longe de ti". Isto significa que se os livros que lemos, os lugares que visitamos, os divertimentos que frequentamos são para nós causa de decadência moral, devemos nos dispor a cortá-los pela raiz e afastá-los definitivamente de nós.

O ato de vontade é essencial a tôda e qualquer realização. Os médicos afirmam que nada pode auxiliar mais o doente do que o desejo de viver. Assim, se pretendemos corrigir os nossos vícios, devemos empregar tôda a nossa fôrça de vontade em consegui-lo. Nossos maus hábitos são adquiridos porque lhes fornecemos terreno para expandir-se através do consentimento de nossa vontade, até que êles se tornem automáticos e porventura mesmo inconscientes. Para superá-los, devemos inverter o processo e lançar mão da vontade para romper-lhes o funcionamento automático. O caráter de cada um não consiste naquilo que êle sabe, senão naquilo que escolhe, e a escolha é um ato de vontade. Depois que o Filho Pródigo voltou os olhos para dentro de si mesmo e abandonou o ambiente de pecado em que vivia, seu primeiro movimento foi formar a resolução decisiva: "Levantar-me-ei e irei à presença de meu pai".

Uma correta filosofia da vida é indispensável para completar o trabalho, pois a fôrça de vontade isolada não basta para superar os maus hábitos; o amor é igualmente indispensável. Nenhum alcoolatra pode ser corrigido até encontrar alguma coisa que possa prezar mais que as atrações do álcool. O mesmo sucede em relação a todos os demais vícios. Nosso Senhor preveniu-nos contra a casa, varrida e enfeitada, invadida por sete demônios piores que o primeiro; êsse é o resultado inevitável sempre que um demônio é afastado sem que nenhum bem venha substituí-lo. Mesmo no universo moral, o vácuo repugna à natureza.

O simples fato de odiar os hábitos viciosos não basta para afastá-los, já que nem sempre sabemos odiar como convém. Êsses hábitos são expulsos pelo amor que dedicamos a outras coisas. O novo amor que de nós se apodera deve ser maior do que nós mesmos, pois que somos nós os que necessitamos de correção. Êsse amor substitutivo não pode ser constituído por coisas terrenas; o indivíduo que para livrar-se de uma vida libertina recorre ao orgulho ou à ambição, corre o risco de ser mais mal sucedido em sua reforma do que no vício original. Para substituir a qualquer dessas paixões, só o amor de Deus Êle próprio, com tudo o que êsse amor acarreta, é suficientemente forte. Santo Agostinho resumia os efeitos dêsse amor quando ensinava: "Amai a Deus, e fazei o que quiserdes". Pois aquêle que ama a Deus verdadeiramente, jamais terá desejo de ofendê-lO, da mesma forma como não ofenderia voluntariamente a um amigo humano.

Nenhum hábito pode ser eficazmente combatido se não contarmos com uma filosofia capaz de levar nossas vidas a evoluir em tôrno de Deus para Quem fomos feitos, e sem o Qual estaremos sempre miseravelmente encadeados à mesquinha companhia de nossas imperfeições sempre crescentes.

(Tradução de Maria Helena Amoroso Lima Senise)

Passatempos

O anunciado concurso mensal de problemas de PALAVRAS CRUZADAS terá início com o número do dia 1º de março. As soluções deverão ser feitas no próprio desenho, mesmo a lápis, cortadas semanal ou mensalmente.

Poderão ser usados pseudônimos, mas sempre com endereço muito claro. Não serão computados erros decorrentes de redação ambígua ou falhas de revisão, sendo conveniente que o solucionista guarde uma cópia.

O prêmio de UMA ASSINATURA ANUAL da TRIBUNA DA IMPRENSA será conferido, por sorteio entre os solucionistas exatos.

PROBLEMA N. 49

Horizontais:

2 — Formiga
7 — Nota
9 — Homem
10 — Interjeição
11 — Composição poética (pl.)
13 — Faixa
15 — Aguardente de cevada
17 — Deixar
19 — Por
21 — Grêmio
23 — Une
24 — Soluça
26 — Quer
28 — Andares
29 — Dirigir-se

Verticais:

1 — Asfixia
3 — Contração (pl.)
4 — Antiga nota de música
5 — Tom
6 — Estado brasileiro
8 — Juntei
10 — Liga
12 — Engalfinhar-se
14 — Enxugar
16 — Também
18 — Interjeição
20 — Providencial
21 — Conjunção
22 — Pândega
23 — Óxido de cálcio
25 — Alça
27 — Único

CHARADAS NOVÍSSIMAS

A IGREJA DA GRECIA ISOLA-SE — 1-1

ENTREGUE ao MAGRO, depois ao ESTÚPIDO — 1-2.

CHARADA CASAL

Sopro cada rosca de parafuso — 2.

CHARADA SINCOPADA

A SONOLÊNCIA às vezes SOVA — 1-2.

O CARTÃO DO DIA

U. O. Edgar Frias

Qual a sua profissão?

SOLUÇÕES DE ONTEM

PALAVRAS CRUZADAS. Horizontais: [illegible] — Idas — Apontada — Si — Cá — [illegible] — Amaras — Adi — Sal — [illegible] — Arre — Má — Ia — Fé. Verticais: [illegible] — Pio — Ebúrea — [illegible] — Ás — [illegible] — Pinda — Donas — Mira — [illegible] — Amora — Leve — Cri — Ara.

CHARADAS NOVÍSSIMAS: [illegible]

CHARADA CASAL: Espeto-a.

CHARADA SINCOPADA: [illegible]

O CARTÃO DO DIA: [illegible]

Correspondência para a Seção Passatempos, Red. da TRIBUNA DA IMPRENSA — Lavradio, 98 — Rio.

E. S.

A MULHER NO MUNDO

Crianças na Praia



Para suas meninas brincarem à vontade, êste vestidinho em forma de avental é muito prático. Em azul ou rosa com o bordado inglês em branco e pequenos botões de madrepérola no centro do corpete.
Modêlo "Cataia".

MATERNIDADE ARNALDO DE MORAES
Direção do Prof. Arnaldo de Moraes
PARTOS SEM DOR - OPERAÇÕES DE SENHORAS - Clínica aparelhada com todos os recursos modernos.
RUA CONSTANTE RAMOS, 118.
Copacabana — Tel. 27-9110.



O quê, mais um vestido?

COMO, OUTRO VESTIDO? é o que deve ter dito o [illegible] desta senhora quando a viu assim ataviada. [illegible], não se trata de nenhuma brincadeira [illegible]. Este traje é o dos Conselheiro do Rei, [illegible] corte da Inglaterra, e pela primeira vez é [illegible] mulher. [illegible] Hellbron, de 31 anos de idade, advogada [illegible]. A senhora Heilbron, que é mãe duma menina de três anos, é também uma boa dona-de-casa.

POESIA

O SONO

Quando dormes, sabes que estou velando,
como outrora os anjos te velaram.
Voltas então a ser novamente a criança
que perseguia os passarinhos e trepava nas árvores.
Sabes que estou velando,
Anjo de silêncio e aceitação,
que adivinha em teu rosto os caminhos da infância
e te sabe sòzinho, isolado com um segrêdo no peito.

Quando dormes, minhas mãos te festejam.
E é por isso que murmuras, no sono, uma estranha [palavra
e falas de um pais onde estaremos um dia
novamente crianças, perfeitos e silenciosos.

LYDIA DE ALENCASTRO GRAÇA
(De "Espelho Escondido")

MÃOS À OBRA

Acessórios na moda para o verão

Bonitos, modernos, fáceis de fazer, são êstes sacos de verão que você poderá lover para a praia com o frasco de óleo bronzeador, o pente e o baton, ou mesmo usar na cidade.

Eis a maneira de os executar:

A CESTINHA

Materiais: Um pequeno cesto redondo, em palha ou vime; um metro e trinta de lona vermelha com 50 centímetros de largura; 12 argolas de 2 cm. e meio de diâmetro; um metro e noventa de cordão; uns fios de rafia.

Execução: Corte o forro do cesto: em redondo para o fundo, em viés para os lados; (é melhor fazer primeiro um molde em papel cortado sôbre a própria cesta). Ligue as duas partes por meio duma costura. Talhe dois quadrados de 40 cent. Faça as costuras dos lados e a bainha em cima (11 centímetros de altura). Reuna a parte de cima do saco ao forro e costure cuidadosamente.

Trata-se agora de fixar a parte de lona ao cêsto, o que fará prendendo-a ao fundo e aos lados e procurando dissimular os pontos. Recubra as argolas com rafia, com um ponto simples de crochet. Costure sôbre a bainha e faça passar o cordão duas vezes em cada anel para poder abrir e fechar o saco.

A BOLA

Material: 40 centímetros de lona azul e 40 vermelha, em 40 de largura; 1 fecho éclair de 20 cent.; 1 metro e 80 de cordão branco.

Execução: Talhe 3 gomos azuis e 3 gomos vermelhor de 37 cent. de comprimento, e 15 de largura na parte mais ampla (ao centro). Alternando as côres ligue-os em dois grupos para facilitar o trabalho; faça uma costura de 1 cent. do avêsso, arremate as beiradas e torne a passar a máquina do direito de cada lado da costura.

Junte os dois grupos, deixando uma abertura de 20 cent. para colocar o fecho éclair. As alças são feitas com o cordão dobrado em dois e pregado em lados opostos da bola. Pode forrar se quiser, que fique perfeito.

O CHAPÉU DE PALHA

Materiais: Um chapéu de palha e um lenço de pescoço em tecido de algodão com "pois".

Execução: Mergulhe o chapéu em água fria e estique de maneira a suprimir a prega da copa e a ondulação da aba. Deixe secar. Corte o lonço em 2 triân-

(Conclui na 8.ª pág.)



UM DIA TEREMOS NOSSA CASA

(Conclusão da 6.ª pág.)

"Isto é natural... um dia êle tinha de se cansar" pronunciava Henriqueta, mentalmente, no esfôrço de se habituar à idéia. Mas dentro dela alargava-se um vazio que a afogava. Rui faltara a dois encontros e não dava sinal de vida.

Por fim veio a carta, em que explicava estar doente e a chamava para junto dêle.

Era uma tarde de julho extremamente quente. Rui habitava com os pais fora de Lisboa — Henriqueta tomou o primeiro trem. Quando deu por si a caminhar pela estrada a mesma sensação de transportar pedras sôbre o peito persistia a lhe dificultar o andar.

Lá estava o portão aberto, uma ruazinha ladeada de buxo e ao fundo a casa com janelas a espreitar por entre as trepadeiras. O coração batia-se de desesperado júbilo. Invadia-a o constrangimento de quando procurava nova colocação, ao mesmo tempo que em si renascia a crença, elo de simpatia humana, e se reconhecia com fôrças para amar tudo que viesse ao seu encontro.

A brusca claridade duma porta que se abre avista enfim Rui, estendido num cadeirão, fisicamente diferente do Rui que conhecera, mas ainda com o ar de terna compaixão com que dantes acolhia a moça que discretamente vinha entregar-lhe o seu amor.

Ficou por momentos silenciosa, só os olhos macios a exprimirem receio e espanto.

Brandamente êle repeliu a boca que se lhe oferecia; Henriqueta sentou-se a seu lado. A vergonha de sua situação fez-lhe subir a côr ao rosto.

— A tua mãe... sabe que eu vim?

— Não teria te chamado sem o seu consentimento. Mas fica descansada, ela não pretende conhecer-te.

Henriqueta compreendeu o significado da generosa concessão. Rui estava por certo muito pior do que dissera na carta.

— Como foi isso, explica?...

— Uma recaida do meu pulmão, bem sabes...

Sim, vagamente, êle tinha lhe falado naquilo mas como coisa sem projeção no presente. Sem poder conter mais a emoção Henriqueta enterrou o rosto nas mãos dele, suas mãos de carícias suaves. Depois, envergonhada da própria fraqueza, começou a falar com volubilidade.

Pela janela aberta os olhos repousavam num lago de águas verdes, cujas margens velhos e copados castanheiros sombreavam. Do pombal de pedra, ao centro, esvoaçavam pombas.

— Era assim, com muita luz, muitas árvores, que eu sonhava a nossa casa.

As circunstâncias já não eram as mesmas de quando aquela frase obrigava Rui a uma defensiva cautelosa. Saudade, esperança, curiosidade, êle cobrou alento.

— Falavas muito dela nas tuas cartas. Parecia ser o teu pensamento constante.

O constrangimento de Henriqueta quebrou-se. Dias e noites construira a morada de ambos. E agora excitava-se. Esquecia que só a gravidade do estado dele a trouxera ali. Idealizava o futuro, descrevia particularidades que a imaginação arquitetara.

— Um belo sonho, sim, que talvez pudesse ter sido realidade, — exclamou por fim Rui, com dolorosa descrença.

Quando ela voltou na semana seguinte, Rui já a esperava ao portão. Mal lhe deu tempo a falar, com a pressa de expor o que se passara na ausência dela. A idéia da casa não lhe saira da memória. Numa noite sem sono traçara-lhe o projeto.

— Vais gostar com certeza.

Rui desdobra a folha de papel com a planta da futura construção. Explica o traçado, a idéia a que o plano obedeceu.

Aguarda, de olhos brilhantes, que Henriqueta se pronuncia. Com a ternura indulgente do princípio lança as palavras que a sofocam de emoção:

— Assim que melhorar começo a tratar disto. Havemos de ter a nossa casa.

Daí para o futuro a conversa gira sempre em roda deste assunto. Aqui se altera um compartimento acolá se acrescenta um pormenor à harmonia ou à comodidade do conjunto. Henriqueta busca integrar-se num novo sentido, irreal, da vida. Quer acreditar naquilo tudo e acaba por convencer-se embora saiba que todos os tratamentos tem falhado e Rui piora dia a dia. Numa ânsia desesperada embrenham-se os dois num mundo imaginário.

— Não te esqueças das amostras para as cortinas da sala de estar — recomenda êle à despedida.

Henriqueta perdeu a noção da realidade. Recalcada a dor que a espreita, atravessa a época mais feliz da sua vida. Ela e o homem são um único ser, unidos numa aspiração comum onde os seus desejos se realizarão inteiramente. A casa, inabalável em seus alicerces, está na imaginação de ambos quase pronta para os receber.

Naquela noite de dezembro, de luar frio e brilhante, os Salter tinham jantado fora com a família. Henriqueta ficou só em casa.

O isolamento exalta o seu anseio do ambiente terno com o homem e as "suas" crianças, a visão situada entre a terra e o sonho, que entrevê ao fundo da noite branca. Quando ao abrir o jornal encontrou a notícia da morte Rui, olhou, leu, tornou a ler, sem compreender muito bem.

O olhar passava espantado do laconismo das linhas banais à folha de papel onde escrevera há pouco: "Querido, a nossa casa..."

São as mulheres umas pobres escravas?

Sou eu quem, timidamente, coloco a interrogação. Porque Edith M. Stern, a autora do artigo que a seguir resumimos, não tem a menor dúvida que o sejam. Escravas do marido, dos filhos e do lar. Escravas de seus deveres domésticos. As leitoras dirão que felizmente nós temos empregadas. Às vezes. E por quanto tempo as teremos ainda?

Não tardará muito que nos vejamos na situação que dramaticamente nos descreve Edith Stern. E então, tiraremos as mesmas conclusões que ela? As leitoras que opinem.



PRECISA-SE: EMPREGADA PARA TODO O SERVIÇO, *que seja cozinheira, copeira, arrumadeira, lavadeira, costureira, governanta, que saiba dirigir a casa, planear as refeições, fazer as compras, cuidar de três crianças, e receber as visitas. Ordenado: variável, segundo as disposições do patrão. Saidas: quando fôr possivel.*

Ninguem, em seu pleno juizo, poria um tal anúncio, e ninguem muito menos, aceitaria o emprêgo. No entanto descrevo apenas a situação corrente de grande numero de mulheres que a aceitaram por amor e onde permanecem, muitas vezes porque não têm outra saída.

Atualmente a mulher que tem a dita de ter um marido e dois ou três filhos leva uma vida de escrava, trabalhando sete dias por semana e quatorze horas por dia.

O trabalho da dona de casa não é tão simples como se pensa: ela tem de ser uma mistura de empregada, governante, babá e enfermeira. Alguns de seus elementos, como estabelecer o orçamento doméstico, e educar as crianças implicam inteligência e cultura. Outros, e os que consomem mais tempo, poderiam ser executados por uma criança. Desta forma, o papel duma dona de casa assemelha-se ao do presidente duma corporação que não só tomaria as decisões e as providências mais importantes mas passaria ainda a maior parte do seu precioso tempo varrendo os escritórios e botando óleo nas máquinas da oficina.

E' claro que a indústria não se pode permitir um tal desperdicio de habilidades produtivas e além do mais seria proibido pelos sindicatos e associações profissionais que protegem seus membros. Mas a dona de casa não conta com tais proteções. Ela é a Operária Esquecida.

Para começar, não tem a proteção do salário mínimo, não tem mesmo salário algum, pois, como os servos medievais ou os escravos, trabalha pela comida e a manutenção. Tudo o mais será um efeito da generosidade ou o capricho de seu senhor e dono.

Nenhum inspetor, nenhum fiscal irá verificar as condições de segurança e higiene em que trabalha. O fato de ocorrerem maior número de desastres nos lares do que nas fábricas, não é uma questão de acaso.

Os períodos de descanço a que tem direito são poucos e irregulares: dez a quinze minutos uma vez por outra durante o dia. O trabalho noturno é frequente e imprevisível. O direito a férias, correntemente aceitas em tôdas as profissões, não existe para a dona de casa. Pois mesmo quando a familia vai veranear ela continua a ter que se ocupar de tudo.

E para coroar o resto, é um emprêgo onde não há esperança de progredir, pois ainda que a situação econômica do homem de quem ela depende se eleve, o mais que poderá suceder é mudar para uma casa maior que lhe imporá novas obrigações sociais e mais trabalho. Em outros tempos ela poderia, nestas circunstâncias, ter empregadas, mas elas são hoje jóias preciosas que mesmo para os ricos constituem raridade.

Apesar de tudo isto vivem falando nas alegrias do lar. E' claro que elas existem, mas têm muito pouco que ver com trabalho da casa.

E' tão irracional pretender que a mulher tenha uma sensação de plenitude e realização por meio das multiplas e monotonas tarefas que compõem o seu dia, como pedir a um operário que aperta parafusos na linha de montagem que se sinta orgulhoso do automóvel fabricado.

Outra coisa que torna desagradável e enervante o trabalho doméstico são as continuas interrupções que sofre. Nada é mais inexorável que os prementes e diversos cuidados de que necessitam as crianças. Nada mais aborrecido que interromper a todo o momento o que se está fazendo para atender à porta e ao telefone.

Assim como os escravos trabalhavam para determinados individuos e não para a comunidade, também o trabalho das mulheres aproveita apenas a sua familia. — Que compete à mulher cuidar de seus filhos durante a infância — ou pelo menos velar que alguem cuide deles — é indiscutivel. Mas só uma psicologia de escravidão pode exigir que as mulheres se dediquem ao serviço de homens adultos.

Os mesmos homens que nos abrem a porta para passarmos, nos retiram a cadeira para nos levantarmos ou nos dão o braço para atravessar a rua, acham muito natural que as mulheres os sirvam à mesa, lhes apanhem a roupa súja que deixaram espalhada pelo chão, lhes façam a cama e lhes preguem os botões. Se o amor é razão suficiente para tudo isto então também se pode dizer que o era para as babás escravas doutros tempos.

Os individuos livres, numa democracia, devem servir-se a si próprios, ou, se tem com quê, pagar outros individuos livres para os servir. Mas aceitar que a execução desses serviços dependa do sexo, como em outros tempos dependeu da côr, não demonstra liberdade nem democracia.

Enquanto a organização do trabalho doméstico permanecer ideologica e praticamente em sua forma atual a mulher não terá atingido sua verdadeira libertação.

Mme. Pandit faz declarações sôbre os direitos da mulher indiana

Numa entrevista exclusiva concedida à American Federation of Labour, Mme. Vijaya Pandit, embaixatriz da India nos Estados Unidos e irmã do primeiro ministro da India, o Pandit Nehru, declarou que nos Estados Unidos as mulheres não fazem uso devido do direito de voto. "Na India as mulheres entram na politica, de preferência às outras profissões, porque sentem que a politica é de maior utilidade do que as profissões. Foi um desapontamento para mim verificar que as mulheres neste pais não fazem uso das oportunidades que a politica lhes oferece."

"A India e os Estados Unidos têm muitas similaridades, prosseguiu. São o amor à liberdade individual, o desejo de melhorar o nivel de vida, a igualdade de oportunidades, o esfôrço pela eliminação da distinção racial, e manter a paz no mundo".

"Os sindicatos comunistas constituem na India um sério perigo, maior mesmo do que em vosso país. Nós temos feito muito pouco progresso na luta contra êles. Nós temos encarcerado centenas de comunistas, mas o perigo de se suprimir qualquer movimento é justamente o de com isto fortalecê-lo. Nossa maior tarefa, disse ela, é melhorar rapidamente o nivel de vida, dar de comer ao povo e educá-lo".

"Estamos tentando aumentar nossa produção de alimentos tanto por tentar produzir mais nas áreas já em cultivo quanto por cultivar novas áreas de terreno". E acrescentou, com uma pontinha de ironia: "Nós temos muita terra na India."

"Depois de 200 anos de dominação inglesa, apenas 12 pessoas em cada 100 sabem ler e escrever. Estamos lutando desesperadamente para ensinar nosso povo a ler e escrever".

"Ghandi mostrou às mulheres indianas", disse ela ainda, "que deviam partilhar com os homens a longa luta pela independência da India".

Viuva, mãe de três filhas, Mme. Pandit foi presa três vezes por sua dedicação à causa. Seu marido morreu em consequência da última prisão que lhe impuseram os ingleses. Ela tem servido a seu pais como ministro da Saúde Pública, como embaixador na Rússia e chefe da delegação indiana às Nações Unidas.

A 1.ª discussão do casal Maritain

Quando Jacques Maritain era embaixador francês junto ao Vaticano, desembarcou em Gênova com sua mulher e foi recebido pelo prefeito local. Desejando prestar-lhe tôdas as homenagens, obteve o genovês, para o filósofo, uma cabine de dois leitos superpostos no noturno para Roma. Ao entrar na cabine, porém, começou uma pequena discussão entre o filósofo e sua mulher. Julgava Maritain que, sendo ele o homem, devia ceder o leito inferior à mulher, ocupando o de cima que era mais incômodo. Mas Raissa alegava que, sendo o marido embaixador, convinha que ocupasse o leito principal. Trocaram vários argumentos, mas não conseguiram convencer-se um ao outro. E durante tôda noite, até Roma, argumentando sempre, passaram sentados no leito de baixo os dois escritores, que assim tiveram a primeira grande discussão de sua vida.

ÁGUA INGLÊSA GRANADO
TÔNICA-APERITIVA
NAS CONVALESCENÇAS

Tão bonitinho...



MAS — QUEM VAI LAVAR AS FRALDAS?
É seu "baby" merece uma assinatura do
BABY SERVICE
Aluguel de fraldas esterilizadas entregues a domicilio
POUPE DINHEIRO E TRABALHO!
Informações pelo Tel.: 37-3281



Original modêlo de praia em algodão de xadrez vermelho, branco e prêto.
Saia três quartos e soutien. Para a cidade veste-se um bolero curto e uma saia do mesmo tecido.
Modêlo de MOLYNEUX.
(Exclusividade da TRIBUNA DA IMPRENSA)

NO MUNDO DA MULHER

PARIS PROPÕE...

Os vestidos transformáveis

Para aquelas que ficam na cidade durante o verão a moda criou os modelos transformáveis, que, vestidos sôbre um short e uma frente única, permitem o vai-vem da cidade à praia ou à piscina.

Essas são as transformações mais simples e mais correntes. Mas há outras. O short encurta-se às vezes até não ser mais que um slip ou, pelo contrário, alonga-se até quase atingir o nível da saia, como se vê no croquis n. 1, que representa um modêlo de NINA RICCI. O corpo dêsse modêlo é um linho branco; a saia de linho verde veste-se sôbre umas calças de corte elegante, em linho verde, fechando na altura do joelho por duas tiras, com jeito de liga, uma verde outra laranja. A saia por sua vez é forrada de branco e debruada de laranja. Em gomos dessas mesmas côres é o soutien, — pois parece que o verde junto com o laranja e o branco é uma das combinações de côres mais em moda êste verão.

Muitas vezes o short faz parte integrante do vestido. O modêlo de **JEAN DESSÈS** (2 e 2 bis) apresenta aparentemente tôdas as características dum elegante vestido de rua. O corpo largamente decotado é recoberto por um pequeno bolero. Mas, uma vez o bolero e a saia retirados, fica-se em toilette de praia. O modêlo é executado em linho de côr natural tendo a saia, em bicos, um bordado em rafia preta e natural. O chapéu e os acessórios são pretos.

JEAN DESSÈS é um dos promotores dos vestidos transformáveis. Desde o comêço de sua carreira que os tem apresentado e a continuidade com que os mantém em seus desfiles é uma prova do êxito que obtém. Êste verão êle obteve, por meio de jogos de écharpe, tão em voga, efeitos surpreendentes.

O desenho n. 3 mostra-nos um vestido *fourreau* abotoado do lado. O decote assimétrico termina por uma longa écharpe que flutua nas costas. Para transformar o aspecto do vestido e torná-lo mais próprio para a cidade, passa-se a écharpe para a frente, prendendo-a no cinto. O modêlo é realizado em linho azul marinho com *pois* brancos, o cinto é de verniz marinho. Os acessórios poderão variar segundo os dias: ou brancos, ou marinhos.

No desenho n. 4, que representa um modêlo também de **JEAN DESSÈS**, a écharpe prolonga-se numa pequena manga assimétrica formando bolero dum lado. Pousada sôbre o vestido, transforma completamente o seu aspecto. Êste modêlo é executado em shantung impresso de pequenas folhas côr de *tabaco louro*.

Uma transformação dum gênero diferente é a que **ARDENSE** obtém no modêlo representado pelo croquis 5 e 5 bis. Trata-se dum vestido de cetim branco sôbre o qual se pousa um bolero e uma saia aberta na frente, em fino filho prêto. O vestido muda de aspecto e de gênero segundo é usado com ou sem as peças pretas.

Por fim, novidade absoluta, os sapatos transformáveis. **Êstes, apresentados por MOLYNEUX, são em couro prêto, marinho ou branco e transformam-se por meio dum laço em côr contrastante que se pode tirar e pôr à vontade. Pode ter-se um jôgo de laços combinado com os vestidos.**

(De ROSE KALLMEYER, para a TRIBUNA DA IMPRENSA)

MESSIAS
Verde tinto • Verde branco
Clarete • Branco seco
Murtelas, branco doce

MESSIAS
Tinto (leve) • Grande vinho tinto 1944 • Messias Rosé
Garrafeira 1943

MESSIAS
Aguardente Bagaceira
Fine Eau-de-Vie
Lacrima Cristi
Porto Messias

MESSIAS
Porto Quinado
Dry Old Port
Messias Port
Espumante Natural

Frequente desde já as Demonstrações de Culinária!

Mesmo durante o periodo de ferias escolares, as "Demonstrações de Culinária" não sofrem interrupção, continuando em pleno funcionamento.
As pessoas interessadas poderão obter, numa das agencias mencionadas abaixo, quaisquer informações sobre as condições de inscrição e frequencia.

A S. A. du GAZ oferece assim ás Exmas. Professoras, suas alunas, donas de casa e empregadas domésticas, a oportunidade de aperfeiçoarem seus conhecimentos da arte culinária e o manejo econômico e eficiente de fogões e aquecedores a gás.

- **Distribuição gratuita das receitas dos pratos ensinados.**
- **Às alunas podem levar ás suas residências provas dos doces preparados nas aulas**
- **Todos os ingredientes serão fornecidos pela Companhia.**

	NUMERO de AULAS	PREÇO /CURSO
P/EMPREGADAS		
Trivial	10	Cr$20,00
Trivial fino	8	" 20,00
Massas	6	" 20,00
P/DONAS de CASA		
Trivial	10	" 30,00
Trivial fino	8	" 30,00
Variado	10	" 30,00
Especial	10	" 40,00
Massas	6	" 30,00
Salgadinhos e Doces	8	" 30,00
Sobremesas	6	" 30,00

LIGHT

S. A. DU GAZ DE RIO DE JANEIRO

COPACABANA
Av. N. S. de Copacabana, 659
Fone: 37-8777

Pça. da BANDEIRA
Rua Teixeira Soares, 38
Fone: 48-3630

Conto

UM DIA TEREMOS NOSSA CASA

Maria da Graça Azambuja

Era o primeiro verão que Henriqueta passava ao serviço dos Salter. Para dar banho às meninas, afastava-se para onde uma fiada de rochedos construia, na maré baixa, uma espécie de piscina natural. Enquanto Ritinha, a mais nova, buscava a água como seu elemento natural, a outra resistia-lhe furiosamente. Aquela hora de raros banhistas, tornava-se notada no local solitário que escolhera. Franzina, talvez sem beleza, possuia, no entanto, uma estranha doçura no olhar, pés e mãos incrivelmente infantis.

De longe o rapaz a observara, indecisa entre as duas meninas. Henriqueta só o viu quando êle se lhe dirigiu:

— Quer que a ajude?

Aceitou a intromissão com um sorriso.

— Você tem muita paciência para as suas sobrinhas. Há muitos dias que a não perco de vista.

Ocupada com a pequena Raquel, Henriqueta parecia não ter ouvido. Mas daí a pouco êle insistiu, no propósito de convencer Ritinha a abandonar a água:

— Não seja feia. Obedeça à sua tia.

— Não são minhas sobrinhas. Sou eu quem cuido delas em casa do dr. Salter.

As palavras sairam dificultosamente. O olhar entre conforme e maguado perdeu-se ao longe sem ousar encará-lo. A naturalidade daquele homem de olhos inteligentes não lhe permitia ilusões acerca da sua categoria social. Durante oito anos por casas alheias, a solidão íntima aguçara-lhe as qualidades de observação.

Adivinhava, pois, o efeito das palavras que pronunciara. Com um agradecimento breve, afastou-se, mãos dadas com as meninas.

Passados dois dias o rapaz voltou a aproximar-se. Henriqueta acolheu-o com a afabilidade incolor com que acolhia toda a gente.

Dêsse habitual não desejar, o amor nasceu confiado e simples.

Rui Brandão era arquiteto, filho e parente duma familia que vivia de admirá-lo.

Na cidade continuaram a ver-se. O outono arrastava-se, brando. O sol esmorecia e a atmosfera tinha uma pureza e uma suavidade inconcebiveis. Começaram por percorrer todos os recantos discretos onde é costume os namorados ocultarem-se. E os campos ermos dos arredores.

Henriqueta c h e g a v a sempre apressada, com o seu ar modesto e enigmático. Parecia ter consciência de que êsses momentos, em que podia ser ela mesma, eram uma generosa concessão do destino.

— Querido, que tens feito?

— Trabalho, respondia Rui evasivamente.

— Assim tanto?

— As mulheres não compreendem a responsabilidade duma vida de negócios, com problemas de toda a espécie...

Ela tomava lugar ao lado dele. Mas na sua passividade encontrava o homem a criatura mais apaixonada e instintivamente requintada, extase, como de fanatismo religioso, no ardor que lhe selava os lábios. Do corpo pequeno evolava-se, na dúvida que de si fazia, uma ternura tão vibrante e dolorosa, quase gratidão, que inspirava piedade.

— Fica-nos sempre tanta coisa por dizer... murmurava Henriqueta à despedida, ajeitando os cabelos.

Com essa simples frase mantinha a insatisfação com que de novo se procuravam.



Rui nada lhe perguntava de sua vida. Só nas cartas ela se revelava melhor. Tudo quanto represara vinha à tona. A infância misturava-a à melancolia do presente, à puerilidade de uma frase de criança. E entre estas frases uma começou a aparecer com frequência: "um dia teremos a nossa casa"...

Rui não gostou. Procurava uma mulher, não um compromisso. E à cautela fechou melhor a sua ternura.

Uma tarde de maio Henriqueta entrou um pouco mais timida, com emoção discreta.

— Vens muito bonita. Faz alguem anos lá em casa?

Em frente dele Henriqueta olhava, comprometida, os cravos que trazia na mão.

— Pensei que, com flores, isto teria um ar mais intimo, como se estivessemos em nossa casa.

Num instante as flores vermelhas de papel foram substituidas pelos cravos pálidos. E uma saudade delicada pareceu flutuar no ambiente.

(Conclui na 5ª pág.)

COZINHA

Sobremesas de verão

Como ainda está aí o calor — e tão depressa não vai embora — oferecemos hoje duas deliciosas receitas de sobremesa gelada para nossas leitoras.

São elas da autoria de Célia Murtinho, distinta senhora que é também uma autoridade em culinária.

Aqui vão elas. Experimentem que não se arrependerão.

Eis o que diz Célia:

CHARLOTTE RUSSE

Os ingredientes: meio litro de leite, 5 folhas de gelatina, 200 gramas de açúcar, 6 ovos e 250 gramas de creme de leiteria batido (um vidrinho), palitos franceses — 10 a 12 — geléia (é preferivel de morango, goiaba ou damasco, mas pode-se usar qualquer uma ou mesmo marmelada derretida). Pêssegos em compota, cerejas ou passas sem caroço a gôsto. Baunilha.

....Modo de fazer: Pôr a gelatina de môlho em meia xicara de água (sempre é melhor cortar em pedacinhos a gelatina). Esta gelatina deve ser branca, mas também pode ser vermelha, e aí a Charlotte ficará rosada.

Levar ao fogo para ferver meio litro de leite (se fôr usar baunilha em fava ferver esta com leite), bater muito bem as gemas com o açúcar como para uma gemada (é bom fazer isso já numa panelinha de cabo). Despejar sôbre esta gemada e de uma só vez o leite fervendo, levar ao fogo brando, mexendo sempre para engrossar um pouco. Não deixar ferver, cuidado! Juntar a êste creme a gelatina também já derretida a fogo brando, a baunilha, uma a duas colheres de sopa se fôr extrato. Passar por peneira fina e pôr para esfriar bem (e é melhor na geladeira). Quando principiar a coagular juntar o creme de leiteria.

Levar para gelar definitivamente em uma fôrma lisa ou um bonito pote de vidro (se não se quiser desenformar), porém, tanto um como o outro, untados de geléia e forrados de palitos franceses, com a parte abaulada para o lado de fora. Pode-se enfeitar o fundo com fruta em compota. Servir muito bem gelado (seis horas no mínimo para gelar). Mas olhem, fazer na véspera sempre é melhor para quem tiver geladeira!...

Se fôr para desenformar, só o fazer na hora de servir, e basta virar a fôrma pondo-lhe um prato na boca. Usem sempre para isso um bonito prato de cristal, porque Charlotte Russe é um pudim que o merece!... Pode-se juntar 3 claras em neve ao pôr o creme de leite, mas eu prefiro não pôr!...

AMBROSIA DE ABACAXI

Um copo cheio de caldo de abacaxi.
Dois copos de açúcar.
Seis ovos inteiros.

Espremer o abacaxi e coar. Juntar o açúcar e os seis ovos. Misturar bem e passar três vezes por peneira. Levar ao forno em uma fôrma ou qualquer vasilha prèviamente untada com um pouco de calda em ponto de vidro, porém não queimada (vocês lembram dos pontos de calda? Ponto de fio é aquêle ponto em que a calda ao esfriar um pouco, está dura).

Forno moderado mais para quente e a fôrma em banho-Maria meia-hora; depois mais 10 a 15 minutos, fora do banho-Maria. Desenformar quando morno em uma compoteira ou qualquer coisa funda. Cuidado, isto não é pudim, e sim um creme talhado... e delicioso! Sirvam bem gelado e em potinhos ou taças.

Aproveitem esta receita que é muito fácil e não dá trabalho quase nenhum.

De Jacques HEIM é êste traje de praia composto de três peças: um soutien atado na frente como um corpete camponês, um slip, e uma pequena saia, tudo em linho branco.
(Exclusividade da TRIBUNA DA IMPRENSA)

A ILHA DO TESOURO

De R. L. Stevenson



Com grande dificuldade o ferido foi transportado por cima da estacada. O pobre homem era um dos servidores fiéis de Trelawny. Sabendo que ia morrer, êle se despediu do amo, cena



Levaram-no para dentro da cabana, e quando o fim se aproximava êle pediu a um dos presentes que lesse um trecho da Bíblia. Durante a leitura êle



O capitão Smollet havia feito um provisão regular, inclusive fumo, um exemplar da Bíblia, uma bandeira e o diário de bordo. Numa árvore no canto da cabana êle hasteou a bandeira e

Copyright P. I. B. Box 6 Copenhagen

TODOS OS DIAS NA TRIBUNA DA IMPRENSA

RÁDIO

O Carnaval que passou

Duas emissoras se destacaram neste carnaval, pela atividade desenvolvida: a Nacional e a Continental. Ambas organizaram "comandos", como postos volantes, para transmissão "in loco", das atividades momescas. Ambas, porém, não compreenderam ou ainda não possuem equipes à altura dessas atividades. Fazer reportagens na rua, querer transmitir o que se passa nas ruas, ao ouvinte que se encontra em casa, não é dizer uma série de sandices pelo microfone, ouvir qualquer cidadão desprevenido da rua, ou mesmo improvisar textos, sem nexo, onde se fala, a cada minuto, na "deslumbrante", "feérica", de "abafa" e outros adjetivos sem sentido, procurando descrever coisas simples e comuns. A reportagem de rua não é a mesma do campo de futebol, nem tão pouco o seu texto deve ser igual a dos animadores de auditórios, com prêmios em dinheiro.

* * *

A Continental aproveitou o Carnaval para fazer propaganda política do dono encoberto da emissôra, o PSP.

* * *

Hoje, às 20,15 horas, a Roquete Pinto apresentará mais uma aula em seu programa "Conservatório do Ar".

* * *

Solicitamos da direção das emissoras a remessa de informações e programas, para TRIBUNA DA IMPRENSA, rua do Lavradio 98, 1.º andar, seção de rádio.

Ingersoll-Rand (Máquinas) S.A.

Acham-se à disposição dos senhores acionistas, na sede social, à Avenida Rio Branco n. 99-99-A, 10.º andar, nesta Capital, todos os documentos de que trata o artigo 99 da Lei de Sociedades por Ações.

Rio de Janeiro, 16 de fevereiro de 1950.

(ass.) *Charles Hall Rogers*, Diretor-Presidente — *George Henry Holmes*, Diretor Secretário e Tesoureiro.

PROGRAMAS DE HOJE

HORAS	PRA-2 Min. da Educação	PRE-8 Nacional	PRG-3 Tupi	PRF-4 Jornal do Brasil	PRD-5 Roquete Pinto
19	— Música para o jantar — Hora do Brasil — " " "	— Novela — " — Hora do Brasil — " " "	— Jornal — Esportes — Hora do Brasil	— Gravações " " — Hora do Brasil	— Notícias — Prog. instrumental — Hora do Brasil " " "
20	— Muiraquitãs — Notícias da Unesco — Supl. musical	— Viva a Marinha — Repórter Esso — Jóias da Literatura	— Nhô Quim " " — Seu grande pecado	— Prog. do Jockey — No. Dame de Paris — Gravações Palermo " "	— Conservat. do Ar — Wieniawski — Notícias — Minutos biográficos
21	— Retr. da BBC — Interlúdio — Convite à Literatura	— Comentário — Novela — Orq. melódica	— Al Neto — Orq. dos cariocas — Onde está a poesia?	— Newton Teixeira " — Orq. de salão " "	— Boris Godunoff " — Estudos de Debussy
22	— Gravações " — Música, apenas música	— Poemas amorosos " " " " — Repórter Esso	— PSP — [illegible] sonora — Jornal "	— Recit. brasileiros (Linda Gaertner) — Música melódica " "	— Notícias da BBC — Música Universal (Walton) "
23	— Música, apenas Música — Encerramento	— Informativo " " — Ritmos da [illegible] " "	— Jornal — Night Club	— Encerramento	— Encerramento

Embaixador Afranio de Melo Franco

Realizar-se-á no próximo dia 25, às 10 horas, na Igreja de Nossa Senhora do Carmo, à rua 1.º de Março, uma missa, em memória de Afranio de Melo Franco, mandada rezar por seus amigos, por ocasião do 80.º aniversário do seu nascimento.

EXPOSIÇÃO

Museu Nacional de Belas Artes, na Avenida Rio Branco.

Museu de Arte Moderna, na sede do Banco Boavista, 11.º andar.

Museu Histórico Nacional, na praça Marechal Ancora.

Museu Histórico da Cidade, na praça Cardeal Arcoverde.

Galeria Bernardelli, no Museu Nacional das Belas Artes.

Galeria Da Vinci, rua Domingos Ferreira, 59-A.

Galeria Calvino, rua de Santa Luzia, 799, 2.º.

Galeria Rembrandt, rua do Passeio, 70, sobreloja.

Galeria Askanasy, rua da Quitanda, 63.

Galeria Langebach & Tenreiro, rua Barata Ribeiro, 483.

Galeria Europa, Avenida Atlântica, 762-A.

Galeria Vendôme, Avenida Copacabana, 259.

Lucílio de Albuquerque, rua Ribeiro de Almeida, 22.

Pinturas de A. T. Costa, na Livraria Santana, praça Tiradentes.

Este é Marcos Augusto, de 7 meses, filho do casal Fanes-Cumplido (Foto Preuss — Edifício Odeon)

O SEGUNDO RÁDIO PARA TÔDAS AS CASAS

Agora não será mais preciso que a família se reuna em tôrno do rádio da sala para ouvir o mesmo programa. Desde que chegou o BEBÊ PHILIPS, cada um poderá ouvir o que quizer - onde quizer. Leve e pequeno, êste moderno receptor Philips pode ser fàcilmente transportado para qualquer aposento. Antena auxiliar de grande alcance. Ondas médias. 4 válvulas com valor de 7. Côres modernas e elegantes.

BEBÊ PHILIPS

MÚSICA E ALEGRIA PARA TÔDA A FAMÍLIA

TEATRO

Roupas a Cr$ 5,00 o metro

Claude Vincent

Outro dia o ilustre Dr. Raul Pinedo me pediu ironicamente (?) que explicasse a "êle e ao Brasil teatral inteiro" como vestir uma peça com fazenda a 5 cruzeiros o metro. A pesar de ter explicado por minha experiência que isso é possível, ficou a pergunta soando no meu cérebro. Não descansei até encontrar uma citação que tinha lido no passado, a respeito de certa roupa de cena usada pela grande Ellen Terry.

Um amigo dela, Graham Robertson, é quem conta. Diz êle: "Nunca tinha parecido mais bonita do que quando usou a roupa da primeira entrada da *Rosalind*. O vestido parecia de ouro ardente. Seus cabelos dourados ficaram presos num filó, também de ouro. E sôbre o vestido foram bordados corações de ouro. Mas quando fui ao camarim cumprimentá-la depois do espetáculo, percebi que o fundo do vestido era uma velha camisola côr de rosa, que tinha sido usada como vestido muitas vezes no palco e que ela salvara do saco de roupa velha especialmente para aquela ocasião.

O véu misterioso que cobria o vestido era do filó mais ordinário e mais barato que se pode encontrar; quanto aos corações bordados, também eram feitos de papel dourado colado ao filó preto. Se custasse 10 xelins a roupa tôda, seria caro o preço, (naquela época 10 equivaliam a uns 50 cruzeiros) mas era uma das mais bonitas que eu ja vi no teatro".

Evidentemente a época mudou, as luzes de cena são mais fortes hoje em dia, e por isso pedem mais truques e engenhosidade no figurinista. Mas também Ellen Terry era a maior figura do teatro inglês, e não podia se mostrar a seu público num vestido que parecesse inadequado no papel, especialmente se tratando de peça de Shakespeare. Naturalmente também, a Comédie Française usa em geral roupa de melhor qualidade, porque, sendo o seu repertório, uma peça pode sair com a mesma roupa duas vezes ou mais por semana durante anos, e a roupa terá que durar mais. Mesmo assim, vi uma amiga minha vestir uma túnica romana, para "Berenice", que me parecia feita de estôpa, (da melhor qualidade de estôpa, mas enfim, estôpa!) E ela interpretava o papel de princesa!...

A produção mais bonita que eu já vi foi "Richard of Bordeaux" em 1933, montado pelas irmãs Motley, agora conhecidíssimas na América do Norte, mas que naquele ano estreavam em Londres sob a orientação de Gielgud. Tôda a roupa foi feita com material de móveis de casa, que, em 1933, custava pouca coisa. Foi o aproveitamento deste material e não o material em si, que fez a beleza do espetáculo.

Não quero insistir. Os exemplos não faltam. Mas porque nao entregar o resto ao silêncio fértil da imaginação?

Cartaz

CARLOS GOMES — Fechado.
COPACABANA — UM DEUS DORMIU LA' EM CASA — Com. de G. Figueiredo. As 21,30 horas Tonia Carrero, Paulo Autran, Vera Nunes, Armando Couto. Nova versão da lenda grega de Alcmena e Anfitrião. Cr$ 43,00.
FENIX — Fechado. Estréia de DOROTHEIA, 1 de março.
FOLLIES — Fechado. Estréia de TÔ DE OLHO, 1 de março.
GINASTICO — A MULHER QUE ESQUECEU O MARIDO, com Hortênsia Santos e Rogério Duval. Dia 24.
GLORIA — Fechado.
JARDEL — Para crianças: Dias 27 e 28: REI MARACA', de Danilo Ramires.
JOÃO CAETANO — Fechado. Estréia de RONDE DO CATETE, dia 3 de março.
REGINA — Fechado.
RIVAL — ACONTECEU NAQUELA NOITE. As 20 e 22 horas. Comédia para rir, de D. Rocha e José Wanderley. Cr$ 24,50.
SERRADOR — Fechado para ensaios da Cia. Eva Todor.
TEATRO DE BOLSO — ASSIM FALOU FREUD — Com. de Candjinski com Ziembinsky e Nely Rodrigues. As 20.45 horas. Cr$ 36,50. Traje esporte. Comédia divertida sôbre a interpretação psicanalista dos sonhos.

Notícias

SARTRE VEM AO BRASIL

Convidado pelo Teatro Brasileiro de Comédia, Jean-Paul Sartre, o autor de "Entre 4 Paredes" (Huis Clos) vem visitar o Brasil especialmente para ver a montagem de sua peça. No dia 18 de março o T.B.C. levará esta peça em sessão especial, já que vai sair de cartaz no dia 5 de março para a estréia da nova peça "Les Enfants d'Edouard" no dia 7. Será que o autor da doutrina do existencialismo demorará alguns dias no Rio?

Diplomáticas

Procedente de Copenhague, chegará depois de amanhã ao Rio o ministro Heitor Lira, chefe da representação diplomática do Brasil em Copenhague.

CINEMA

Está na hora

Juan Arrégui

Não, não estou citando, com correção gramatical, a canção que Oscarito lançou com tanto sucesso. Quando digo "está na hora", refiro-me ao fato de ter passado o carnaval e de, portanto, ter chegado o momento do qual se diz que é a época para começo dos bons lançamentos. E' um velho refrão de quem mexe com cinema, nos grandes centros. Até o carnaval, não adianta lançar coisas boas. O povo não prestigia coisa alguma. Afirmação, aliás, bem discutível, pois basta lembrar o exemplo recente de uma fita brasileira, já em terceira semana e provocando enchentes. A verdade é que o povo vai ao que é bom, ou pelo menos ao que julga bom. Quanto ao critério popular de achar bom ou ruim algum filme, isto são outros quinhentos mil réis.

Bem, mas como dizia, está na hora de ver se teremos ou não bons filmes de fato, agora que se abrem, frente aos produtores e exibidores, pelo menos, dez meses livres.

Estamos voltando de uma Pasargada, de uma Shangri La, para a qual fugimos, neste carnaval. Ainda não houve tempo para ver um dos filmes lançados, como "Barreiras de sangue", "Quatro destinos", "Por uma noite de amor", "Apaixonados", "Czar negro", "Um anjo no meu caminho" ou "Morrerei onde nasci". Engraçado: fazemos fé em quase todos êles. Será uma consequência da velha promessa de que, depois do carnaval, as coisas melhoram? Serão os ares da serra que nos predispuseram favoràvelmente? Vamos ver e depois viremos narrar aos leitores.

Cartaz

BARREIRAS DE SANGUE — Um filme da Paramount, realização em cine-color por Pine-Thomas. E' um filme sôbre a guerra civil dos Estados Unidos, cuja ação se desenrola em El Paso. Tomam parte: John Payne, Gail Russell e Sterling Hayden, nos principais papéis. PLAZA, PARISIENSE, ASTORIA, OLINDA, STAR, PRIMOR, MASCOTE e COLONIAL — 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

QUATRO DESTINOS — Baseado no romance de Louisa M. Alcott "Mulherzinhas", produzida por Mervyn Le Roy para a Metro. No quadro de intérpretes: June Allyson, Elizabeth Taylor, Margaret O'Brien, Janet Leigh, Rossano Brazzi, Peter Lawford, Mary Astor e Richard Stapley. METRO-PASSEIO, METRO-COPACABANA e METRO-TIJUCA — 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

POR UMA NOITE DE AMOR — Extraído da obra de Zola, estrelado por Roger Blin, que vive a figura de Julien Michon. Conta ainda com o desempenho de Odette Joyeux, Alerme, Sylvie, Jacques Castelot, Raymond Galle e Rita Fiore. PATHE', PRESIDENTE, ALVORADA, PARA-TODOS, FLUMINENSE e ALFA. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

APAIXONADOS — Um filme com Cornell Wilde e Patricia Knoll, sob a direção de Douglas Sirk. S. LUIZ, IMPERIO, ELDORADO E IPANEMA. 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 e 10,20 horas.

CZAR NEGRO — História dos homens do FBI na luta contra o crime, focalizando o processo de investigações levado a têrmo contra Al Capone, que no filme é intitulado o "Chefão". Glenn Ford no papel de agente federal, Nina Foch e James Whitmore. — VITORIA, RIAN, AMERICA e ICARAÍ — 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 e 10,20 horas.

UM ANJO EM MEU CAMINHO — Mais um policial com Dane Clark e Geraldine Brooks. História de um rapaz que atropela uma moça, apaixona-se pela mesma, regenerando-se. PALACIO, ROXY e AVENIDA. 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 e 10,20 hs.

MORREREI ONDE NASCI — História do Texas, com toquinhos, tiros etc., com James Craig, Johnnie Johnston e Lynn Bari. — REX — 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 e 10,20 horas.

CARNAVAL NO FOGO — Terceira semana do vitorioso filme nacional — ODEON, CARIOCA, IDEAL, MONTE CASTELO e PIRAJA' — 2 — 4 — 6 — 8 e 10 hs.

Outras programações

AMERICANO: "Barra de Jôgo"
BANDEIRA: "Piedade homicida"
CATUMBI: "Canção da Alvorada"
CAVALCANTI: "Resgate de uma consciência"
CENTENARIO: "História de uma mulher"
CINEAC: Sessões passa-tempo
EDISON: "Pâreo decisivo"
FLORIANO: "Saudade de teus lábios"
GUANABARA: "O Espadachim"
GUARANI: "Que o céu a condene"
GRAJAU': "Piedade homicida"
JOVIAL: "Saudade de teus lábios"
IRIS: "Dedos do crime"
LAPA: "Dama, valete e rei"
MADUREIRA: "A conquista da Felicidade"
MARACANÃ: "As aventuras de Don Juan"
MEM DE SA': "Pâreo decisivo"
MEIER: "Leite, o Cornério"
MODERNO: "Buffalo Bill"
MODELO: "Escape"
NACIONAL: "O Capitão de Castela"
ORIENTE: "Acrozadora"
PARAISO: "Tarzan, o homem macaco"
PARA TODOS: "Por uma noite de amor"
PENHA: "A comba" e "Robin Hood"
PIEDADE: "Caminhos tortuosos"
POLITEAMA: "As aventuras de D. Juan"
QUINTINO: "Escape"
RAMOS: "O beijo da morte"
RIO BRANCO: "Pervertida"
SANTA HELENA: "Ziegfeld Follies"
SANTA CECILIA: "Robin Hood"
S. CRISTOVÃO: "Amor e espada"
S. JOSE': "Ninguém crê em mim"
TIJUCA: "O favorito dos Bórgias"
VELO: "Esquina da vida"
VILA ISABEL: "Caminhos tortuosos"

As Emprêsas Produtoras e Exibidoras solicitamos que enviem noticiário e programas (êste com a necessária antecedência) para o redator cinematográfico, JUAN ARRÉGUI, à rua do Lavradio, 98.

Sérgio Cardoso, o "Garcin" de "Huis Clos", a peça de J. Paul Sartre que o autor virá assistir em São Paulo, no dia 18 de março

ANÚNCIOS EXPRESSOS 32-8184

Notícias

— O elenco de BARREIRAS DE SANGUE (El paso), ora em exibição entre nós, compõe-se dos seguintes artistas:

Clayton Fletcher	John Payne
Susan Jeffers	Gail Russell
Burt Donner	Sterling Hayden
Pesky	George "Gabby" Hayes
Sheriffe La Farge	Dick Foran
Nacho Vasquez	Eduardo Noriega
Juiz Jeffers	Henry Hull
Nellie	Mary Beth Hughes
Juiz Fletcher	H. B. Warner
Jack Elkins	Bobby Ellis
Senhora Elkins	Catherine Craig
John Elkins	Arthur Space
Joe Mexicano	Steven Geray

A direção é de Lewis R. Foster.

— Não bastaram os "três mosqueteiros" da Metro, aquela coisa "incrível" com Lana Turner. Vêm aí agora os "filhos dos três mosqueteiros". A RKO vai fazer párea com a Metro, pois imaginem que nada menos que Cornel Wilde e Maureen O'Hara encabeçam o elenco.

— Anuncia-se para breve a estréia do ex-"Caraça". Dizemos ex porque o filme agora vai chamar-se "Porta do céu", depois de ter sofrido corte e remodelações em consequência de numerosas desavenças entre o produtor, o diretor, o cenarista, o fotógrafo e não sabemos mais quanta gente.

— THE THIRD MAN, dizem os jornais franceses e viajantes de lá chegados, é o grande sucesso de Paris no momento. Orson Welles, Alida Valli e Joseph Cotten. Um elenco de pêso, sob a direção de Carol Reed, o mesmo que dirigiu James Mason em "O Condenado".

— Algumas próximas produções da Art Filma para o Brasil: OS ULTIMOS DIAS DE POMPEIA (Gli ultimi giorni di Pompei), produção Universalia, 1949, com Micheline Presle, Georges Marchal, Adriana Benetti e Jaque Catelain, direção de Marcel L'Herbier.

O GUARANI, um episódio na vida de Carlos Gomes, com Antonio Vilar, Mariella Lotti e Gianna Maria Canale, direção de Riccardo Freda e produção da Universalia.

UM GARIBALDINO NO CONVENTO, com Carla Del Poggio e Leonardo Cortese, direção de Vittorio De Sica, produção Incine.

A RIVAL DA IMPERATRIZ, com Valentina Cortese, produção Scalera-Film.

O LADRÃO DE VENEZA, com Maria Montez e Paul Christian, produção Scalera.

O FEITICEIRO DO CÉU, a vida do Cura d'Ars, com Georges Rollin e Alfred Adam, direção de Marcel Blistène, produção Francinex.

DAS 11 A MEIA-NOITE (Entre 11 heures et minuit), produção Francinex, com Louis Jouvet e Madeleine Robinson, direção de Henry Decoin.

A VOZ DO TEU CORAÇÃO (Una voce nel tuo cuore), produção Scalera, dirigida por Alberto d'Aversa com Vittorio Gassmann, Fiorella Carmen Forti, Constance Dowling, Beniamino Gigli e Gino Bechi, produzida em 1950.

A TAVERNA MALDITA (La taverne du poisson couronné), produção Francinex, com Michel Simon, Jules Berry, Blanchette Brunoy, direção de René Chanas.

O HOMEM DA LUVA CINZENTA (L'Uomo dal Guanto Grigio) com Annette Bach, Roldano Lupi e o tenor Mario del Monaco, produção Manenti, direção C. Mastrocina.

AO DIABO A FAMA (Al diavolo la celebritá), produção Scalera, com Ferruccio Tagliavini, Mischa Auer, Marcel Cerdan, Miss America, Carlo Campanini e Leonardo Cortese, 1950, direção de M. Monicelli e Steno.

BELEZAS EM REVISTA (My heart goes crazy) com Sid Field, Greta Gynt e Kay Kendall, em tecnicolor, direção de W. Ruggles, produção Two Cities.

A CATIVA DO CASTELO (Uncle Silas), com Jean Simmons, Katina Paxinou, Derrick de Marney, produção Two Cities, direção de Charles Frank.

ROCAMBOLE, com Pierre Brasseur, Sophie Desmarets e Loredana, direção de Jacques de Baroncelli e produção A. Paulvé-Discina-Scalera.

SAUDADE (Signorinella), produção D. I., com Gino Bechi e Antonella Lualdi, Aroldo Tieri e Inga Gort, direção de Mario Mattoli.

A FREIRA DE MONZA (La Monaca di Monza), com Paola Barbara e Rossano Brazzi, direção de R. Pacini, produção Acif.

CORAÇÃO INQUIETO (Beware of Pity), baseado no romance de Stefan Zweig, com Lilli Palmer, Albert Lieven, Cedric Hardwicke e Gladys Cooper, direção de Maurice Elvey, produção Two Cities.

AS TRES MOSQUETEIRAS (Le tre moschettiere), produção 1950, da Scalera, com Lilia Silvi no papel principal.

BRINDE DE SANGUE, da Scalera, com elenco italo-americano ainda não escolhido.

DE PECADO EM PECADO, produção mexicana e interpretação de Ester Fernandes.

O CAVALEIRO DA CASA VERMELHA, produção Scalera, com Fosco Giachetti.

O FIACRE N. 13, do romance de Xavier de Montepin, com Ginette Leclerc, Roldano Lupi e Vera Cami, direção de Mario Mattoli e produção Minerva.

HINO A VIDA (Canto della Vita) com Alida Valli e Carlo Ninchi, produção Minerva, dirigida por Carmine Gallone.

Sociais

ANIVERSARIOS

Fazem anos hoje:

Senhores

Christiano Rocha
Ped.º Cristinel Borges
Prof. João Rocha
Epitácio Timbaúba da Silva
Alberto [illegible]
Armando de Souza Rosa
João Santos
Mozart dos Santos Melo
Euclides Teixeira
Francisco Fábio Samego
Geraldo [illegible] Borges Cardoso
Hélio Faria
Paulo Monteiro de Araújo

Senhoras

Ligia Rodrigues Antunes

Crianças

Maria da Glória, filha do casal Aracimira Jessina de Brito.

Vera Lúcia, filha do sr. Valdemar de Oliveira e sra. Nair Poconte de Oliveira.

Paulo César, filho do casal Wladimir Figueiredo-Hilda dos Santos Figueiredo.

NOIVADOS

Serão realizados, nestes próximos dias, os seguintes casamentos:

Angelo Della Nave e Alzira Ferreira; José Cândido Botelho e Maria Bragança Irias; José de Freitas Lima Borja e Juliêta Alves de Avelar; [illegible]; Oswaldo de Campos e Maria da Glória Barros da Silva; [illegible] e Sônia Peganha da Silva; [illegible] da Costa e Maria Antonia Ramos de Araújo; Eduardo Ribeiro Filho e Lilia Bastos Tenório; Hélio Guimarães e Marta Arruda da Souza; Armando de Melo Motta e Palmira Siqueira Bernardino; Manuel Cristo Alves e Nilda da Silva; Reinaldo Rosa Paes e Cléa Pinto Navarro; [illegible]; José Pedro Gomes e Maria Amélia de Barros Leal; Antonio Salgueiro e Elza Dantas; Milton Lenaldito e Maria Eugênia Curtis; Renaud Freire de Menezes e Maria da Assunção Frais; Fernando Pape e Adail de Magalhães; Eronildo Cavalcanti Rocha e Eli Morais Clasnet; Pedro de Silva Melo e Aurora de Freitas Moura; Alcir Moreira e Odaléia Coimbra; Evilásio Pinheiro e Maria da Conceição Barcelos Soares; Armando Ribeiro Pinto e Clotilde Ferreira Salomão; Edgar Ribeiro Natal e Neli Guimarães; Homem da Silva e Celeste Azevedo Henriques; Ivan Caldas Marinho e Grace Portela de Figueiredo; José Ramos Fernandes e Déia de Vasconcelos; Osvaldo da Silva Correia e Olga da Silva Santos; José Pereira da Silva e Helena de Oliveira Moura; Jaime Samuel Lapidus e Raquel Grinman; Antonio de Oliveira e Geralda Lucas; Carlos Alberto Correia Sales e Jací Volpi Fomm; Dimas de Miranda Lopes e Raquel da Silva Soares da Silva; Mário Cardoso e Brasilina da Conceição Santos; Sinche Mayer Glasberg e Cecília Gewandsznajder; Hélio Braga e Dalva de Almeida Augusta; Hairton de Souza Machado e Lili Romi; Aleo Emilio e Giuseppina Rita Antonieta Bela; Lajzer Hercyk e Irene Matilde Maria Madaleine Schaack.

VIAJANTES

A bordo de uma aeronave da Braniff Airways, chegaram ao Rio as seguintes pessoas: DE LIMA — Elizabeth Mc Clure, Patricia Speis, Rafael Diaz Zamorata, Annie B. Keeler e filha, Carlos Dogni, Irman Angela Vigil, Theodore Theodorson e espôsa, Carolina Otiura, Stella Aliph Bean e Anna W. Villasante.

Deixaram o Rio: PARA LIMA — Manuel Bernardes Muller e espôsa, Pietro Catanese, Arthur C. Budd e José Augusti Callao Chiriboga e Lenora J. Rogal; para Guayaquil: Fouad Khalil Saab, Emily E. Coachman e Marion W. Lobofsky; para Houston, no Texas — Jacqueline A. Kurrels e Wolfgang Moder.

Viajaram por aviões da Panair do Brasil: Para Montevidéu — George Walther e espôsa, Arthur Lorenz Pratchett; para Nova York — William C. Casserra e Octavio Taffal; do Rio para Salvador — Norris E. Dodd, acompanhado por Pierre Terrel; do Rio para São Paulo a atriz Ester Fernandes; de Belo Horizonte — Ovídio de Abreu; de Belo Horizonte para o Rio — Eurípedes Cardoso de Menezes.

FALECIMENTO

Faleceu em Zurich, onde se encontrava desde junho de 1948 exercendo as funções de cônsul geral do Brasil, o diplomata Pedro Neves de Paula Leite.

Natural de São João Del Rey, Minas Gerais, o cônsul Paula Leite ingressou no Itamarati na qualidade de adido à Secretaria de Estado, em 1915. Com 35 anos de serviço à diplomacia brasileira, apresentava uma bela fôlha de serviços que o credenciava para um com destaque nos diversos setores da nossa representação no exterior.

Para as suas galinhas RAÇÕES PRENSADAS avevita MOINHO FLUMINENSE S/A. - TEL. 23-1820

POR UMA NOITE DE AMOR
UM FILME ADULTO, SEM ILUSÕES! UMA OBRA DE EMILE ZOLA
ODETTE JOYEUX ROGER BLIN direção G.T. GRÉVILLE
HOJE
PATHE PRESIDENTE ALVORADA PARA TODOS FLUMINENSE ALFA 2-4-6-8-10 HORAS

PALACIO ROXY AVENIDA HOJE ÀS 2-3,40-5,20-7-8,40 e 10,20 hs.
DANE CLARK GERALDINE BROOKS
UM ANJO EM MEU CAMINHO
DIREÇÃO DE FELIX JACOVES
PRE-ESTREIA no SÃO LUIZ e AMERICA

3ª Semana de sucesso! atlantida apresenta
CARNAVAL NO FOGO
direção de Watson Macedo
Com
OSCARITO - GRANDE OTELO
ELIANA - ANSELMO DUARTE
MODESTO DE SOUZA - ADELAIDE CHIOZZO
ROCIR SILVEIRA - MARION - RUY REI
ELVIRA PAGÃ - JORGE GOULART
ODEON PIRAJA CARIOCA MONTE CASTELO PALACE NITEROI IDEAL
HOJE 2-4-6-8-10 Hs.

42 VIDA DE CRISTO

DESENHO DE PAULO WERNECK DA CRUZ
TEXTO DE M. B.

Notas & Informações

ENERGIA HIDRAULICA — Concedido à Emprêsa de Eletricidade Paxoreu Ltda. o aproveitamento das corredeiras situadas em Paxoreu, Mato Grosso, pelo decreto n. 27.754, de 21-1-1950.

PRODUÇÃO DE S. PAULO — Dos seguintes produtos, em 1949:

Produtos	Toneladas	Cr$ 1.000
Algodão em caroço	309.059	2.836.236
Algodão em pluma	224.990	2.761.074
Caroço de algodão	400.588	401.156
Café beneficiado	475.456	32.953
Chá da India	666	11.581
Cana de Açucar	8.142.322	614.232

EXPORTAÇÃO DE PINHO — O Presidente do Instituto ad referendum da Junta Deliberativa deliberou: 1. Restabelecer a exportação de pinho para os mercados platinos conforme as possibilidades de colocação naqueles mercados. 2. No caso do mercado argentino 15% para o Paraná, 40% para Santa Catarina e 42% para o Rio Grande do Sul. 3. No caso do mercado uruguaio, segundo as percentagens de exportação verificadas no último ano. 4. Limitar em 600.000 pés quadrados a cota máxima de exportação de qualquer firma, para cada mercado.

ELEVADO O LIMITE — A Lei n. 1.061, de 7-2-1950 altera para 200 mil cruzeiros o limite máximo do valor destinado à residência própria, a que se refere o Decreto 6.016, de 22-11-1943.

TRINTA MILHÕES DE CRUZEIROS — O Decreto 27.792, de 16-2-1950, abre o crédito especial de 30 milhões de cruzeiros para atender às despesas com a propaganda do café no exterior, no exercicio de 1949.

AMENDOAS DE BABAÇU — O Decreto n. 27.793, de 16-2-1950, aprova novas classificações e tabela para a classificação e fiscalização da exportação daquele produto.

FESTA DA UVA — O Ministro da Fazenda estabelece, através da Circular n. 4, publicada no D.O. de 15-2-1950 as condições para a distribuição gratuita e venda a preços de propaganda de vinho e suco de uva no recinto da Festa da Uva a se realizar no Rio Grande do Sul.

COUROS E PELES — A exportação brasileira em 1947 e 1948 foi:

Paises	Toneladas 1947	Toneladas 1948	Cr$ 1.000 1947	Cr$ 1.000 1948
Alemanha	—	6.053	—	62.021
Estados Unidos	11.997	9.012	276.171	226.788
Grã Bretanha	25.158	18.713	260.026	155.787
Holanda	10.172	12.389	88.211	82.414
India	2.745	2.247	52.700	27.011
Polonia	1.406	2.194	17.277	22.338
Portugal	2.221	1.116	45.708	16.611
Suécia	2.473	6.053	35.007	64.329
Suiça	556	504	25.695	11.754
Tchecoslováquia	6.442	1.201	54.201	10.573
União Belgo-Luxemburguesa	1.363	1.605	17.621	18.570
Venezuela	14	21	2.254	5.703
Outros países	8.617	1.612	127.324	17.918
Total	74.225	63.452	1.002.697	763.023

POPULAÇÃO PECUARIA — Argentina:
NUMERO DE CABEÇAS

Anos	Bovinos	Ovinos	Suinos	Equinos	Caprinos
1888	21.964.000	66.701.000	403.000	4.263.000	1.555.000
1914	25.867.000	43.225.000	2.901.000	8.321.000	4.325.000
1930	32.212.000	44.413.000	3.769.000	9.858.000	5.677.000
1937	33.207.000	43.533.000	3.966.000	8.319.000	4.629.000
1942	31.450.000	56.902.000	3.707.600	6.757.000	2.538.000
1946	34.000.000	56.000.000	3.500.000	7.238.000	4.934.000

CORRESPONDÊNCIA — Sr. Rui Alencar — As sugestões estão sendo estudadas.

Resumo de balanços

UNITED STATES RUBBER EXPORT C.º LTD.
Encerrado em 31-12-1949
EM CRUZEIROS

Imobilizado	Disponivel	Realizavel	Não Exigivel	Exigivel
103.161	5.262.511	4.076.341	7.076.871	2.425.142

Capital	Reservas	Provisões	Lucros	Dividendos
40.000	—	—	4.040.496	—

NOTA — Não distribui dividendos no país.

O BRASIL FIGURA ENTRE OS...

(Conclusão da 1ª página)

ano de 1939. Convém explicar que já em 1939 os Estados Unidos dispunham da maior renda nacional per-capita: $554. Dos 15 paises do Grupo I, era a Argentina o que apresentava a menor renda: $218.

O Grupo II, liderado pela União Sul Africana com $168, tinha a Bulgária como cerra-fila, com $109.

Quanto ao Grupo III, cabia a Cuba o primeiro lugar, com $98 e os últimos às Filipinas, China e Indonésia, respectivamente, com $82, $29 e $22.

Entre os 53 paises da lista organizada para o Senado dos Estados Unidos, a posição do Brasil não podia ser mais melancólica, pois se apresentava com uma renda nacional per-capita de $46 em média, ou seja, ocupava o 47.º lugar na citada lista, o que o tornava superior apenas ao Equador, ao Paraguai, à India, às Filipinas, à China e à Indonésia.

Achamos oportuno explicar que até hoje o nosso país não conseguiu se organizar para o levantamento cientifico de sua renda nacional e todos os cálculos que se têm feito entre nós a êsse respeito carecem de bases sólidas. E' possível que no dia em que se apurar o cálculo exato da renda nacional do Brasil êste suba na classificação, podendo mesmo emparelhar-se, por exemplo, com o México, que em 1939 apresentava uma renda per-capita de $61. Não deixará, entretanto, por isso o Brasil de figurar, em má postura, na longa lista dos paises de economia sub-desenvolvida.

* * *

Isso porque se tomarmos outros critérios para medir o desenvolvimento de um país, chegaremos à conclusão de que o Brasil figura entre os paises mais atrasados do mundo.

Vejamos, para começar, a energia mecânica. Reduzida à sua essência, o desenvolvimento econômico é simplesmente a medida da capacidade do homem para dominar o mundo que o rodeia. O homem primitivo sem instrumentos — ou com os mais rudimentares instrumentos manuais — pouco pôde fazer para alterar o meio ambiente. O lavrador que dispõe de animais, êsse pode ampliar o seu domínio de muitas vezes em relação à sua própria capacidade fisica. Mas o homem moderno com a máquina, apoiado pela fôrça de uma economia industrial (o trator diante da enxada), tem à sua disposição um multiplicador de dez, cem ou mil vezes a sua própria fôrça física. Assim, a extensão do domínio do homem sôbre o seu ambiente físico pode ser indicado pelo número de cavalos-fôrça-hora (hph) de energia equivalentes de que dispõe.

Dois terços da população mundial, com uma renda per-capita de menos de $100 por ano, controla apenas o equivalente a 1,2 HP por dia além de sua própria energia física. O Brasil, ou antes cada brasileiro, tem à sua disposição sòmente 1,9 cavalo-fôrça-hora por dia.

Os paises de desenvolvimento médio (Grupo II), agora na fase intermediária entre a economia agrícola e a industrial, dispõem de perto de cinco vezes mais recursos em energia, com um consumo diário de 6,4 hph per-capita. Os paises super-desenvolvidos têm uma média de 26,6 — mais de vinte vezes que os subdesenvolvidos. Nos Estados Unidos, o consumo é de 37,6 cavalos-fôrça-hora por dia.

Traduzido em miúdos (12 homens-fôrça equivalem a 1 cavalo-fôrça), cada norte-americano, além de sua propria fôrça, domina, em média, diariamente, o trabalho físico de 56 homens durante oito horas.

* * *

No Brasil a carga transportada nas ferrovias (tonelada-milha per-capita) soma 94, contra 514 no Uruguai, 671 na Argentina, 321 no Chile, 1.134 na União Soviética, 660 na Austrália, 2.611 no Canadá e 2.977 nos Estados Unidos.

No Brasil há 6 milhas de ferrovias por milha-quadrada, contra 9 na Austrália, 30 na União Sul Africana, 26 na India, 14 na União Soviética, 80 nos Estados Unidos, 23 na Argentina, 19 no México, 21 na Indonésia e 3 na China.

Os Estados Unidos dispõem, naturalmente, do maior número de veículos a motor per-capita no mundo: 250. A Nova Zelândia tem 167, a Austrália 125, o Canadá 125, a Grã Bretanha 53, a Argentina 23, a União Sul Africana 37, a União Soviética 5 e o Brasil 4.

Agradecimento do príncipe Bernhard ao presidente Dutra

O presidente Dutra recebeu do príncipe Bernhard, dos Paises Baixos, o seguinte telegrama:

"Ao deixar o Brasil desejo testemunhar a minha profunda gratidão pelo acolhimento extremamente cordial de que fui alvo. Nunca esquecerei a minha primeira visita a Vossa Excelência e à sua grande Nação, que tornou mais estreitos os laços entre os nossos dois paises, o que traz a esperança de poder voltar oportunamente. Permita-me, excelência, apresentar-lhe a segurança de meu profundo respeito (a) Bernhard."

DEFINE TRUMAN A POLÍTICA...

(Conclusão da 1ª página)

ração do aniversário do primeiro presidente dos Estados Unidos.

MANTER A LIBERDADE

Realçando o fato de que em numerosas partes do mundo os homens que tentam manter sua liberdade se encontram diante de um "inimigo agressivo", o comunismo, o presidente declarou que êste "procura levar os homens a abandonarem sua liberdade, fazendo-lhes falsas promessas de vida melhor", mas, acrescentou, Truman, "o grande perigo do comunismo não reside em suas falsas promessas; reside no fato de que é instrumento de um imperialismo que procura estender sua influência pela fôrça".

O presidente Truman afirmou em seguida que os Estados Unidos devem continuar a auxiliar a Europa a se reajustar, e depois expressou a opinião de que "seria insensato perder de vista a importância do programa de recuperação européia, o que é essencial para nossas esperanças de paz".

DEFESA COMUM

Após ter acentuado a importância do Pacto do Atlântico, e do programa de defesa mútua, Truman declarou: — "Continuaremos a trabalhar com as outras nações livres associadas a nós na defesa comum, porque, asseguraremos a delas, e assegurando a delas, elas assegurarão a nossa".

O presidente acentuou que o problema que se apresenta hoje em dia, para os Estados Unidos, é essencialmente o mesmo que o da época de George Washington: — "Assegurar o sucesso da democracia e defendê-la contra seus inimigos". E prosseguiu: — "Enquanto as nações livres se mantêm prontas a resistir à agressão, elas fazem o possivel para encontrar meios pacificos de solucionar as divergências internacionais. Elas cabem que uma nova grande guerra poderia destruir vencedores e vencidos".

— "Os Estados Unidos — prosseguiu o presidente Truman — farão tudo quanto estiver em seu poder para impedir o horror de uma nova guerra". Acentuou que para limitar o emprêgo da energia atômica a fins pacificos, o govêrno americano acha que um acôrdo internacional é uma necessidade e que as Nações Unidas "são a tribuna que convém utilizar para atingir tal acôrdo".

TRABALHO HONESTO

Os Estados Unidos, declarou ainda o presidente, "continuarão a trabalhar honestamente e de todo o coração, para atingirem êsse fim, mas devemos recordar que não cabe a nós sòmente assegurar os resultados dêsses esforços. Os atos dos homens de outros paises contribuirão para dar forma à decisão final". Em última análise, a realização das esperanças do mundo, pela paz e segurança, reside "no aumento e expansão das liberdades e governos autônomos", mais do que em medidas de defesa ou de contrôle dos armamentos.

O presidente Truman passou então em revista e comentou a expansão do comunismo no Oriente: — "Milhões de pessoas na pobreza e que jamais conheceram a verdadeira liberdade ou um govêrno democrático, vivem no continente asiático e nas ilhas do Extremo Oriente, na Africa e no Oriente Próximo. Em sua situação atual, as vantagens imediatas que lhes dão charrúas ou vacinas contra a variola, têm mais atração que idéias abstratas de democracia".

DEMAGOGIA

— "Os comunistas — acentuou Truman — afirmam que darão alimento, vestuários e saúde, e que darão uma vida mais segura a êsses povos pobres. Sabemos que isso não é verdade. Mas não basta dizer a êsses povos que o comunismo é um tirano moderno, bem pior do que não importa que império de outrora. Não basta lhes dizer que o comunismo apenas conduz à opressão. Êsses povos jamais conheceram a liberdade e segurança, e não podem julgar da amplitude da falsidade das promessas do comunismo. Êsses povos se voltarão para a democracia unicamente se ela lhes parecer o melhor meio de atender às suas necessidades urgentes. As vantagens da liberdade e da democracia lhes devem ser provadas".

Em conclusão, o presidente Truman declarou: — "George Washington pedia a Deus para guiá-lo. Deixemo-nos guiar hoje em dia pela Divina Providência em nossa luta por uma paz durável, pela liberdade e justiça para tôda a humanidade".

A CAMPANHA ELEITORAL E OS LIDERES

Falam Churchill e Bevin

LONDRES, 23 — "France Presse") — As últimas horas da campanha eleitoral britânica não trouxeram modificação alguma nas posições respectivas dos partidos e na atmosfera eleitoral.

— "E' uma boa eleição, tranquila e refletida" — declarou à noite de ontem o sr. Ernest Bevin, ao auditório operário de Lewisham, nos subúrbios londrinos.

— "Jamais conheci campanha eleitoral tão polida" — constatava de seu lado, com certa admiração, o sr. Churchill, diante dos eleitores burgueses de sua circunscrição de Woodford.

O "leader" conservador às últimas horas de ontem voltou para o seu reduto eleitoral onde repousará das fadigas de uma campanha de que êle foi, por seu partido, o único animador.

Numa distância de alguns quilômetros, o sr. Attlee deitou-se cêdo, depois que sua esposa colocou na garage o carro que êle pessoalmente conduziu durante 3.000 quilômetros.

Quanto a Bevin, malgrado seu estado de saúde precário, esforçou-se em falar até o fim. Foi sem um sorriso, empregando tôdas as suas fôrças para realizar a sua tarefa, que o ministro dos Estrangeiros enfrentou ontem à noite os auditórios operários do "East" de Londres, cheios de ouvintes impressionados pela gravidade do orador.

— "A Inglaterra — declarou notadamente o sr. Bevin — atingiu o ponto mais elevado da verdadeira democracia. E nesse espírito quase religioso que o povo inglês comparecerá às urnas para fazer uma escolha que ultrapassa a sorte de nosso país e constitui uma afirmação do que queremos, para o mundo inteiro".

Entrementes, o austero Sir Stafford Cripps desencadeava, em sua circunscrição de Bristol, o entusiasmo dos trabalhistas, e terminada a última reunião eleitoral seu carro era empurrado a braço pelos partidários frenéticos.

Finalmente, em Oxford, milhares de estudantes lançaram-se em um assalto contra a sala em que o candidato comunista, Ernie Keeling, realizava seu último discurso eleitoral, e forçando todas as barreiras obrigaram o orador a uma pequena corrida.

FUNCIONAM AS MESAS

LONDRES, 23 (UP) — Já estão funcionando as mesas eleitorais de uma das mais disputadas campanhas politicas dos últimos tempos em terras britânicas.

PROPOSTA DOS LIBERAIS

LONDRES, 23 (UP)) — O Partido Liberal, outrora um dos mais poderosos da Grã Bretanha, propôs, ontem à noite, tão só algumas horas antes do inicio da votação, a formação de um govêrno ligado ao Partido Trabalhista, caso êste se comprometesse a suspender seus planos de nacionalização da indústria siderúrgica.

TRIBUNAIS DO TRABALHO

Pauta para amanhã

1.ª Junta

João Carpenter x Cia. de Carris, Luz e Fôrça do Rio de Janeiro Ltda. — 13,00; Abdala Jorge Marques x Cia. Ferro Carril do Jardim Botânico — 13,20; Heitor Marques Ferreira x Duque de Caxias Onibus Ltda. — 13,30; Severino Cruz da Silva x Empreiteira de Revestimentos e Alvenaria Lisboeta Ltda. — 13,40; Antonio Isidoro Filho e outro x Oliveira Rosa & Cia. Ltda. — 13,50; Gil da Silva Curitiba x Emprêsa de Transportes Urbanos Turista Ltda. — 14,00; Guilherme Santos x Guimão, Dourado & Baldassini — 14,10.

2.ª Junta

Walacrema de Sousa x Laboratório Farmacêutico Thomatine Ltda. — 12,30; Nilza Mascarenhas x Café e Bar Rio Bonito — 12,40; Waldemar Menezes x E. Couti — 12,50; Atanasio Slivinski x Colégio S. José — 13,00; Arlindo Coutinho de Morais x Henrique Martins — 13,10; Eunice da Silva e Caterina Fontes x Fab. Confecções Rio de Janeiro — 13,20; Délio Teixeira de Castro x Cooperativa dos Agricultores e Criadores de Jacarepaguá — 13,30; Argeo Francisco de Almeida x Sociedade Imobiliária Edifício Canavarro — 14,00.

3.ª Junta

José João Henrique x Emp. Internacional de Transporte — 13,00; Manoel Ribeiro de Faria x Milagrias Augusto Sampaio — 13,10; Oswaldo Tavares da Silva x Antonio Barbosa Pereira (Cafeteira) — 13,20; Jorge de Souza Ramos x Gráfica Aimoré Ltda. — 13,30; Isolina da Conceição x Manoel Barros da Fonseca — 13,40; Orlando Nery e outros x Vanguarda S. A. — 13,50; Adalgisida Theresa Torres Linage Silva x Cooperativa Nacional de Agricultores — 14,00; Pedro Barbosa Silva x Lóide Brasileiro — Patrimônio Nacional — 14,15; Ademar Viana da Silva x Manoel Rodrigues Motta — 14,50.

4.ª Junta

Sebastião Sambato x Gráfica Ouvidor S. A. — 12,30; Antonio Nepomuceno Ribeiro x Natalicio Coelho & Filho — 12,50; Deval Alves Bezerra x M. Rocha Indústrias Reunidas S. A. — 12,50; Luiz Lima Saldanha e mais 38 x The Leopoldina Railway Co. Ltd. — 13,00; Waldemiro Monteiro de Oliveira x Assunção & Araujo Ltda. — 13,10; Nery Cordeira Guedes x Auto Viação Nacional S. A. — 13,20; Aldamir Gomes Pinto x Henry Humbert — 13,30; Avelino de Barros x Panair do Brasil S. A. — 13,40; José Barbosa do Nascimento x Sociedade Comercial Carioca Ferragens Ltda. — 13,50; Tinturaria e Lavanderia Nova Londres x Armanda M. Fogaçanha — 14,00.

5.ª Junta

Moacir Nascimento x Gráfica Real Granza — 14,00; José F. de Souza x Café e Bar Garoto de Benfica — 14,00; Alcides de Miranda x Cia. de Carris, Luz e Fôrça do Rio de Janeiro Ltda. — 14,10; José Maria das Chagas e outro x Sociedade Anônima do Gás — 14,10; Walter Vieira x Emp. Esquadrias Metálicas — 14,20; Haroldo Lopes Cavalcanti x Paulo Leite Carneiro — 14,30; Erico Pinto Ferreira x Emp. Fluminense de Terraplanagem — 14,40; Geralda da Silva e outra x Tinturaria Boa Estrela — 14,50; Alberto V. Costa Moreira x Cia. Anto Carvoarias Cermava — 14,50; Antonio Paulino Pinto x Bruno Libero Grosso — 15,00.

6.ª Junta

Heitor Ribeiro x Fábrica de Calçados Vitas — 13,00; Manoel Pereira dos Santos x Cia. Marmita S. A. — 13,10; Teodora José Luiz x M. Augusto & Cia. — 13,20; Joaquim Simões e outro x Rui Nobre Freire — 13,30; Waldemar Rodrigues dos Santos x Soc. Técnica Empreendimentos de Engenharia Ltda. — 13,40; Anacibe José Moreira x Café e Bar Principal — 13,50; Américo Jornal da Fonseca e outros x Ministra Comércio e Indústria — 14,00; Rui Pires Galvão x Emprêsa Municipal de Onibus S. A. — 14,10.

7.ª Junta

Carlos Alberto Dezantat x Panair do Brasil S. A. — 13,00; Airton de Souza x Ind. Com. Carioca de Ferragens — 13,10; Samuel Aguiar Torres x "Sidapar" S. A. — 13,20; João Lemos da Silva x Emp. Municipal de Onibus — 13,40; Emiliano dos Santos e outro x Fábrica de Calçados Monte Castelo — 13,50; Joaquim de Oliveira Castro x J. Fernandes de Araujo — 14,00; Luiz Francisco x E. J. Faran & Cia. Ltda. — 14,10; Cia. Nacional de Navegação Costeira x Eurico de Andrade Ferreira — 12,50.

8.ª Junta

Domingos de Freitas x S. Nunes da Silva — 13,00; Abelardo Abraão da Silva e outros x Night Clubs Atlântico — 13,20; José Sebastião Monteiro x Cia. Carioca Industrial — 13,30; Marcelino Guanabara x Emp. Interamericana S. A. — 13,40; Edilberto M. Brancher x Automoveis Citroen Ltda. — 13,50; Zacarias Oliveira x O Mundo — Gráfica e Editora S. A. — 14,00; Odilon Francisco da Silva x Casa de Saúde da Gávea S. A. — 14,10.

9.ª Junta

Ben e Antonio da Silva x Guimão, Dourado & Baldassini — 13,00; Milton Francisco de Mendonça x Ind. de Móveis Int. — 13,15; Waldemar Ferreira Filho x Viação Americana Ltda. — 13,30; Zeni Clemente de Barros e outra x Orlando Tavolieri — 13,45; Antonio José de Sousa x Gomes, Gil & Cia. Ltda. — 14,00; Walter Mourão x Trindade & Nelson — 14,15; Leto Ferreira Lima e outros x Cia. Import Industrial Dos — 14,30; Otilio da Silva Crespo x Cia. Luz Stearica — 14,45; Roque Simão Santana x Fab. Calçados Pina Ltda. — 15,00.

Não haverá...

(Conclusão da 1.ª pág.)

mesmo, segundo informações colhidas pela nossa reportagem, que durante todo o mês de março não haja extrações lotéricas.

DECLARAÇÕES DO PRESIDENTE

O sr. Antonio Dias de Macedo, presidente da Comissão incumbida de apreciar e julgar as propostas apresentadas na concorrência aberta para a exploração da Loteria Federal, declarou-nos hoje que o trabalho está em fase de ultimação, devendo ser encaminhado ao Ministério da Fazenda até sabado próximo, o mais tardar.

Adiantou-nos ainda o sr. Macedo que a única preocupação dessa Comissão tem sido a de selecionar a proposta que traga mais vantagens ao erário público, dentro de condições estáveis e satisfatórias.

Quanto aos concessionários, em número de seis, declarou que não conhece nem deseja conhecer um só deles. Não lhe interessam outras informações além daquelas contidas nas propostas. Cumpre-lhe, apenas, apreciá-las sob o ponto de vista técnico financeiro, aproveitando tudo o que, nesse sentido, contiver em cada proposta.

MILHARES SEM OCUPAÇAO

A intempestiva paralização das extrações lotéricas acarretará prejuizos para milhares de pessoas interessadas no negocio em todo o território nacional e para o próprio erário, cujos cofres deixarão de receber vultosas somas decorrentes dos impostos cobrados sôbre os prêmios de cada extração. Mais grave se torna, porém, a situação para milhares de pessoas, geralmente invalidas e que vivem da venda de bilhetes, que deixarão de trabalhar, provavelmente durante um mês.

PASSAGENS AEREAS OU MARITIMAS?
PASSAPORTES? APOLICES?
PROCURE
ADRIÃO F. PORTO
59A RUA TEÓFILO OTONI 59A
FONE 23-2260

Para as suas galinhas
RAÇÕES PRENSADAS
avevita
MOINHO FLUMINENSE S/A. - TEL. 23-1820

Companhia Nacional de Cimento Portland

Acham-se à disposição dos senhores acionistas, na séde social, à Avenida Presidente Wilson n. 164, 11.º andar, todos os documentos de que trata o Art. 99 da Lei de Sociedades por Ações.

Rio de Janeiro, 15 de fevereiro d e1950.

(ass.) *Kerris Ap-Thomas* — Diretor Vice-Presidente — *J. Davies* — Diretor-Tesoureiro.

Como lutam os trabalhistas...

(Conclusão da 1.ª pág.)

— Desmond Bailey, advogado conservador, janeiro de 1949.

"Acho que a redução do número de empregos teria efeito salutar na disciplina dos trabalhadores". — Lord Balfour de Burleigh, conservador, setembro de 1949.

"Se o volume do desemprego fosse elevado a 4 por cento o trabalho do industrial seria grandemente facilitado". — J. J. Gracie, industrial de Birmingham, setembro de 1949.

Custo de vida

Na Itália o custo de vida aumentou 50 vezes desde o começo da guerra, na Finlandia 7 vezes, na Bélgica, Luxemburgo e Turquia 3 vezes.

Na Grã-Bretanha o aumento do custo de vida foi de 4,5, mas a média semanal dos salários duplicou, em comparação com a de antes da guerra.

Os salários mais altos de hoje, o aumento dos benefícios sociais e das subvenções alimentares permitem à classe operária gastar mais em conforto e divertimento.

Em 1948, a despeito do aumento de preços, o trabalhador gastou apenas 30 por cento de seu salário em alimentação, moradia e combustivel, quando antes da guerra gastava 56 por cento.

Redistribuição da riqueza

O socialismo está redistribuindo a riqueza nacional. Os ricos têm pago impostos pesados. A sôbre-taxa aumentou, e os números dos que a pagam passou de 100.000 em 1936/37 a 147.641 em 1946/47.

Em 1947 o impôsto sôbre lucros subiu a 25 por cento para lucros distribuidos e 10 por cento para lucros não distribuidos. Em 1949 o impôsto sôbre lucros distribuidos foi aumentado para 30 por cento.

Há também pesados impostos sôbre herança e sôbre rendas não provenientes de trabalho.

Salário indireto

Os orçamentos familiares estão sendo suplementados pelos serviços sociais. As subvenções alimentares têm mantido o custo de vida em nivel baixo, a instrução secundária, que antigamente custava dinheiro, hoje é gratuita, o Serviço Nacional de Saúde encarrega-se das contas de médico, dentista, farmacêutico e oculista.

Os conservadores têm insistido pela redução no custo dos serviços sociais, a fim de que se possa reduzir também os impostos. Mas a redução de impostos que êles propõem só beneficiaria os ricos. Assim o povo perderia e os ricos sairiam ganhando.

Baixa de preços

O único meio de fazer baixar os preços sem reduzir os salários e os serviços sociais é reduzir o custo da produção e distribuição. Em setembro de 1949 os preços de vestuário padronizado, calçado e tecidos para fins domésticos baixaram 5 por cento.

O contrôle governamental da distribuição de carne já baixou as despesas de importação em um terço. O socialismo dará no sistema atual o caráter permanente.

Aumento da produção

"Estamos andando mais devagar do que outros paises na reconquista de nossa prosperidade". — Winston Churchill, setembro de 1947.

No entanto a produção hoje está entre um quarto e um terço acima da de 1936. Na Europa Ocidental só um país — a Suécia, que há anos vem sendo governada por socialistas e não esteve na guerra — tem progredido mais depressa do que a Grã-Bretanha.

A França, a Holanda, a Bélgica, a Itália estão na retaguarda da Grã-Bretanha na batalha da produção. O aumento do rendimento por homem-hora na Grã-Bretanha entre 1935 e 1938 foi de 18 por cento. Nos EE.UU. foi de 16 por cento.

Menu

Em 1936 Sir John Boyd Orr verificou que a dieta da metade mais pobre da população era deficiente, mas que "os grupos mais abastados tinham um excesso de todos os constituintes dietéticos considerados".

Em 1939 a mesma autoridade verificou que "a dieta média de cêrca de um terço da população está acima do padrão necessário à saúde, a dieta de cêrca de um terço é quase normal e o restante abaixo do nivel minimo".

No primeiro semestre de 1949 o povo britânico consumiu 28 por cento mais de peixe, 18 por cento mais de ovos, 50 por cento mais de leite, 112 por cento mais de corned-beef, 108 por cento mais de carne em conserva, 124 por cento mais de margarina, 28 por cento mais de banha e gordura do que antes da guerra.

Em 1936 metade do povo inglês não dispunha de recursos para se alimentar satisfatòriamente; hoje a saúde pública na Inglaterra atingiu a niveis record.

RCA VICTOR RÁDIO S.A.

Assembléia Geral Ordinária

Convocação

São convidados os senhores acionistas desta sociedade, a comparecer à Assembléia Geral Ordinária, a se realizar na sede social da RCA Victor Rádio S. A., à rua Visconde da Gávea n. 126, no dia 27 de Fevereiro de 1950, às quatorze horas, a fim de tomarem conhecimento e deliberarem sôbre o relatório da diretoria, balanço, conta de lucros e perdas e parecer do conselho fiscal, bem como elegerem os diretores, membros e suplentes do conselho fiscal, para o corrente exercicio.

Rio de Janeiro, 17 de Fevereiro de 1950.

Pela Diretoria,

P. F. HADLOCK,
Diretor-Presidente

Nenhum partido...

(Conclusão da 1.ª pág.)

presentações que os socialistas têm grandes possibilidades de arrebatar — representações que êles precisam arrebatar para poderem continuar no govêrno. E' nesses distritos eleitorais que se trava o grande embate. Se um número razoável de "eleitores flutuantes" apoiaram os liberais nesses distritos as possibilidades dos conservadores — e consequentemente sua chance de vencer a eleição — ficarão muito reduzidas.

As possibilidades dos conservadores e trabalhistas estão mais ou menos equilibradas. Os inquéritos de opinião feitos recentemente mostraram pequenas vantagens a favor dos socialistas, mas a verdade é que nenhum partido conseguiu impressionar grandemente o eleitorado. Os únicos acontecimentos inesperados da campanha foram as referências ao racionamento da gasolina e as sugestões de Churchill no terreno da politica exterior, assunto êsse que vinha constituindo uma espécie de ponto pacifico entre os partidos.

Uma vez que qualquer prognóstico seria arriscado, vamos então fazer uma breve apreciação da campanha. Parece-me que os socialistas conseguiram atrair novamente para suas fileiras boa proporção dos eleitores que andavam desapontados com o socialismo; que os liberais conseguiram impressionar o eleitorado em gráu suficiente para prejudicar as possibilidades dos conservadores. Tudo considerado não parece fora de propósito este prognóstico cauteloso: que a superioridade de 60 a 120 cadeiras em benefício dos socialistas não é coisa impossivel.

ACESSÓRIOS...

(Conclusão da 5ª página)

gulos iguais, em viés, indo dum ângulo a outro; faça a bainha. A seis centímetros da beirada em viés franza o tecido de maneira a ficar com aproximadamente 30 centímetros. De cada lado da cesta a palha neste mesmo comprimento, a uns 4 centímetros da beirada. Introduza um triângulo nesta abertura, deixando o babado solto no exterior. Prenda os franzidos solidamente entre os dois bordos da palha que assim ficará de novo costurada. Até as pontas do triângulo para formar a alça do saco.

Pode forrar o saco com um segundo quadrado se preferir.

Memórias de meu Marido

ELEANOR ROOSEVELT

Exclusividade da TRIBUNA DA IMPRENSA

Traduzido por EDSON SANTOS

Revista por OSÓRIO BORBA

142 Eleanor Roosevelt

Em Hawaii, Franklin e os meninos divertiram-se muito. Foi para êle um grande prazer avistar-se com a Rainha nativa e comer "poi", do qual poucos membros de sua comitiva gostaram.

Quando Franklin partiu, tomei o rumo do oeste. Lorena Hickok resolvera entrar em férias na mesma época e tomou o meu avião em Sacramento. Fugindo aos jornalistas com alguma dificuldade, fomos no carro de Lorena para o rancho onde minha filha e seus dois filhos estavam passando o verão, perto do Reno, em Nevada. O sr. e a sra. Dana, que tinham tido a bondade de hospedá-los, também providenciaram aposentos para a srta. Hickok e para mim. Fiquei encantada ao verificar que os meninos e Anna eram tão bem tratados e, como ainda podia montar a cavalo, também me diverti muito.

Os Dana possuíam um excelente tratador de cavalos. Chamava-se Bar Francis e me disseram que tinha sido "bad man" (bandido) e depois cherife, o que é uma extraordinária combinação. Quando o conheci, estava velho e respeitável. Interessou-me por sua habilidade para treinar cavalos. O dele o seguia para tôda parte e fazia tudo que o dono mandava. Deitava-se, procurava comida no bolso de Bar Francis, e permitia que êste, montando-o, fizesse tôda sorte de proezas, como inclinar-se de seu dorso para apanhar um lenço no chão. Até dançava ao som da música sussurrada pelo dono. Bar Francis permitiu que eu o montasse como uma grande concessão, e, depois que desci, disse: "A senhora é ainda muito ágil para a sua idade".

Não tenho a menor idéia sôbre se Bar Francis ainda vive, porém eu tinha por êle a maior admiração. Os que merecem a confiança de um animal, por mais que lhe escasseiem as virtudes superficiais, deve ser, no fundo, uma excelente pessoa.

Ao deixarmos o rancho dos Dana, Lorena Hickok e eu nos dirigimos para Yosemite, onde fomos recebidos pelos "rangers" com seus cavalos. Tomamos uma trilha até o alto das montanhas, onde os "rangers" estavam reabastecendo de peixes alguns lagos. Os dias que passamos ali foram para mim encantadores, porém eu estava preocupada com Lorena Hickok. Achava que uma pessoa que fuma demais e cujo coração não é muito forte não deve acampar acima de 10.000 pés. Ela concordou com freqüência nos dias em que estivemos ali, ao passo que eu subia facilmente a 13.000 pés e olhava para os outros lagos, ia aos lugares de piquenique, e acordava cedo para ver o chefe dos "rangers" pescar a truta que sempre me fugia. Finalmente, concordei em que deveria tratar o peixe, pois era incapaz de pescá-lo.

Sentávamo-nos em tôrno da fogueira do acampamento à noite e os homens contavam histórias. Tinham preparado cuidadosamente uma tenda de campanha para mim, porém não pude deixar de colocar o meu saco de dormir do lado de fora,

Memórias de meu marido 143

sob as estrelas e os pinheiros. Uma noite acordei sentindo qualquer coisa fungando os meus pés. Lembrei-me das histórias sôbre ursos que iam ao acampamento procurar comida, e, quando não pude mais suportar a incerteza, acendi a lanterna e me sentei subitamente, apenas para verificar que o cão do chefe dos "rangers" tinha fugido de casa, a várias milhas de distância, encontrara a pista de seu dono e estava agora visitando os vários sacos de dormir, num esfôrço para descobrir o seu lugar!

No regresso, depois de termos vadeado uma corrente num acampamento onde iam trocar os cavalos pelos automóveis, olhei subitamente para trás e, horrorizada, vi o cavalo de Lorena Hickok deitado no rio. Felizmente, o animal lhe deu tempo para saltar antes de cair. Estava tôda molhada, porém ilesa, e a levamos para uma das cabines a fim de secar a roupa, antes de continuarmos a viagem para a estalagem no fundo do vale. Permanecemos na estalagem até visitarmos todos os pontos pitorescos, dos quais um dos mais interessantes é uma muralha de fogo que se projeta sôbre o alto precipicio a uma determinada hora da noite.

Seguimos depois de automóvel para São Francisco. Ali não sòmente foi difícil, mas impossivel fugir aos jornalistas, que desejavam saber o que andavamos fazendo. Depois de pernoitarmos em São Francisco, partimos pela estrada através de Red Woods ao longo do Pacifico — uma das mais belas viagens que já fiz. Fomos até o Lago Crater e passeamos de bote, até as curiosas ilhas vulcânicas. Dali nos dirigimos para Portland, ao longo da estrada do Rio Columbia, que me proporcionou a primeira visão dos trabalhos ali realizados.

Em Portland, encontrei os meus aposentos completamente cheios de flores; nunca tinhamos visto tantas! Lorena, que às vezes tinha um humor macabro, comentou: "Agora só falta o defunto". Compreendi, pela primeira vez, que Portland é, realmente, a cidade das rosas.

A srta. Hickok e eu nos separamos em Portland e reuniram-se a mim a srta. Thompson, Louis Howe e Steve Early, que tinham vindo receber o meu marido para voltar com êle de trem. Louis esperara encontrar-nos, a Lorena e a mim, em São Francisco e ficou indignado por termos partido sem fazer o menor esfôrço para avisá-lo, mas finalmente fizemos as pazes. Depois que meu marido chegou, ouvimos tôdas as narrativas de seus momentos alegres em Hawaii e dos dias maravilhosos no mar.

Passamos um dia, na viagem de regresso, passeando através do Glacier Park, onde Franklin e o secretário Harold Ickes foram iniciados numa tribo de indios. Todos receberam nomes maravilhosos, e, quando me incluiram, chamaram-me, se não me engano, de "Lady Smoke the Pipe", o que muito me divertiu, porque acendia um cigarro depois do almoço para que as senhoras

144 Eleanor Roosevelt

que fumavam se sentissem mais à vontade, porém desagradava-me o gosto que o fumo deixa na boca.

Os meninos resolveram nadar no lago de Glacier Par e convenceram-me a acompanhá-los. Como hesitei em admitir que poderia suportar aquela água gelada, um dos meninos me deu um empurrão e eu caí dentro dágua, mas saí o mais depressa possivel. Os indios nos observavam em silêncio, como se quisessem dizer: "Como são todos êsses mortais!" Quando estava em terra firme, decidi que êles tinham razão e corri para a cabine, a fim de me aquecer novamente.

Ficaram tão horrorizados quando viram os meninos discutir violentamente com Franklin sôbre várias questões, que, finalmente, me senti obrigada a explicar que em nossa família as crianças eram sempre estimuladas a manifestar sua opinião. Não acrescentei o que se evidenciou dentro em pouco: que o pai sempre esperava até que êles expressassem com tôda a violência e vigor o que cada um tinha a dizer, e depois destruía tudo com alguns argumentos proprios, bem escolhidos.

1934 a 1935 os anos mais tranquilos — Hopkins substitui Howe — A primeira reeleição.

De ELEANOR ROOSEVELT

Ao recordar o passado, verifico que os anos de 1934 a 1936 foram provavelmente os mais tranquilos e menos preocupados de todos os que vivemos na Casa Branca. As reformas instituídas estavam começando a reerguer o país, estabelecera-se harmonia, de um modo geral entre o capital e o trabalho, e entre o presidente e o Congresso.

No inverno de 1936, Louis Howe, finalmente, se transferiu da Casa Branca para o hospital. Continuamos a dizer-lhe, e a nós mesmos, que êle ia melhorar e voltaria novamente, quando, subitamente, recebemos a noticia de sua morte, e creio que esta foi uma das maiores perdas de meu marido. Viria a sofrer outras, e tôdas dificeis de suportar, pois na vida pública não temos tempo para chorar. Os deveres precisam ser cumpridos, e os nossos sentimentos particulares devem ser recalcados. A morte de Louis privou meu marido de um amigo intimo e da satisfação de ter perto dêle alguém a quem pudesse falar francamente, cujo conselho nem sempre seguia, mas cuja presença era estimulante.

PUBLICIDADE

FESTA DA UVA DE 1950

E GRANDIOSA EXPOSIÇÃO AGRO-INDUSTRIAL COMEMORATIVA DO 75.° ANIVERSÁRIO DA COLONIZAÇÃO ITALIANA NO RIO GRANDE DO SUL

Oficializadas pelo Govêrno do Estado e pela Prefeitura Municipal de Caxias do Sul, com o apoio do Govêrno Federal e sob o patrocínio dos municípios viti-vinícolas de Antônio Prado, Bento Gonçalves, Caxias do Sul, Encantado, Farroupilha, Flores da Cunha, Garibaldi, Guaporé, Nova Prata e Veranópolis

FESTIVAMENTE RECEPCIONADA EM CAXIAS DO SUL — "MISS BRASIL" SRTA. JUSSARA MARQUES

Coroação pela "Miss Brasil" da Rainha da Vindima. Assinado pelo presidente da República, a autorização de entrega pelo Ministério da Agricultura, da importância de 3 milhões de cruzeiros, destinado a subvencionar a Exposição Agro Industrial de Caxias do Sul. Homenagem da sociedade de CAXIAS DO SUL, à srta. Terezinha Simões Morganti. Modificado o local da coroação da Rainha da Vindima.

CAXIAS DO SUL

Especialmente convidada pela Comissão Organizadora da Festa da Uva, chegou a essa cidade a "Miss Brasil", srta. Jussara Marques, trazendo em sua companhia sua irmã, srta. Jurema Marques, Rainha dos Esportes de Goiás, bem como seu progenitor. Milhares de pessoas aguardavam a chegada de sua majestade ao longo da Avenida Júlio de Castilhos. Cêrca das 20,00 horas, em carro especial, chegava a caravana, sendo aguardada por altas autoriddes, tendo à frente o presidente Júlio Ungaretti, prefeito Luciano Corsetti e demais autoridades, bem como representações do mundo oficial dos 10 municípios participantes do grande certame agro-industrial. Recebida, foi conduzida a caravana pelas principais arterias da "Metrópole do Vinho", sendo nesta ocasião, a srta. Jussara Marques, alvo de consagradoras manifestações populares. Após percorrer várias ruas principais da cidade, foi conduzida a srta. Jussara Marques, ao City Hotel onde ficou hospedada oficialmente pela Comissão Central.

COROAÇÃO DA RAINHA DA VINDIMA

Sofreu alteração a programação organizada pela Comissão Organizadora, quanto ao local em que seria coroada a RAINHA DA VINDIMA. Estava prèviamente anunciado, que seria realizada solenemente nos amplos salões de Festas do Clube Juvenil, onde seriam conservadas abertas as portas, para que o grande público, pudesse assistir esta solenidade. Motivado pelo grande interesse do público, ficou determinada, que seria na Praça Ruy Barbosa, logradouro principal da cidade de Caxias do Sul. Artisticamente decorada com motivos regionais a Praça Ruy Barbosa, apresenta um espetáculo maravilhoso. Completamente iluminado e ornamentado, o trono da Rainha, verdadeira jóia de arquitetura e bom gosto. Ao lado encontra-se erguido o palanque oficial, majestosamente construido e iluminado.

SIGNIFICATIVAS HOMENAGENS SERÃO PRESTADAS À RAINHA

Em todos os salões de festas da sociedade de Caxias do Sul, serão realizados grandes bailes, com a presença de sua Majestade a Rainha da Vindima, que se fará acompanhar da "Miss Brasil" srta. Jussara Marques.

ASSINADO PELO PRESIDENTE DA REPÚBLICA PARTE DO AUXILIO VOTADO À EXPOSIÇÃO AGRO-INDUSTRIAL DE CAXIAS DO SUL

Acaba de ser oficialmente comunicado à Comissão Organizadora da Festa da Uva, que o presidente da República, assinou a autorização de entrega de parte da subvenção destinada à Festa da Uva.

Segundo fomos informados monta em 3 milhões, a primeira parcela do auxilio de 9 milhões votado pela Câmara Federal, ao grande Certame de 1950, na "Metrópole do Vinho".

ESPERADOS NESTA CIDADE OS EMISSARIOS, ENVIADOS AO RIO DE JANEIRO, PARA ULTIMAREM O RECEBIMENTO DA SUBVENÇÃO. SÃO ÊLES PADRE EUGENIO GIORDANI E ARTUR ROSSAROLA.

QUASE PRONTO O RECINTO ONDE FUNCIONARA' A EXPOSIÇÃO

Estão sendo ultimados os detalhes de construção, do grande recinto onde funcionará a Exposição Agro-Industrial, bem como o PALÁCIO DE FESTAS, um dos mais elegantes recantos da Exposição. Funcionará no Palácio de Festa boite, bomboniêre, restaurante, bar, etc.

EXPRESSIVA HOMENAGEM NO PALACETE ITALO BALEM, RECEBEU A SRTA. TEREZINHA SIMÕES MORGANTI, RAINHA DA VINDIMA DE 1950

Cêrca das 21,00 horas, teve lugar no luxuoso Palacete residencial do sr. Italo Balem, significativa homenagem a Rainha da Vindima, srta. Terezinha Simões Morganti, pela sociedade de Caxias do Sul. Participaram desta demonstração de apreço e carinho os mais finos ornamentos da alta sociedade Caxiense. Salientando-se o sr. Júlio Ungaretti, presidente da Comissão Organizadora, Rubens Bento Alves, prefeito Municipal, Milton Rosa, prefeito de Bento Gonçalves, e mais os srs. Nestor Rizzo, Julio Eberle, bem como representações das diversas entidades sociais e esportivas da cidade.

NOTAS OFICIAIS DA COMISSÃO ORGANIZADORA DA FESTA DA UVA

A Comissão Organizadora da Festa da Uva comunicou a todos os expositores a resolução de que, para terem livre trânsito nos recintos da exposição, terão que apresentar ao Secretário Geral, dr. Abramo Bedin, uma fotografia, para que seja fornecido o respectivo passe livre.

MEDALHAS COMEMORATIVAS AO 75.° ANIVERSÁRIO DA COLONIZAÇÃO ITALIANA NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

A Comissão Organizadora da Festa da Uva tornou público que com referência às medalhas a serem vendidas, durante o periodo da Exposição, bem como aos pedidos de reserva, deverão ser feitos diretamente com o dr. Abramo Bedin, secretário geral.

PREÇOS ESTABELECIDOS PARA COMPRA DE MEDALHAS

Douradas	Cr$	50,00
Prateadas	Cr$	40,00
Bronze	Cr$	30,00

MEDALHAS AO PRESIDENTE DA REPÚBLICA, GOVERNADOR DO ESTADO E AO EMBAIXADOR DA ITÁLIA

Serão ofertadas 3 medalhas cunhadas em ouro 18 quilates, ao general Eurico Gaspar Dutra, presidente da República, governador Walter Jobim e ao embaixador da Itália dr. Augusto Martini. Encontram-se expostas nas luxuosas vitrines da Metalúrgica Abramo Eberle.

TEMPORADA LIRICA OFICIAL DURANTE A FESTA DA UVA

No Cine Teatro Real, o mais moderno e luxuoso da "metrópole do vinho", terá lugar a temporada lírica oficial, patrocinada pela Comissão Organizadora da Festa da Uva. Participam desta grande iniciativa, a Sociedade de Cultura Artística de Caxias do Sul, bem como o **ORFEÃO RIO GRANDENSE DE PORTO ALEGRE**. Terá início, no próximo dia 4 de março, a apresentação do maior e mais valioso conjunto lírico, apresentado no país. Artistas dos principais teatros do Rio de Janeiro, São Paulo, Montevidéu e Buenos Aires, abrilhantarão esta festa de arte e cultura. Dentre os valores que desfilarão, segundo a programação estabelecida, **destaca-se Blanca Rosa Baigorri, um cartaz de fama internacional, secundada por elementos de projeção, de Pablo Ansaldi, famoso baritono italiano, intérprete único e soberbo de Rigoletto; Paulo Fortes, elemento destacado e nosso conhecido do Teatro Municipal da Capital da República; José Perrota, o potentado máximo brasileiro, possuidor de qualidades renomadas de baixo; Luigi Giammarchi, expoente máximo uruguaio, verdadeiro astro da constelação lírica latina, e inúmeros outros cartazes nacionais e internacionais, se farão ouvir na grandiosa temporada lírica oficial da Festa da Uva de 1950.**

CORPO DE BAILADOS DE TONY SEITZ PETHZOLD

Na programação oficial da Festa da Uva, destaca-se a apresentação do Conjunto de Bailados, dirigidos pela Prof. Tony Seitz Pethzold, cujo corpo de bailado será apresentado com mais de 30 figuras, bem como o grande côro do Orfeão Rio Grande. A orquestra será composta de cêrca de 40 elementos do Sindicato dos Músicos Profissionais de Pôrto Alegre, tendo como regente da "batuta" o maestro Roberto Eggers. Tôdas estas notas darão cunho de arte à temporada lírica oficial da Festa da Uva de 1950.

PROGRAMA OFICIAL

DIA 25 DE FEVEREIRO

Às 10 horas — Julgamento dos mostruários expostos e concessão de prêmios aos vencedores.

À TARDE — Festiva recepção a SS. Excias. o Sr. General Eurico Gaspar Dutra, DD. Presidente da República — Dr. Mário Augusto Martini DD. Embaixador da Itália acreditado junto ao Govêrno Brasileiro — Dr. Walter Jobim. DD. Governador do Estado e às altas autoridades Estaduais.

— Inauguração oficial da Exposição, pelo Exmo. Sr. Presidente da República. Discursará nesta solenidade o Sr. Dr. Alceu Barbedo. DD. Sub-Procurador da República.

— Visita aos pavilhões pelas altas autoridades e convidados especiais.

À NOITE — Banquete oferecido pelas Prefeituras dos municípios, que patrocinam o certame, a S. Excia. o Presidente da República e Governador do Estado, com a presença do alto mundo oficial e convidados de honra. Falará em nome das municipalidades da região o Sr. Luciano Corsetti, DD. Prefeito de Caxias do Sul.

DIA 26 DE FEVEREIRO

— Festiva Missa Campal oficiada por S. Excia. Revma. Dom José Barea, DD. Bispo Diocesano.

— Abertura dos Pavilhões da Exposição ao público.

— Lançamento da pedra fundamental do MONUMENTO AO IMIGRANTE, com a presença das altas autoridades do País e dos Estados. — Falará o Senhor Joaquim P. Lisbôa.

— Corso alegórico da Festa da Uva.

— Concêrto no auditório da Exposição pela Orquestra Sinfônica desta cidade, constando de uma parte musical e outra de cantos populares e regionais.

DIA 27 DE FEVEREIRO

— Instalação do 5.° Congresso Brasileiro de Viticultura e Enologia, oficializado pelo Govêrno do Estado.

— Festa no recinto da Exposição.

— Competições e torneios promovidos pelo Departamento de Esporte na Onda da Rádio Caxias do Sul.

— Concêrto no recinto da Exposição, pela Banda Municipal de Pôrto Alegre.

DIA 28 DE FEVEREIRO

— Atrações artisticas promovidas pela direção do Pavilhão de Festas.

— Retrete, pela Banda Municipal de Pôrto Alegre.

— Concêrto, pela Orquestra Sinfônica e Côro Misto de Caxias do Sul.

DE 1.° A 5 DE MARÇO

— Festas populares a serem programadas, diariamente, e anunciadas pela Rádio Caxias do Sul e pela imprensa.

DIA 4 DE MARÇO

— Abertura da Temporada Lírica, pelo Orfeão Riograndense, no Cine Teatro Real, patrocinada pela Comissão Central da Festa da Uva, em colaboração com a Sociedade de Cultura Artística de Caxias do Sul.

— Abertura e instalação do Congresso Regional Ruralista.

— Concêrtos no auditório da Exposição, pelas Bandas Musicais presentes e pela Orquestra Sinfônica de Caxias do Sul em colaboração com o Côro Misto.

DIA 5 DE MARÇO

— Lançamento da corrida automobilística "Copa Festa da UVA", promovida pelo jornal "A ÉPOCA".

DE 6 A 18 DE MARÇO

— Festas populares no recinto da Exposição.

— Concêrto da Orquestra Sinfônica de Caxias do Sul e do Grande Coral, sob a direção dos maestros João Cosner e Francisco Menegat.

— Concêrtos variados, a cargo de Bandas Militares.

DIA 19 DE MARÇO

— Último concêrto da Orquestra Sinfônica de Caxias do Sul, com seu grande Coral de amadores caxienses.

DIA 25 DE MARÇO

— Solenidade a ser programada em homenagem à Rainha da Festa da Uva e às demais representantes dos Municipios da região viti-vinícola.

Durante todo o periodo das solenidades programadas, realizar-se-ão as mais variadas competições desportivas entre os Clubes locais, do Estado e do País

Encerramento da Exposição e dos Grandes Festejos Comemorativos do 75.° aniversário da chegada dos primeiros colonos italianos ao Campo dos Bugres, fazendo o discurso oficial o Dr. Vasco Pezzi, procurador do Estado na Capital Federal

Em ação de graças à Providência Divina, pelos imensos benefícios prodigalizados aos pioneiros da civilização e da riqueza em nosso meio, durante três quartos de século de fecunda operosidade, de amor ao trabalho e de sadio patriotismo do colono peninsular será cantado um solene Te Deum e oficiado por S. Excia. Dom José Barea, DD. Bispo Diocesano

Estarão presentes Bandas de Música do Exército Nacional, da Brigada Militar do Estado e da Municipalidade de Pôrto Alegre

NO RECINTO DA EXPOSIÇÃO FUNCIONARA' UM PARQUE DE DIVERSÕES

IMPRENSA AMERICANA

(Conclusão da 4.ª página)

retrogrado jornal de Nova York. Só o lia quem vivesse no passado, ou quem quizesse que o passado fosse a pauta para o dia de amanhã. Mas nem por isso deixou seu desaparecimento de ser comentado com alarma pela gente nova e vigorosa. Pois é mais um sintoma do que foi chamado "canibalismo" entre jornais. Neste caso particular, o *Sun* havia em tempos passados absorvido dois outros jornais, e o *World-Telegram* também dois, de modo que êste último festim representa a digestão dos ossos e carnes de seis orgãos da imprensa de Nova York.

A tendência é para que nas grandes cidades dêste país só possam co-existir um número reduzidissimo de jornais, pertencentes a poderosissimas empresas, que tendem a se alastrar em cadeia por todo o país. E, por serem financeiramente enormes, são impessoais, cautelosas, avessas a choque de idéias.

E' esquisito, por exemplo, que com 30 milhões de católicos, êste país não possua um só orgão importante com orientação católica. Ou que os 15 milhões de socios dos grandes sindicatos operários não tenham um único jornal de grande tiragem que dê guarida regular a suas idéias e tenham que comprar tempo nas cadeias radiodifusoras quando querem levar um seu ponto de vista ao conhecimento do grande público.

A imprensa nos Estados Unidos defronta-se hoje com problemas econômicos de tal magnitude que publicar um jornal numa cidade populosa é um empreendimento financeiro seríssimo, acarretando riscos consideráveis. O melhor exemplo disso é dado por Marshall Field, que quase 10 anos atrás lançou um matutino em Chicago e um vespertino em Nova York. Até então, Chicago só possuia um jornal da manhã, o ultra-conservador *Chicago Tribune*, de propriedade do cel. McCormick. Hoje em dia o *Chicago Sun-Times*, de propriedade do sr. Marshall Field, disputa-lhe leitores à mesa do café da manhã, embora a discrepância de tiragem seja grande — um milhão para o *Tribune* e 600.000 para o *Sun-Times*.

O milionário Marshall Field conseguiu isso mediante empate de enorme capital, e sofrendo perdas que já alcançam milhões de dolares. Verdade é que grande parte desse enorme prejuizo o sr. Marshall Field teria tido que entregar ao fisco de qualquer maneira, como impôsto de renda.

Em Nova York o seu vespertino, o *P. M.*, também deu prejuizos de vários milhões durante quase um decada de vida. Finalmente, o ano atrazado o sr. Marshall Field resolveu parar de cobrir o deficit e o jornal morreu.

Acontece que hoje em dia numa grande cidade norte-americana só se pode lançar um jornal com capital de vários milhões de dolares e mesmo assim na certeza de que durante os primeiros anos de vida o deficit será inevitável.

Este é um dos motivos porque continûa a minguar o número de jornais nas grandes cidades norte-americanas. Nova York com 8 milhões de habitantes só possui 5 matutinos e 3 vespertinos. Nova Orleans só possui um jornal da manhã, e dois vespertinos. Três jornais no todo, sendo que dois deles — os maiores — pertencem aos mesmos donos. Isto para uma cidade cosmopolita, segundo porto de mar dêste país, e com belas e ricas tradições culturais. Nashville, conhecida agora no Brasil devido à visita que lhe fez nosso presidente, tem dois jornais, ambos pertencentes aos mesmos donos. E já há numerosas cidades onde só se publica um jornal apenas, que sai de manhã e de tarde.

Tudo isso vem chupando oxigênio do clima de debate franco, aberto a tôdas as opiniões, em que nasceu e se criou a imprensa norte-americana, desde os tempos coloniais. Não é de admirar, pois, que fosse pedido ao sr. Robert Hutchins, Chanceler da Universidade de Chicago, e uma das figuras de maior prestigio e dinamismo no cenário cultural norte-americano, que presidisse os trabalhos de uma comissão que estudou, com agudeza e objetividade, a situação da imprensa dêste país. Suas conclusões, publicadas em forma de livro, ainda vêm repercutindo largamente.

Há um elemento, no entanto, que reconforta, que constitui um baluarte e um núcleo futuro de reação. E' o elemento humano, o profissional de imprensa norte-americano. Quem teve o privilegio de conhecer pessoalmente jornalistas daqui não pode deixar de notar o amor e orgulho que êles têm pela profissão. E também como destestam e temem esses monstros comerciais que vão engulindo jornais, que vão transformando o jornalismo num negócio árido e complexo, em que é bom não ter idéias nem opiniões novas.

HERNANE TAVARES DE SÁ

Escola Técnica de Comércio

INSTITUTO BRASILEIRO DE CONTABILIDADE

(Sindicato dos Contabilistas do Rio de Janeiro)

RUA BUENOS AIRES, 283 — Edifício próprio — Telefone: 23-4587

Estão abertas as matrículas no ano de 1950, para as primeira, segunda e terceira séries do Curso Técnico de Contabilidade

TURNOS MATUTINO E NOTURNO

Mensalidades módicas, garantindo ao aluno um pecúlio de Cr$ 5.000,00

ACEITAM-SE TRANSFERENCIAS

TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO 2 — Rio, 23 de Fevereiro de 1950 — N.º 49

A EQUIPE DO FLUMINENSE — Dêste grupo de nadadores do tricolor, sairá a maioria dos defensores da F. M. N., que irão antepor-se aos paulistas no próximo Campeonato Brasileiro

Preparam-se os paulistas para a disputa do Campeonato Brasileiro de Natação

Os nadadores de longa distância, os revezamentos e Willy Jordan, as grandes esperanças — Reduzidas as possibilidades na parte feminina — Difícil a vitória sôbre os cariocas

Vivem, os círculos desportivos paulistas ligados à natação, dias de grande vibração, ao aproximar-se a disputa do Campeonato Brasileiro dêsse desporto, em março, na piscina do Pacaembú. A organização do certame, que lhes foi confiada, está sendo cuidada com carinho, a par da seleção dos valores que defenderão o prestígio da aquática local. Foram tomadas, já, as providências preliminares, trabalhando todos afanosamente — técnicos, dirigentes e nadadores — para que a competição venha a coroar-se de integral sucesso.

PARA A CONQUISTA DO CAMPEONATO

Com grande entusiasmo, são realizados os preparativos da equipe. A reportagem, que ainda recentemente esteve na Paulicéia, teve oportunidade de conhecer de perto o trabalho que vem sendo realizado com os olhos fitos na conquista do título máximo da aquática nacional.

NAS PROVAS DE FUNDO, AS MELHORES ESPERANÇAS

De há muito, a supremacia, nas piscinas nacionais, pertence aos cariocas. Agora, porém, julgam os paulistas que poderão alcançar uma vitória de intensa repercussão, desde que os seus nadadores das provas de fundo, apontados como pontos deficientes em sua representação, vêm apresentando melhoras apreciáveis. Tal fato cria um ambiente de otimismo, fazendo crer aos bandeirantes que há acentuadas possibilidades de triunfo na competição, por fôrça dos pontos que poderão somar nas provas de longa distância.

Ademais, esperam os bandeirantes levar a vantagem nas disputas dos revezamentos, somando, em consequência, apreciável número de pontos. Nas provas de nado de peito, contam com o, até agora, insuperável Willy Jordan, indiscutivelmente sem competidor no Brasil.

AS PROVAS MAIS DIFICEIS

Todavia, nas demais provas, os bandeirantes terão que lutar com dificuldades de grande monta. Exemplo: as de velocidade. Nessas, os cariocas levam bem acentuadas possibilidades de triunfo, tal como nas provas de meia distância. Igualmente as disputas no nado de costas deverão ser favoráveis aos guanabarinos, desde que os nomes relacionados pelos bandeirantes não se apresentam em situação de eclipsar os dos seus adversários da F. M. N.

NO SETOR FEMININO

Se em alguns pontos do certame masculino apresentam-se superiores os bandeirantes, equilibrando, de certo modo, a competição — na parte feminina torna-se evidente a supremacia das cariocas. Há provas, inclusive, em que as guanabarinas irão formar — ao que tudo indica — no primeiro e no segundo posto, deixando às bandeirantes tão sòmente a 3.ª colocação. Apenas em uma das provas de nado de peito poderão as paulistas alcançar o primeiro posto, o que é insuficiente para desfazer a supremacia que se desenha esmagadora, em favor às cariocas.

PEQUENAS POSSIBILIDADES

Assim, em um balanço rápido que os últimos resultados tornam possível, vê-se que, nada obstante, o empenho com que os bandeirantes se lançam à organização da sua representação ao Campeonato, muito dificilmente poderão alcançar os lauréis, pois, até o momento, desenha-se com indisfaçável nitidez a superioridade das representações guanabarinas.

CAMPEONATO ITALIANO

ROMA, 23 (AFP) — Dois encontros, válidos para o Campeonato Italiano de Futebol, foram disputados esta tarde. Em Bari, o Palermo venceu a equipe local, por 2x1; em Novarra, o Sampdoria bateu igualmente o clube local, por 2x1.

Gratificações de 22 mil cruzeiros aos "players" campeões do Guarani

China recebeu Cr$ 32.000,00 — O poderio financeiro do futebol no interior paulista

Despachos telegráficos procedentes de S. Paulo traziam-nos, há dias, a notícia de que os profissionais do Guarani, de Campinas, haviam recebido 10.000 cruzeiros de gratificação, pela conquista de campeões do interior do Estado e, consequentemente, pela ascenção à primeira divisão.

ATE' DE 32.000 CRUZEIROS

Como não podia deixar de acontecer, a notícia provocou certa sensação, pois veio revelar até que limite alcança o poderio financeiro do "association" do interior paulista.

Agora, porém, pessoas chegadas daquela cidade paulista, revelam que a média de gratificações aos "players" campineiros, subiu à soma de 22.000 cruzeiros, sendo que China — ex-defensor do América e do Fluminense, no Rio — recebeu mais 10.000 cruzeiros, isto é, ganhou 32.000 cruzeiros.

Mineiros x Paraenses, o encontro de domingo no Estádio de São Januário

Os campeões do norte revelaram melhoras apreciáveis — Os montanheses exibiram-se com altos e baixos — Gaúchos e baianos, os adversários no Pacaembu

A disputa do Campeonato Brasileiro de Futebol prosseguirá no próximo domingo. Já agora, teremos os jogos pelas quartas das finais, reunindo os campeões das diversas regiões.

MINEIROS X PARAENSES, NO RIO

No Rio, em São Januário, teremos a disputa entre os campeões do centro e do norte, isto é, entre mineiros e paraenses. Estes apresentam sensível melhora no nível técnico do seu futebol, tendo logrado eliminar os cearenses após dois confrontos renhidos e interessantes. Quanto aos mineiros, têm mostrado altos e baixos em sua produção. Todavia, com o correr do tempo, o conjunto vem ganhando em homogeneidade e, consequentemente, em eficiência.

GAUCHOS X BAIANOS, EM SÃO PAULO

Os campeões das regiões sul e nordeste defrontar-se-ão em São Paulo. São êles gaúchos e baianos, vencedores, para a classificação, respectivamente, de paranaenses e pernambucanos.

Os primeiros, tiveram uma estréia defeituosa, tornando-se a representação alvo de severas críticas, em face dos defeitos que apresentaram. Todavia, na segunda peleja, disputada em Curitiba, reabilitaram-se amplamente, logrando a classificação.

Quanto aos baianos, impuseram-se convincentemente aos pernambucanos, credenciando-se bem para os jogos que indicarão o adversário de estréia dos bandeirantes.

Laureada a pequena "bailarina francesa"

Entre as fotografias nesta página publicadas ontem, focalizando o carnaval da petizada, uma houve que, pela graciosidade da pequena foliã e a riqueza da fantasia que vestia, despertou a atenção dos nossos leitores.

Hoje, atendendo a esclarecimentos que nos foram solicitados por inúmeros telefonemas, podemos informar que a graciosa petiz é a menina Valeria Sommenfeld, laureada no Olimpico Clube e no Teatro Municipal, com o primeiro e segundo lugares, respectivamente, nos concursos de fantasia, com a sua "Bailarina Francesa".

ANALISANDO A DOMINGUEIRA

Oito interessantes carreiras serão disputadas domingo próximo, na Gávea. A prova principal da tarde é o habitual *handicap* para animais nacionais e estrangeiros, que reunirá, desta feita na fita dos 1.400 metros apenas quatro competidores. São êles: Forget, Palina, Calouro e Palmeiras.

A distância do páreo favorece a primeira, dadas as suas características de animal ligeiro; levando em conta, porém, as ótimas condições de treino de seus adversários, é de se esperar um final renhido na disputa dos Cr$ 40.000,00.

Prometem oferecer também um bom espetáculo as duas carreiras para potros e potrancas, ambas com a dotação de Cr$ 40.000,00, programadas na distância de 1.500 metros, onde surgem como favoritos, na primeira, o pernambucano Rio Formoso e, na segunda, a parelha do Stud Paula Machado, as úteis Lutécia e Lupina.

Outro páreo que deverá ter um desenrolar interessante, é o último, não só pelo elevado número de disputantes, como também pelo equilíbrio que se verifica em virtude das diferenças de pêso, fator êsse, que poderá ameaçar, seriamente, a invencibilidade do Saladito que, na pista de areia, ainda não foi derrotado no Brasil.

Dos demais páreos, é justo que se faça referência ao encontro entre Lipari, Never Looses, Alvor, Arakreon, Botafogo e Carinhosa, todos bons ganhadores no prado da Gávea, cabendo à primeira as honras de favorita pela ótima corrida que fêz em sua última apresentação em público, quando foi derrotada nos últimos galões pelo Never Looses impulsionado energicamente por O. Ulloa. Desta feita a pensionista de Levy Ferreira levará uma vantagem de oito quilos no pêso, *handicap* êsse que poderá influir decisivamente no final.

As carreiras restantes deverão ter como ganhadores Sambaré, Cavador e Galarin.

Do Rio — a Pittsburgh

pelo "EL CONQUISTADOR DEL CIELO". Paisagens deslumbrantes. Acomodações magníficas. Pessoal cortês.

BRANIFF International AIRWAYS

AV. RIO BRANCO, 277 (loja do S. A. S.) ou em qualquer agência de passagens.

Vitoriosos os Tenentes do Diabo

Resultados dos concursos carnavalescos — O Clube dos Democráticos anuncia que apresentará protesto judicial

Os certames carnavalescos de 1950, ofereceram os seguintes resultados:

GRANDES SOCIEDADES:

1.º lugar — Tenentes do Diabo
2.º lugar — Democráticos
3.º lugar — Embaixada do Sossêgo.
4.º lugar — Clube dos Cariocas.
5.º lugar — Fenianos.
6.º lugar — Turunas de Monte Alegre.
7.º lugar — Pierrots da Caverna.

RANCHOS:

1.º lugar — Decididos de Quintino.
2.º lugar — União dos Caçadores.
3.º lugar — Aliança de Quintino.
4.º lugar — Tomara que Chova.
5.º lugar — Inocentes de Catumbi.

REPARTIÇÕES PUBLICAS

1.º lugar — Arsenal de Marinha.
2.º lugar — Arsenal de Guerra.
3.º lugar — D.F.S.P.

ESCOLAS DE SAMBA FILIADAS A UNIÃO CIVICA:

1.º lugar — Mangueira — Estação Primeira.
2.º lugar — Portela.
3.º lugar — Unido da Tijuca
4.º lugar — Vai se Quiser e Corações Unidos.
5.º lugar — Filhos do Deserto.
6.º lugar — Unidos do Coqueiro.
7.º lugar — União do Realengo
8.º lugar — Unidos do Riachuelo.
9.º lugar — Cada Ano Sai Melhor.
10.º lugar — Voz do Orion.

CONCURSO DE FREVOS:

1.º lugar — Lenhadores.
2.º lugar — Pás Douradas.
3.º lugar — Vassourinhas.
4.º lugar — Batutas da Cidade Maravilhosa.
5.º lugar — Torneiros.
6.º lugar — Prato Misterioso.

ESCOLAS DE SAMBA FILIADAS A UNIÃO DAS ESCOLAS DE SAMBA

1.º lugar — Imério Serrano.
2.º lugar — Aprendizes de Loucos.
3.º lugar — Unidos do Catete.
4.º lugar — Floresta do Andaraí.
5.º lugar — Império da Tijuca.
6.º lugar — Unidos do Acaui
7.º lugar — Azul e Branco de Jequiá.
8.º lugar — Independentes do Leblon.
9.º lugar — Unidos do Engenho Velho.
10.º lugar — Cidade de um Paraiso.

A propósito do resultado do concurso das grandes sociedades carnavalescas que apresentou como vencedor os "Tenentes do Diabo", o Clube dos Democráticos anunciou que protestará, em virtude da presença de um diretor da sociedade vitoriosa, na Comissão Julgadora.

PROTESTO JUDICIAL

Fomos informados mais, de que o protesto dos Democráticos não será apresentado à Comissão. Sentindo-se prejudicado no resultado final, a sociedade da Rua Riachuelo levará a questão aos tribunais, protestando judicialmente.

Esclarece Jair as razões da sua ausência aos treinos

Não foi cientificado da convocação — Está no Rio, em gôzo de férias

A ausência do atacante Jair nos dois primeiros treinos da seleção paulista, realizados domingo de Carnaval e ontem, provocou uma série de comentários, inclusive adiantando-se que o presidente da entidade bandeirante, sr. Roberto Pedrosa, tomaria enérgicas providências, indo até ao afastamento do referido jogador da seleção que disputará o Campeonato Brasileiro.

DEFENDE-SE JAIR

A propósito, porém, Jair esclarece que se encontrava nesta Capital em gozo de férias concedidas pelo Palmeiras, tendo cientificado o clube, antes de embarcar, do seu endereço, para qualquer eventualidade.

Adianta, ainda, que não recebeu comunicação sôbre a inclusão do seu nome entre os convocados para o selecionado paulista, terminando por reafirmar que, uma vez convocado oficialmente, não terá dúvidas em interromper as suas férias a fim de apresentar-se à Federação Paulista de Futebol.

Imprecisa e ofensiva da seleção "B" da Inglaterra

LONDRES, 22 (AFP) — A equipe "B" da Inglaterra venceu ontem o encontro de futebol contra a seleção holandesa, por 1x0. O "score" pouco elevado, apesar da clara dominação dos ingleses no campo, foi devido principalmente à falta de coordenação e precisão no ataque da equipe inglesa, de um lado, e, de outro lado, à soberba defesa holandesa.

O PROGRAMA DE SÁBADO

Primeira Carreira — As 14 horas — 1.500 metros — Cr$ 30.000,00.

			Ks.
1—	1	Raiaa	56
	2	Alcalina	56
2—	3	Aléa	56
	4	Opaia	56
3—	5	Jaboticaba	56
4—	7	Vespa	56
	"	Roseira	56

Segunda Carreira — As 14,30 — (Destinada exclusivamente a jóqueis atuantes no Hipódromo Brasileiro, que não tenham ganho mais de das corridas, no país, desde 1.º de janeiro de 1949). — 1.300 metros — Cr$ 22.000,00.

			Ks.
1—	1	Luzo	56
	2	Agua Linda	50
	3	Cricaré	53
2—	4	Chico Nobreza	56
	5	Lavinia	50
	6	Medon	54
3—	7	Jarina	50
	8	Isis	54
	9	El Alamein	58
4—	10	Sen Aniceto	56
	11	Polarina	54
	12	Explosiva	50
	13	Sahib	52

Terceira Carreira — As 15 horas — 1.500 metros — Cr$ 25.000,00.

			Ks.
1—	1	Jaguarão Chico	56
2—	2	Janda	50
	3	Manceador	50
3—	4	Cambuci	54
	5	Vigarista	54
4—	6	Ben Hur	54
	7	Sky	54

Quarta Carreira — As 15,30 horas — 1.400 metros — Cr$ 35.000,00.

			Ks.
1—	1	Jamary	56
2—	2	Lustzow	55
3—	3	Boogie Woogie	56
4—	4	Helas	58
	5	Rio Verde	52

Quinta Carreira — As 16,05 horas — 1.200 metros — Cr$ 40.000,00.

			Ks.
1—	1	Etincelle	55
	"	Neve	53
2—	2	Pervenche	53
	"	Ninive	55
3—	3	Algariada	55
	4	Ida	55
4—	5	Ijavila	55
	6	Quirana	55
	7	Cigana	55

Sexta Carreira — As 16,40 horas — 1.200 metros — Cr$ 40.000,00 — (Betting)

			Ks.
1—	1	Ibérico	55
	2	My Lord	55
	3	Jacobino	55
2—	4	Libano	55
	5	Impacto	55
	6	Brejo	53
3—	7	Loto	55
	8	Morocho	53
	9	Chapadão	53
	10	Barqueiro	55
4—	11	Nico	55
	12	Fausto	55
	13	Baluarte	53
	14	Orpheus	55

Sétima Carreira — As 17,15 horas — 1.400 metros — Cr$ 28.0000,00 — (Betting)

			Ks.
1—	1	Luva	52
	2	Habanera	54
2—	3	Grisu	58
	4	Harem	52
3—	5	Birigui	54
	6	Itororó	53
4—	7	Alecrim	52
	8	Cauré	52

Oitava Carreira — As 17,50 horas — 1.500 metros — Cr$ 25.000,00 — (Betting)

			Ks.
1—	1	Laturno	58
	2	Brotinho	58
2—	3	Borron Viejo	54
	4	Menestral	50
	5	Diana	52
3—	6	Fleur Blanche	52
	7	Chevrette	53
	8	Perlino	54
4—	9	Violaine	55
	10	Umoristico	54
	"	Dona Sofia	56

Vitorioso o 'Newells' em Berlim

BERLIM, 23 (AFP) — A equipe argentina de futebol do "Newells Old Boys", derrotando ontem a equipe berlinense do "Tenis Borussia", por 3x2, conquistou sua terceira vitória em campos alemães.



GENINHO — O "in-sider" botafoguense, que é também o treinador da equipe, levará a campo, amanhã, os seus pupilos e companheiros para um exercício de conjunto

Treinará, amanhã, o Botafogo

Ausentes, ainda, Paraguaio, Pirilo e Braguinha — Preparativos para a temporada no exterior

O Botafogo já traçou o plano de preparativos de sua equipe para a excursão a Venezuela, Cuba e México. Trabalham os botafoguenses para levarem o quadro completo, contando, inclusive com Paraguaio e Braguinha, já em restabelecimento, bem como o centro atacante Pirilo.

TREINARAO AMANHA

Os profissionais botafoguenses, sob a orientação técnica de Geninho, exercitar-se-ão amanhã, em treino de conjunto. Ainda não contarão com os jogadores citados acima, que provavelmente sòmente retornarão aos treinos, na semana vindoura.

EMBARQUE A 10 DE MARÇO

A Delegação do Botafogo seguirá para a Venezuela no próximo dia 10 de março, e, a 15, iniciará sua série de jogos em países das Américas.

Retardado o inicio dos preparativos da seleção carioca

Sòmente no dia primeiro de março vindouro, será iniciado o treinamento dos jogadores que integrarão a representação da Federação Metropolitana de Futebol, no próximo Campeonato Brasileiro de Futebol e não a 28 do corrente, conforme fôra estabelecido, desde que sòmente no último dia do mês terminarão as férias dos jogadores cruzmaltinos que, em sua quase totalidade, estão chamados a servir na equipe guanabarina.

Organizada a Delegação gaúcha

PORTO ALEGRE, 22 (Asapress) — A Federação Rio-Grandense de Futebol, organizou a sua delegação, que deverá embarcar depois de amanhã para São Paulo, a fim de preliar com os baianos, pelo Campeonato Brasileiro de Futebol. Está a mesma, composta de 27 pessoas, tendo como chefe o dr. Aneron Correia de Oliveira, presidente da mentora, tesoureiro, Francisco Melecchi, representantes da crônica especializada, médico, técnico, massagista e os seguintes jogadores: Sergio, Claudio, Clarel, Damião, Johnny, Hugo, Adams, Ivo, Andrade, Cabano, Hermes, Geada, Mujica, Adãozinho, Medina, Pedrinho, Bedeu e Heitor.

ANÚNCIOS EXPRESSOS

32-8184

ALGUMAS NOTAS SÔBRE AS ÚLTIMAS CORRIDAS

Animais indóceis — Grão Pará, Souverain, Carinho, Piauí, Grão Mogol, Nativo e Furão.

Saíram mal — Jaguaribe, Libérrimo, Vardam, Lipe, Audacioso e Grão Mogol.

Melhor tempo — Souverain — 1.500 em 93"2/5.

Pior tempo — Elvira — 1.500 em 96".

Maior rateio — Jaguaré-assú — Cr$ 104,00.

Menor rateio — Elvira — Cr$ 18,00.

Páreo mais jogado — Nono páreo — Velho Rico — Cr$ 889.390,00.

Treinador mais vitorioso — Justo Perez — 2 vitórias (Elvira e Souverain).

Joqueis mais vitoriosos — B. Ribeiro — 2 vitórias (Elvira e Souverain) e D. Ferreira — 2 vitórias (Cumberland e Vodka).

Animais com ferraduras de alumínio — Anacreon, Grão Pará, Jaguaré-Assú, Brown Boy, Javanês, Rio Verde, Retang, Libérrimo, Fulano, Loio, El Toro, Incendiário, Impacto, Lôto, Barodar, Vodka, Lipe, Carinho, Piauí, Arabiana, Hellenico, Oleg e Heiper.

Animais cujos joqueis foram com esporas — Grão Pará, Winning Post, Pilantra, Rio Verde, Irish Star, Montecristo, Maravedi, Loio, Impacto, Lôto, Carinho, Batel, Hellenico e Grandguinol.

Movimento de apostas — Cr$ 6.255.980,00.

Percentagem do Jockey Club Brasileiro — Cr$ 1.271.336,00.

O JÓQUEI DA SEMANA

D. Ferreira, o jóquei da semana

Foi, indubitavelmente, Domingos Ferreira o jóquei da semana. Além de dirigir dois ganhadores na única reunião da semana passada, ambos levados ao vencedor em condições difíceis, deu, o bridão nacional, provas positivas de sua habilidade no dorso de Cumberland.

Sempre pronto na partida, deixou que Jurujuba fizesse o *train* da corrida, ficando em segundo, vigiando Javanês, franco favorito do páreo. Virada a reta de chegada, esperou a carregada do filho de Quati e, quando ela se fêz sentir, alertou o seu pilotado, estabelecendo, então, uma emocionante luta com o pupilo de Ernani Freitas.

Na altura das especiais, Javanês, bastante castigado por O. Ulloa, chegou a livrar pequena diferença sôbre o pensionista de J. Zuniga, logo anulada pela energica reação do defensor do Stud Seabra, sob a vigorosa tocada do pilôto brasileiro que não se deixou intimidar pelo grande cartaz do jóquei chileno, revelando, mais uma vez, suas qualidades de profissional de primeira categoria. A vitória do popular ginete foi recebida com aplausos.

O PROGRAMA DE DOMINGO

Primeira Carreira — As 14 horas — 1.400 metros — Cr$ 28.000,00.

			Ks.
1—	1	Sambaré	56
	2	Rábula	56
2—	3	Bombo	53
	4	Carinhoso	56
3—	5	Bombom	56
	6	Sultão	53
	7	Edorma	54
4—	8	Assalto	56
	9	Ocoi	56
	10	Jequitiaia	54

Segunda carreira — As 14,30 horas — 1.300 metros — Cr$ 30.000,00.

			Ks.
1—	1	Cavador	56
2—	2	Diolen	53
3—	3	Xepur	52
	4	Grão Mogol	50
4—	5	Divina Ouro	48
	6	Ganges	50

Terceira carreira — As 15 horas — 1.500 metros — Cr$ 40.000,00.

			Ks.
1—	1	Rio Formoso	55
2—	2	Lear	55
3—	3	Galiani	55
	4	Fausto	51
4—	5	El Toro	55
	"	Don Antonico	55

Quarta Carreira — As 15,30 horas — 1.400 metros — Cr$ 40.000,00.

			Ks.
1—	1	Forget	52
2—	2	Palina	55
3—	3	Calouro	52
4—	4	Palmeiras	42

Quinta Carreira — As 15,05 horas — 1.500 metros — Cr$ 30.000,00.

			Ks.
1—	1	Lipari	50
2—	2	Never Looses	58
3—	3	Alvor	54
	4	Arakreon	54
4—	5	Botafogo	56
	6	Carinhosa	50

Sexta Carreira — As 16,45 horas — 1.500 metros — Cr$ 26.000,00 — (Betting)

			Ks.
1—	1	Gaurin	[illegible]
	2	Irere	[illegible]
2—	3	Regente	[illegible]
	4	Policara	[illegible]
	"	Batel	[illegible]
3—	5	Night Club	[illegible]
	6	Trimonte	[illegible]
	"	Canelia	[illegible]
4—	7	Audacioso	[illegible]
	8	Al Aruna	[illegible]
	"	Irapiranga	[illegible]

Sétima Carreira — As 17,15 horas — 1.500 metros — Cr$ 49.000,00 — (Betting)

			Ks.
1—	1	Lutecia	[illegible]
	"	Lupina	[illegible]
2—	2	Fulvia	[illegible]
	3	Iriaca	[illegible]
3—	4	Altamira	[illegible]
	5	Barra Negra	[illegible]
4—	6	Bola Dourada	[illegible]
	7	Tinturerira	[illegible]
	"	Bongá	[illegible]

Oitava Carreira — As 17,50 horas — 1.500 metros — Cr$ 30.000,00 — (Betting)

			Ks.
1—	1	Saladito	[illegible]
	"	Champion	[illegible]
	"	Pracinha	[illegible]
2—	2	Ajany	[illegible]
	3	Cuaruma	[illegible]
	4	Galhardo	[illegible]
3—	5	Curupay	[illegible]
	6	Consultiva	[illegible]
	7	Parungo	[illegible]
4—	8	Abdin	[illegible]
	9	Cavador	[illegible]
	10	Teddy	[illegible]
	"	Invictus	[illegible]